

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

DE CARLOS FERRO

Endurecimento

No dia em que o secretário-geral da OUN, em Genebra deu conta do seu receio pelo agravamento e alargamento da guerra na Ásia, dois factos, que se verificaram em Moscovo, mostraram o endurecimento da atitude soviética nos campos militar e diplomático. Um comunicado, publicado no final de uma reunião dos chefes militares soviéticos pouco adianta sobre o que nela se passou. Limita-se a afirmar que os créditos destinados a despesas militares não serão afectados por outras preocupações governamentais e acentua o firme propósito de assegurar a defesa da União Soviética, a qual continua a ser, segundo essa interpretação, a melhor maneira de contribuir para a manutenção da paz. A própria reunião, a oportunidade escolhida para a realizar e a qualidade das personalidades que a ela assistiram, não deixam dúvidas sobre a sua importância e objectivos. Estiveram presentes Podgorny, Kossyguine e Brezhnev, com os comandantes das diversas regiões militares, o que deu à reunião o aspecto de um conselho de guerra. A escolha do sucessor de Malinowski não bastava para justificar tão aparatosa conferência de políticos e militares. Esta explica-se pelo agravamento da situação no Vietnam, depois do malogro do segundo plano de paz de U Thant, que, entretanto, partiu para a Ásia com escala por Genebra.

Naquele dia outro facto confirmou o endurecimento da posição soviética. Em Moscovo foi revelado o texto do memorando enviado à ONU sobre as regras a observar neste organismo para assegurar o seu funcionamento. Os russos recusam-se a deixar que continue aquilo que consideram a degradação societária pela transferência de poderes do Conselho de Segurança para a Assembleia e, acrescentam que o veto é a melhor garantia da independência das pequenas nações, cujos direitos serão respeitados. O projecto da visita dos dirigentes russos Podgorny e Brezhnev, a Paris foi posto de parte por prazo indeterminado, por motivos de política interna francesa e política externa dos dois países. De momento, segundo a explicação dada em Paris a aproximação franco-soviética foi o mais longe que poderia ir.

Londres deplora a última iniciativa da Espanha no caso de Gibraltar

LONDRES, 14 — (R.) — O embaixador da Espanha em Londres foi convocado para se apresentar hoje, no Foreign Office, a fim de ser informado de que a Grã-Bretanha deplora a decisão do seu Governo de proibir que aviões voem sobre uma vasta zona na área de Algeiras, fronteira com Gibraltar. Espera-se que Fred Mulley, ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros, informe o marquês de Santa Cruz de que George Brown, o ministro dos Negócios Estrangeiros, está furioso por causa da decisão espanhola — revelou uma fonte britânica.

O marquês foi ontem informado pelo telefone, por um alto funcionário, de que Brown adiará as conversações anglo-espanholas sobre

(Continua na 12.ª página)

Foram presos terroristas que pretendiam infiltrar-se no Sudoeste Africano

CIDADE DO CABO (África do Sul), 14. — (A. N. I.). «Um grupo de terroristas armados com espingardas russas, foi detido quando tentava infiltrar-se no Sudoeste Africano» — informou o vice-ministro da Polícia, S. L. Muller.

A declaração foi feita na Assembleia Nacional da Cidade do Cabo, tendo Muller dito que um grupo de terroristas tentara, no mês passado, preparar uma emboscada a uma patrulha da Polícia na faixa de Caprivi, no extremo nordeste do Sudoeste Africano, que confina com a província portuguesa de Angola, com a Botsuana e com a Zâmbia.

Acrescentou que, durante a escaramuça travada com os terroristas, foram apreendidas duas espingardas de fabrico russo e que, de então para cá, os componentes do grupo têm sido capturados. A concluir, afirmou:

«O Governo da República da África do Sul fará tudo para evitar infiltrações no Sudoeste Africano».

O Papa enviou a sua bênção ao ex-chanceler Adenauer

BONN, 14. — (A. N. I., F. P. e R.). — O antigo chanceler alemão Konrad Adenauer continua a perder lentamente as forças, na luta contra a gripe e a bronquite de que sofre há uma semana. Os médicos anunciam que o doente tem o coração e o sistema circulatório cada vez mais fracos.

Mais garrafas de oxigénio foram

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

O REVERSO DA MEDALHA

Segundo números estatísticos referentes ao ano de 1965, que já devem estar largamente ultrapassados, a população activa portuguesa que trabalha em França está avaliada em cerca de 146 mil habitantes. Isto significa que se deslocou para aquele país nos últimos anos uma população equivalente ou mesmo superior às de três cidades portuguesas somadas, como sejam Coimbra, Setúbal e Braga. Enquanto que em 1956 saíram do nosso País 27 mil emigrantes, em 1965 esse número subiu para 89 mil. Num só ano transferiu-se para o estrangeiro uma população equivalente à de Coimbra e Setúbal reunidas. Os números apontados não incluem os emigrantes clandestinos, que representam um valor apreciável no cômputo geral da emigração, e que, vítimas de extorsões escandalosas e de vexames degradantes, dão a medida exacta da inutilidade dos esforços realizados entre nós, para acudir a necessidades prementes. E acontece que a emigração já não constitui a solução ambicionada de um problema económico para aqueles que continuam a tentar a aventura. A regressão que se verifica nos países para onde habitualmente emigram os nossos compatriotas cria graves problemas de desemprego que não favorecem a colocação de emigrantes. Os consulados de Portugal nesses países vêem-se seriamente embaraçados para acudir aos pedidos angustiosos de repatriação que afluem de todos os lados. Embora a saída legal do País constitua um direito que não se pode coarctar, e seja justa a aspiração dos que emigram a um nível de vida melhor, havia toda a vantagem em esclarecer aqueles que pretendem abandonar o País acerca das novas condições que se criaram nos países para onde pretendem emigrar. Evitavam-se desse modo tremendas desilusões, fome, miséria e lágrimas, além de se poupar o nome de Portugal a um desaire que afecta o seu prestígio em países civilizados e progressivos.



O secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Amaro da Costa, visitou esta manhã as exposições integradas na II Semana de Engenharia Químico-Industrial. (Ler notícia na última página)

VIRAGEM PARA A DIREITA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS BRITÂNICAS

LONDRES, 14 — (R.) — A Grã-Bretanha virou-se firmemente para a direita nas eleições municipais, em todo o país, infligindo uma grande

derrota na administração trabalhista do primeiro-ministro Harold Wilson, quase um ano depois da sua folgada vitória nas eleições gerais.

O Partido Conservador, da oposição, de Edward Heath, acabou com 33 anos de Governo trabalhista em Londres; as primeiras três horas de hoje, com uma vitória esmagadora que lhe deu, também o domínio em condados importantes como o Lancashire, Cheshire, Leicestershire e Warwickshire.

O moral dos conservadores aumentou enormemente com a sua vitória no Grande Conselho de Londres (GLC), mantido durante os últimos três anos pelos trabalhistas por uma maioria de 61-36 e governado por aquele partido desde 1934.

Na altura em que foram conhecidos durante a noite todos os resultados, já os conservadores iam com um avanço de 59-18 e previam-se que ganhassem todos os restantes dos 100 lugares no conselho da maior municipalidade do Mundo.

A vitória conservadora foi de longe maior do que esperavam, mes-

mo, os chefes opositoristas e representou uma viragem para a direita de mais de 12 por cento do eleito-

(Continua na 12.ª página)

Morreu o ex-presidente Luís Somoza da Nicarágua

MANÁGUA (Nicarágua), 14. — (A. N. I., F. P. e R.). — O senador Luís Somoza Debayle, presidente da Nicarágua de 1956 a 1963, faleceu ontem, nesta cidade, com 44 anos. Somoza ficara paralisado por um ataque cardíaco no princípio deste mês.

O senador Somoza sucedeu a seu pai, o general Anastasio Somoza, que foi assassinado em 1956, após governar durante 20 anos. Fora educado nos Estados Unidos.

Seu irmão, o general Anastasio Somoza, é o presidente-eleito da Nicarágua e deverá assumir o seu mandato em 1 de Maio.

28 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA
E AUTOMOBILISMO

De ontem para hoje

«ESPAÇO MILITAR PORTUGUÊS»

Na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos proferiu ontem uma palestra seguida de colóquio o chefe do Estado-Maior do Exército general Luís da Camara Pina. Foi apresentado pelo tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa. O conferencista analisou a posição de Portugal perante as diferenças de etnias e apontou o Exército como factor de ligação de todos os territórios nacionais. Mais adiante, acentuou o significado sociológico do Exército nas terras do Ultramar, atribuindo especial importância aos permanentes contactos dos soldados com as populações locais. O orador desenvolveu o tema da ligação entre as populações e os soldados e a necessidade de uma consciencialização de todos os portugueses perante os problemas comuns da Nação. O general Camara Pina afirmou, depois, que apesar de nos encontrarmos numa situação difícil, outras semelhantes têm surgido da história de Portugal e a Nação tem sabido sempre vencê-las, o que, tinha a certeza, sucederá mais uma vez.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

No bifurcação da estrada Alenquer-Vila Franca com a de Castanheira do Ribatejo. Um automóvel, a grande velocidade, guiado pelo sr. José Lourenço Severino Macarico, de 31 anos, teve de girar para não colhar um motoretista. Não conseguiu e foi depois esbarrar com um grande camião. O automóvel ficou desfeito e o motoretista em terra. O sr. Macarico, casado e pai de três filhas, a mais velha com 12 anos e a mais nova com um ano apenas, morreu no hospital. Feridos ficaram o motoretista sr. Victor da Conceição Vicente, de 35 anos, e o comerciante de madeiras sr. Valentim dos Santos, de Santo Estêvão. Benavente.

RUSGA NO BAIRRO DA LIBERDADE

No Bairro da Liberdade realizou ontem à noite a P. S. P. uma rusga por motivo de assaltos que ali se têm verificado. Incidiu em particular sobre a azinhaga que liga aquele bairro a Sete Rios. A diligência foi orientada pelo capitão Oliveira Santos, coadjuvado por vários chefes e subchefes e uns 50 guardas fardados e a paisana. Foram verificados todos os carros ali estacionados e identificadas muitas centenas de pessoas. Ninguem foi detido.

CONFERÊNCIA MÉDICA

No Centro de Estudos Egas Moniz proferiu, ontem à noite, uma conferência o prof. Arthur Jores, director dos Serviços Clínicos e Policlínicos do Hospital Universitário de Hamburgo. O tema foi: «Limitações das Ciências Naturais em Medicina». Apresentado o conferencista pelo prof.

Barahona Fernandes, disse que a investigação científica actual levanta o problema de a etiologia de certas doenças não estar em factores de ordem corporal, mas sim nos de ordem psicológica que não podem ser suficientemente apreendidos por métodos das Ciências Naturais.

COMBOIO-GUILHOTINA

Vinha o comboio de Cascais, tripulado pelo maquinista sr. António Augusto Gomes. Entre Pedrouços e Belém, junto ao Pavilhão dos Desportos Náuticos, foi colhido o sr. Manuel Ribeiro Lopes, de 35 anos, natural de Casével, Santarém. Ainda o levaram ao Hospital de S. José, mas só para morrer.

O PONTÃO E O ENCALHE

O «Alcantara» faz carreira entre Belém e a Trafaria. É daqueles barcos que andam em lançadeira sobre o rio. De via largar da Trafaria às 20 e 30 e a manobra correu bem. Ao leme o mestre Celso Santos e nas máquinas o sr.

Manuel Viegas Junior. Em dada altura, porém, as máquinas não corresponderam a manobra e houve que acionar o volante de recurso. O barco foi e a manobra violentamente no pontão de largada. Houve gritos entre os passa-

geiros logo acalmados pelo mestre e pela tripulação, voltando o navio a encostar ao ponto de partida. Os passageiros saíram, sem desastres, e o barco metia água. Teve o mestre de o encalhar no areal em frente da estação.

A exportação dos frutos do Algarve atingiu 109 mil contos em 1966

O Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve tornou agora publico o seu relatório do exercício de 1966. Por ele se verifica que houve um decréscimo notável nos quantitativos de produção e exportação, compreendendo-se nos números apontados as quantidades saídas daquela província para os mercados interno e externo. Assim, o cômputo da colheita em 1966 expressa-se nas seguintes cifras: miolo de amêndoa — 1 332 086 quilos (menos 979 371 do que em 1965); amêndoa em casca — 57 983 (menos 19 650); figos — 2 847 722 (menos 500 352); pasta de figo — 4 135 231 (menos 631 080) e alfarrobas — 23 572 189 (menos 18 703 259). O volume total das exportações foi de 109 484 874\$50, sendo a diferença para menos, em relação a 1965, de 60 632 859\$80. Considerando que os sócios que efectuaram exportações foi de 65, dos quais 5 atingiram 78,629 % do total (75 163 045\$50) corresponde aos restantes 60 21,371 % (34 321 829\$00). Atribuindo-se aos últimos 60 sócios em actividade a média de 572 contos e ainda o lucro de 5 %, resultará a quantia de 28 contos como remuneração de um ano de trabalho, pelo que se conclui haver dispersão de negócios de frutos secos sem compensação para as actividades.

Assinala-se no relatório:

«É evidente que uma estrutura desta natureza, além de denunciar a acentuada dispersão das actividades

Uma recepção assinalou o começo das actividades da Reader's Digest em Portugal

Effectuou-se no Hotel Ritz uma recepção oferecida pelas Selecções Reader's Digest, organização internacional que passa, agora, a operar no nosso País.

Estiveram presentes, entre outras personalidades de vulto, os srs. ministro dr. Caldeira Coelho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng.º Alvaro Roquete, comissário nacional do Turismo; prof. Adriano Moreira; prof. Adelino da Palma Carlos; prof. Martinho Nobre de Mello; dr. Manuel Espírito Santo; prof. José Julio Gonçalves; dr. Francisco Balsemão; dr. Mesquita e Carmo e, ainda, numerosos jornalistas e representantes da Livraria Bertrand, distribuidora das Selecções em Portugal.

Por parte da companhia, recebeu-

des exportadoras e, portanto, o enfraquecimento em numero da nossa presença nos mercados importadores, está longe de corresponder às legítimas aspirações da economia agro-frutícola, ainda não preparada para as soluções extremas das concentrações corporativistas ou de grandes empresas reguladoras, a que ela própria viria a pertencer. Tal dispersidade não pode deixar de provocar custos elevados de comercialização, embaraçando a penetração dos pequenos comerciantes, perante a forte concorrência de outros de mais elevado grau expansionista e sobretudo de outros mercados concorrentes.

«Não nos cansaremos de repetir que as direcções do Grémio se têm declarado impotentes para debelar a crise, principalmente pela falta de homogeneidade e coesão em face dos problemas colectivos que importa enfrentar.

«Confia-se, no entanto, em que as já enunciadas medidas no que respeita à remodelação e actualização da estrutura corporativa, ligada à actividade horto-frutícola, venha dar alento a este sector da nossa economia nacional.»

Refere-se a diminuição do consumo interno de alfarrobas e perdas nos mercados externos devido à disparidade de preços do produto português com os dos mercados concorrentes. Apontam-se igualmente as razões da fraca produtividade, filiadas no mau ano agrícola devido aos factores meteorológicos desfavoráveis.

É curioso notar que as produções de pinhão, avelã, nozes e batatas se destinaram apenas ao mercado externo, com os seguintes valores: pinhão — 134 187 quilos (4 025 610\$00), avelã — 603 (18 090\$00), nozes — 243 (63 390\$00) e batatas — 387 400 (774 800\$00).

Dizem os leitores...

O trânsito na Praça Marquês de Pombal

A propósito de uma notícia, formulada na respectiva secção, sobre o trânsito da Praça Marquês de Pombal, escreve-nos a sr.ª D. Manuela de Seixas uma carta, da qual se reproduzem os seguintes passos:

«Não foram as autoridades encarregadas dos serviços de trânsito que há tempos decidiram que na Praça Marquês de Pombal se desse prioridade aos veículos que já rodassem dentro da mesma praça. Essa norma consta do «Código da Estrada» e é obrigatória para todas as praças. A colocação das placas de perda de prioridade no local em questão não passa de um pleonismo rodoviário, que, provavelmente, as autoridades acharam necessário por saberem da existência de automobilistas que, como V. não conhecem as disposições do Código tanto como seria de desejar. Mais chama a atenção de que o Código é da «Estrada», e tanto tem obrigação de estar a par dos seus preceitos os automobilistas como os peões e igualmente os sinaleiros que regulam o trânsito servem as duas partes interessadas. Infelizmente, a maioria dos peões ainda não se apercebeu disso.»

A fauna australiana

A propósito do artigo «Reaparece na Austrália uma espécie animal que se julgava extinta há milhares de anos», publicado no «Diário de Lisboa» e assinado por John Fitzgerald, recebemos do sr. Raul Ro-

cha, em seguimento a reparos que lhe fez o zoólogo, seu amigo, sr. Mário da Fonte, a carta da qual reproduzimos o seguinte:

«I — Não foi na Austrália que se descobriu um exemplar raro do «burrinigo parvus», espécie há muito desaparecida, etc. Em Portugal, não só existem exemplares muito mais jubilosos do «burrinigo parvus», mas também a raça se tem apurado e requintado a tal ponto que até, voando, vão a todas as mais distintas partes do globo terráqueo.

«II — É possível que tenha aparecido na Austrália qualquer exemplar tresmalhado e haja sido alvo de certas homenagens inveteradas.

«III — A fim de evitar uma acumulação de colesterol (a outras está ela habituado) compreende-se que faça uso do girassol. Os vermes estão incluídos na sua dieta habitual.

«IV — Dada a grande propagação do «burrinigo parvus», deve pensar-se na sua aclimação noutros países, fazendo notar que entre nós ele é considerado um animal doméstico.»

RECOMEÇOU O MARTÍRIO DE HABITANTES DE ALVALADE (SADO)

ALVALADE (Sado), 14 — Com a aproximação da época calmosa, chega também o martírio dos moradores da Rua Duque de Terceira, a principal artéria desta vila. Precisamente até à entrada da localidade, a estrada encontra-se alcatroada, passando depois a macadame — o que, com a passagem dos veículos, provoca verdadeiras nuvens de poeira. Além deste inconveniente, que a todos prejudica, os proprietários dos prédios que margeiam aquela rua (sequência natural da estrada) não podem dedicar às fachadas das moradias o cuidado que elas merecem, nem sequer pintá-las de branco, como é tradicional no Alentejo. Mais uma vez se pede que sejam tomadas as providências que se impõem.

O caso do nado-morto

Foi, finalmente, sepultado, o nado-morto que esteve na casa mortuária do cemitério durante dias, por falta do funcionário do Registo Civil.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A melhoria de alguns elementos em serviço, obriga a interrupções de fornecimento para a sua efectivação. Assim, no próximo Domingo, cortar-se-á a corrente nos seguintes sectores e zonas:

- 3.º Sector — Concelho de Lisboa: Av.º Infante Santo, 70 a 76. (Das 8 às 12 horas).
- 3.º Sector — Cd.º dos Mestres, 69 a 75 e 104 a 112. (Das 8 às 12 horas).
- 4.º Sector — Rua Candido de Figueiredo (parte), L.º Monsenhor Delgado, Arruamentos adjacentes à Rua dos Soeiros e parte da Rua dos Soeiros. (Das 8 às 12 horas).
- 5.º Sector — Cd.º da Estrela, 77 a 91 e 40 a 80, Rua da Imprensa Nacional (toda), Rua dos Ferreiros à Estrela (toda), Rua dos Navegantes, 1 a 53 e 32 a 46, Trav. do Combrio, 1 a 17 e 2 a 10. (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Sector — Estrada de Chelas, Cd.º dos Vinagreira, Az.º do Broma, Rua de Cima de Chelas, Az.º Poço de Cortes, Quinta do Armador a Chelas. (Das 8 às 12 horas).
- 1.º Zona — Concelho de Oeiras: DAMAIA (Das 8 às 12 horas).
- 2.º Zona — Concelho de Sintra:

BELAS / IDANHA / VENDA SECA, e Bairro das Eiras, no Cacém. (Das 8 às 9 horas).

3.º Zona — ODRINHAS / PERO PINHEIRO DE BAIXO. (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — CACÉM: Rua Elias Garcia, Rua D. Dinis, Rua das Rosas, Rua Rainha Santa Isabel. (Das 8 às 15 horas).

5.º Zona — QUELUZ: Rua Mateus Vicente de Oliveira, Rua Elias Garcia, L.º do Mercado, Av. António Enes. (Das 8 às 15 horas).

6.º Zona — Concelho de Torres Vedras: BARRO / SANATÓRIO DO BARRO / CARVALHAL / TURCIFAL / FREIXOIRA. (Das 7 às 14 horas).

7.º Zona — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de Baixa e A. Tensão com excepção a VALADA DO RIBATEJO. (Das 7 às 14 horas).

8.º Zona — Concelho de Alenquer: MERCEANA. (Das 7 às 14 horas).

9.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: Estrada Nacional, Rua 1.º de Dezembro, Rua do Alegrete, Bairro do CASIL, Quinta da Mata, Rua Vasco da Gama, Cd.º da Costa Branca. (Das 7 às 14 horas).

RESTAURANTE MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 636566

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, Sábado, dia 15, para um LANCHE DE CASAMENTO

O Salão e o serviço deste Restaurante é o preferido pelos Ex.ºs Noivos.

SERVIEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

ram os convidados os srs. conde de Mafra, presidente do conselho de administração; D. Vicente de Bobadilla, presidente das edições do Reader's Digest do Sul da Europa; Fernando Bolin e José Fernandes, respectivamente, director e director-adjunto da organização espanhola; Jorge d'Orey Pinheiro, director da companhia portuguesa; D. Luís Rosales, da Academia de Ciências de Madrid e conselheiro para os assuntos editoriais das Selecções do Reader's Digest.

A companhia vai ocupar-se da divulgação no nosso País das publicações do Reader's Digest tanto no campo editorial como musical.

MORADIA EM CARCAVELOS

Moradia no centro de Carcavelos, a um minuto da estação; 6 assoalhadas, garage, garrafeira, anexo para arrecadação, capoeiras.

Salas com tapeçarias. Óptimos acabamentos.

Preço 750 contos

Vende: J. Baraona. Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C Cascais — Telef. 28 23 88 e 28 23 45



• Era uma pergunta: aparentemente sem importância, à primeira vista destituída de qualquer mínimo de comunicabilidade que permite o «Ora, diga nos...» (a intromissão do repórter, a defesa ou adesão do entrevistado). E depois — depois, a propósito deste nada que são as chamadas telefônicas e o seu cômputo, estabele-

• O jovem José Maria Correia, aluno do quarto ano de Comércio, estava acompanhado de dois amigos (e a conversa generalizou-se a quatro vozes). Respondeu o seguinte: — Faço aí umas quatro ou cinco chamadas por dia. O telefone está em nome do meu pai, e tanto ele como minha mãe volta e meia se queixam: «Tanto telefonema!».



— E os pais têm disso... — E afinal, quatro ou cinco chamadas por dia... Porque recebo mais percebe? — Claro. O telefone parece-nos hoje indispensável. — E há cem anos, sem telefone, os contactos eram mais difíceis. — Estamos a falar do progresso, não acha? — Pois estamos.



• O mesmo tom na derradeira entrevista, que nos deu a conhecer o sr. Manuel Augusto Silva Santos, delegado de vendas da Bertrand:

— Chamadas telefônicas? Quantas faço? Ora deixe-me ver... No emprego, não é assim? — Como quiser. — Um delegado de vendas vive do telefone. E mesmo assim: não andaria um palmo sem telefone. Todas as manhãs gasto um bom par de horas ao aparelho. — E isso vem a dar quantas chamadas? — Talvez umas vinte. Tenho de marcar entrevistas com indivíduos — não apareço nunca sem um telefonema prévio. — Para si, portanto, o telefone é um instrumento de trabalho? — Nem menos. — E em casa, acabado o trabalho do dia? Muitas chamadas? — Poucas. Estou hospedado numa casa particular, não sou de Lisboa. Mas posso fazer as chamadas que quiser, bem entendido. — E faz poucas. Relutância ao telefone? — Não. Necessidade de descanso. A vida...

TERMINOU O I SIMPÓSIO DE TELECOMUNICAÇÕES

Sob a presidência do sr. brigadeiro Cancio Martins, secretariado pelos srs. coronel Azevedo Ferraz e eng.ª Picarra de Oliveira e Santos Redondo, realizou-se, hoje, de tarde, a sessão de encerramento do I Simpósio de Telecomunicações, que teve o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a participação de numerosos cientistas nacionais e estrangeiros. Foram hoje apresentadas quatro comunicações. A primeira, da autoria do tenente-coronel da Força Aérea eng.ª V. Queiroz, tratou do «Equipamento portátil de telecomunicações em uso nas Forças Armadas»; a segunda da autoria do eng.ª L. M. Sequeira, abordou a «Realização de circuitos impressos»; a terceira, assinada pelo sr. eng.ª K. H. Lehnich, referiu-se aos «Emissores de TV a cores, para as bandas IV e V, utilizando andares preamplificados, do tipo estado sólido e andar de saída com klystrão», a última, da autoria do eng.ª Moisés de Sousa, relacionou-se com «Telecomunicações de serviço público em Angola — aspectos actuais do seu desenvolvimento».

Encerramento do 1.º ciclo de palestras sobre agricultura em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 14 — Encerra-se na próxima quarta-feira, às 21 e 30, o 1.º ciclo de palestras sobre agricultura, organização da S. F. U. S. com a colaboração da Brigada Técnica da X Região Agrícola. Na sessão de encerramento, o regente agrícola Valentim Gonçalves dissertará sobre «Agricultura na região de Samora Correia». Seguir-se-á o diálogo sobre o tema versado.

SEXTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1967

Reunir-se-á em Lisboa o XIII Congresso e Exposição Internacionais de Pastelaria Confeitearia e Gelados

As figuras mais destacadas da indústria internacional de pastelaria, confeitaria e gelados da Europa ocidental e, ainda, do Japão, num total de 400 pessoas representando 16 países, estarão presentes em Lisboa, de 28 do corrente a 7 de Maio, durante a realização do XIII Congresso e Exposição Internacionais daquelas três modalidades de doçaria. As reuniões realizar-se-ão no Hotel Ritz, e do programa, já elaborado, além das sessões de trabalho, constam visitas ao castelo de S. Jorge, Santarém, Setúbal, Monserrate e outros pontos de atracção turística. No Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria são fornecidas todas as informações.

Sérgio Leal e Moura Basto primeiros vencedores das provas internacionais de tiro ao voo

Em Monfortinho principiaram a disputar-se, ontem, pela segunda vez, provas internacionais de tiro ao voo, que atraíram a esta bela estância turística, ainda, maior número de atiradores do que no ano passado, embora nessa ocasião se inaugurasse brilhantemente o magnífico stand, que é, sem favor, um dos mais belos da Europa.

Ontem, dia da abertura do campeonato, as primeiras provas foram «Abertura» e «Homenagem». Na primeira, triunfou Sérgio Leal, do Cartaxo, após vibrante luta com Manuel Gonçalves e António Almeida. A classificação ficou estabelecida como se segue: 1.º, Sérgio Leal (6-6); 2.º, António Almeida (5-6); 3.º, Manuel Gonçalves (5-6); 4.º, eng.ª Almeida Martins (4-5).

VIDA SOCIAL

MANUEL DA SILVA

O director da Empresa Predial Nortenha, sr. Manuel da Silva, seguiu para Málaga, onde, a convite de urbanistas espanhóis, visitará diferentes urbanizações da Costa del Sol.

Os Serviços Municipalizados de Sintra vão despende 14454 contos em diversas empreitadas

Reuniu-se o conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Sintra, que tomou importantes deliberações de interesse para o progresso do concelho. Assim, ficou resolvido dispor da verba de 14 454 295\$10 para ser aplicada em diversas empreitadas.

Por tal motivo, vão ser abertos concursos públicos para as seguintes empreitadas: primeira fase dos trabalhos para a instalação da rede de abastecimento de água às povoações das freguesias de Terrugem e São João das Lampas no valor de 8 335 232\$00; esta primeira fase dos trabalhos engloba as povoações de Ral, Vila Verde, Terrugem, Godigana, Carne Assada, Amoreira, Montarroio, Boleias, São João das Lampas, Codiceira, Arneiro dos Marinheiros, Bolembre e Magoite; trabalhos da instalação da rede de abastecimento de água a Janas no valor de 500 240\$00; primeira fase de remodelação da rede de abastecimento de água, a Belas, num total de 156 706\$00.

Foi ainda deliberado adquirir um edifício e terreno anexo, na Portela, por 1 400 000\$00 para a instalação das oficinas, armazéns e garagem dos serviços; adquirir um carro limpa-fossas por 334 716\$00. Além das obras citadas foi também deliberado abrir concurso público para a empreitada de uma parte da rede de saneamento de Agualva-Cacém no montante de 1 128 958\$30. Os Serviços Municipalizados têm ainda em curso, além de outras obras, a remodelação da rede de abastecimento de água a Venda Seca no valor de 480 677\$00;

a rede de saneamento de Belas-Jdanha no valor de 1 992 528\$90; e a rede de abastecimento de água a Campo Raso no total de 125 234\$.

De destacar as obras a realizar para abastecimento de água às povoações das freguesias de Terrugem, São João das Lampas, quer pelo valor dos trabalhos que na primeira fase atingem cerca de 50 por cento do custo total da obra, quer porque ela representa o princípio do fim para a resolução do abastecimento das zonas rurais.

E' de notar as possibilidades financeiras dos Serviços, dos quais é director-delegado o sr. Alvaro de Almeida e Costa, agente técnico de engenharia, que permitiram assumir encargos de largos milhares de contos, sendo as empreitadas de 10 726 contos.

MORADIA EM S. JOÃO DO ESTORIL

(JUNTO DO LICEU E DA ESTAÇÃO)

Moradia em S. João do Estoril, a 900 m da Estação e do Liceu, c/ 6 assoalhadas, cozinha, 2 c/ de banho, jardim, abrigo p. carros, etc.

Bons acabamentos. Preço 570 contos.

Vende: Joaquim Baraona — Est. Marginal, lote J. M. E. 2.º-C — Cascais — Telef. 28 23 88 - 28 23 45

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

• É curioso que Lisboa, a cidade das sete colinas, se desenvolveu e cresceu como se fora uma planície. A sua particular característica, que provém do terreno acidentado, nunca foi convenientemente aproveitada, incluindo as mais modernas soluções urbanísticas. E assim se criaram milhares de cruzamentos de nível, mesmo onde era mais natural estabelecer cruzamentos a níveis diferentes. Sirva-nos de sugestivo exemplo o que se fez com as avenidas dos Estados Unidos da América e de Roma. E sabe-se que na era do automóvel, cada cruzamento é um problema,

um estorvo, um perigo. Agora, que os acessos à ponte mostraram as vantagens das soluções modernas e desafogadas, esperemos que se não reincida, pois as soluções que parecem mais baratas acabam por ficar mais caras. Já se fizeram contas ao que custam, de facto, um sinalero permanente ou um sistema luminoso, os choques e as vidas ceifadas?

• Mas nem só o problema se impõe quanto às soluções futuras. Não demorará muito que, em certas

zonas citadinas, se não possa andar um metro por minuto, em que os engarrafamentos paralisem por completo o movimento de Lisboa. E então se terão de encerrar, apressadamente, soluções de emergência, desfazendo o que está feito para refazer de novo.

Não é isto muito mais caro?

• E já que falamos nisto, não será a altura — enquanto é tempo — de alargar a Avenida Brasil? Por que se espera, verificando como está a insuficiência da faixa de rodagem? Que se construa de ambos os lados da via?

Trucidado pelo comboio

Esta manhã, quando pretendia apanhar o comboio em Entrecampos, caiu e foi apanhado pelo rodado das carruagens, que o trucidou, o empregado no comércio sr. José Maria Correia de Figueiredo, de 17 anos, residente na Avenida da Igreja, 8. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Curso sobre «Organização do Trabalho dos Chefes»

O Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa promove, de 24 a 28 do corrente, no Hotel Florida, um curso subordinado ao tema «Organização do Trabalho dos Chefes», de que serão monitores os srs. eng.ª Myre Dore e João Baptista Franco, e no qual podem participar filiados e não filiados daquele organismo.

Aceitam-se inscrições, até 20 do corrente na secretaria do Centro de Estudos, Av.ª Duque de Loulé, 126, 3.ª, em Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de ouro; diversos discos; um porta-moedas com dinheiro; um escudete de automóvel; o bilhete de identidade de Manuel Gonçalves Cerqueira; duas carteiras com documentos de José Honório Junior; uma chinel; uns óculos; um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

ARTES PLÁSTICAS

Esposa Pinto expõe na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grande, é inaugurada amanhã, á tarde, a exposição de 12 temperas de Esposa Pinto.

O artista, que tem trabalhado no Alentejo, tendo sido professor em Estremoz, apresenta-nos cenas alentejanas e motivos dessa província tão característica e que ele tão profundamente vive.

A inauguração da exposição está marcada para as 18 horas de amanhã, podendo ser visitada todos os dias úteis, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

O IV Salão de Arte com motivos ribatejanos

Na Casa do Ribatejo vai realizar-se mais uma exposição comemorativa, esta do 25.º aniversário da fundação dessa instituição regionalista.

Na exposição encontram-se já inscritos muitos artistas do Ribatejo e outros que têm trabalhado nessa tão característica região.

A entrega dos trabalhos termina em 20 do corrente, data em que o júri do certame se reunirá para a classificação dos mesmos.

«Diário de Lisboa»

A Associação dos Inquilinos Lisboenses teve a amabilidade de nos comunicar que, em assembleia geral, recentemente reunida, foi aprovado pelos seus associados um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal àquela prestimosa agremiação.

Diário de Lisboa

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

O CONDE DE AGUILAR PARTE PARA ESPANHA NUMA «TOURNÉE» QUE DURARÁ SEIS MESES

Não está muito desenvolvido entre nós o ilusionismo, embora o nosso público se mostre muito receptivo a esta arte e se encontrem em Portugal alguns bons cultores da especialidade.

Todos eles conhecem, quer o público, quer os especialistas, o nome do Conde de Aguilar, um artista português que tem actuado nas quatro partes do Mundo e é conhecido além fronteiras como um dos grandes artistas do seu género. No nosso País as suas repetidas actuações, nos mais variados palcos e recintos, têm constituído sempre repetidos êxitos. Isso será talvez motivo para nos entristecermos, ao saber que o Conde de Aguilar par-

manuscrito do livro «Cinquenta maravilhas de la ilusion», que vou editar em Espanha.

— É obra sua, pois...

— Sim e escrita por mim em espanhol, língua que domino tão bem como o português. Levo, aliás, uma certa prática, ao realizar este intento, porque escrevo com regularidade artigos sobre magia para revistas editadas na América Latina. Destino, aliás, os dez mil exemplares da primeira edição ao mercado americano e espanhol, uma vez que aqui, em Portugal, nunca conseguiria vender mais de cinquenta livros. Na América Latina e em Espanha é diferente, porque o gosto e a prática da magia estão muito desenvolvidos. O livro será, aliás, feito de modo acessível a qualquer pessoa, pois ali ensino a fazer cinquenta truques, exemplificando com várias gravuras, de modo que seja fácil ao interessado repetir a «sorte».

— E quando voltar a Lisboa?

— Quando voltar, em Outubro? Preparar-me-ei para partir, pois tenciono organizar uma «tourné» pelos Estados Unidos, país onde não trabalhei ainda.

Atarefado com os preparativos da partida, reunindo todo o seu material «mágico», deixámos o Conde de Aguilar, em vésperas, certamente, de uma nova série de êxitos.



O Conde de Aguilar durante uma das suas exhibições

te no próximo sábado para Espanha, onde permanecerá seis meses. Conversámos com aquele artista a propósito desta sua longa «tourné». Disse-nos:

— Parto, com efeito, para longa ausência. Vantajosos contratos levam-me primeiro a Madrid, cidade a partir da qual percorrerei toda a Espanha, das terras mais importantes às mais ignoradas. Demorar-me-ei seis meses no país vizinho, pelo que só regressarei a Lisboa em fins de Outubro.

— Projectos, entretanto... — perguntámos.

— Bom... O muito trabalho não me deixará tempo para muita coisa. Levo no entanto na bagagem o

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Continuam bastante complicadas as negociações para a exploração do Teatro Maria Vitória, na próxima época teatral.
- Na peça «A promessa», de Bernardo Santareno, a actriz Laura Alves interpreta o papel de «Maria do Mar».
- A estreia da peça «D. Quixote», pelo Teatro Experimental de Cascais, está marcada para o próximo dia 22.
- A revista «Quem tem boca vai a Roma» vai ser apresentada ainda este mês na capital do Norte.

A B C

Uma revista popular

A alegre e colorida revista «7 Colinas» em cena no A B C, é um êxito do teatro ligeiro. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho, a música tem assinatura dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade e a coreografia foi concebida por Carlos Alberto. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e a encenação é de César de Oliveira. Um elenco de sensação com Ivone Silva (Prémio Imprensa-66), Artur Semedo, Leônia Mendes, Oscar Acúrsio, Lurdes Lima, Henrique Viana, e as magníficas atracções Artur Garcia e Helena Tavares. Um naipe de lindas mulheres: Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernando Rodrigues e Elisabete Maria, enriquecem o elenco de «7 Colinas» que se completa com Wing Dreams, bailarinas holandesas, Carlos Gonçalves e, ainda, um gracioso corpo de baile. Espectáculo de características populares, ao gosto do público «7 Colinas» representa-se, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

CAPITÓLIO

Um cartaz alegre

Original de Paulo da Fonseca, César

(Continua na 6.ª página)



SIMONE DE OLIVEIRA

DICK LUBY
ORIGINAL MALABARISTA

HORCAR
ILUSÃO E FANTASIA

THE
BLUEBELL
GIRLS



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.

DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas. Chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O FILME QUE NINGUÉM ESQUECEU!
A coragem de uma mulher perante a adversidade!



A mais enternecedora história de amor apresentada pelo cinema!

MELODIA INTERROMPIDA

«Interrupted Melody»

GLENN FORD • ELEANOR PARKER
ROGER MOORE

CECIL KELLAWAY • Argumento de WILLIAM LUDWIG • SONYA LEVIEV

Baseado na auto-biografia de MARJORIE LAWRENCE

Realização de CURTIS BERNHARDT • Produção de JACK CUMMINGS

em EASTMANCOLOR • CINEMASCOPE • Maiores de 12 anos

AMANHÃ
a partir das 15.15

EXTRAORDINARIA APRESENTAÇÃO



TEATRO CAPITÓLIO

★ HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
EUGENIO SALVADOR • JOSÉ VIANA

★ A REVISTA DO ANO! ★

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

HELENA VIEIRA • LUIS HORTA • LIGIA TELES • MARIANA • A. MONICA • THE ROLLER'S STARS

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

Barroso Lopes - Ang. Ribeiro

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

a mais moderna e confortável de Lisboa

As 21 horas e às 23 horas

ASSASSINOS ASSOCIADOS

com **RAUL SOLNADO**
(o mais criminoso...)

e Madalena Sotto Barroso • Fernando Borsatti • Cortez Angela Ribeiro • Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Vida musical

Concertos da J. M. P.

Depois dum primeiro concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, ao qual já nos referimos, a Juventude Musical Portuguesa teve o seu panorama animado por mais dois concertos: a apresentação integral do *Requiem* de memória de Camões, de João Domingos Bomtempo, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da E. N., e o segundo dos três anunciados programas pela O. C. G.

A responsabilidade do conjunto de execução do *Requiem*, que recorria também a quatro solistas e ao Coro Gulbenkian, recaiu sobre Filipe de Sousa, que ocupa um lugar de destaque no nosso meio musical e que vem manifestando, sem alardes e com seriedade, muita devoção pela música portuguesa. A obra é deveras grandiosa e foi bem preparada pelo coro; os solistas — Raquel Botelho, Dulce Cabrita, João Afonso e José Aguiar —, também podiam, em princípio, estudar a tempo e horas a sua parte e concertá-la sem precipitação: o que se passa com a orquestra é diferente, por um lado com menor soma de dificuldades a vencer, por outro lado, pela escassez de ensaios, sem prévio estudo do texto, posta na impossibilidade de se esmerar na qualidade do som, na caracterização do estilo e no equilíbrio instrumental-vocal. Por falta de tempo também, não pôde Filipe de Sousa aplicar uma maior e mais acertada variedade de silêncios na fragmentação de cada uma das cinco desenvolvidas partes do *Requiem* sensível sobretudo no *Dies Irae* e no *Sanctus*.

Assim, não nos aventuramos a uma discriminação do que há de melhor e do que há de menos bom nos cinco vastos quadros, ou cenas, de João Domingos Bomtempo, de fases muito variáveis, susceptíveis, talvez, de impôr uma maior unidade de estilo e um dramatismo mais seguro. A escrita coral é francamente, inegavelmente brilhante, rica de efeitos, e na execução salientou-se o naipe dos sopranos; os naves graves feminino e masculino apagaram-se ligeiramente, por momentos; o naipe dos tenores sofreu uma pequena diminuição em qualidade sobre as últimas anteriores apresentações em que ouvimos o Coro Gulbenkian. Na escrita e no aproveitamento dramático do quarteto de solistas, João Domingos Bomtempo é mais tímido. Na interpretação, Raquel Botelho, sem forçar o seu delicado timbre de voz e sem abdicar da sua natural graciosidade de expressão, observou o mais justo estilo. Dulce Cabrita já não ajustou tão apropriadamente o seu vibrante *mezzo* às circunstâncias, apesar do seu extremo cuidado em não sobressair indevidamente pelo volume da sua bela voz. E houve entre o tenor João Afonso e o baixo José Aguiar a homogeneidade que faltou entre Raquel Botelho e Dulce Cabrita.

Esta apresentação dum obra nacional de vulto teria marcado melhor a sua presença numa planificação de concertos diferente, reforçada por uma intensificada propaganda. Mas ainda não chegou o momento em que os vários sectores de actividades musicais nacionais não estejam submetidos às emergências, aos caprichos, ou aos menos clarividentes designios da sorte, representada pela figura alegórica da Fortuna — de olhos vendados.

///

O segundo concerto da O. C. G. para a J. M. P. sob a direcção do maestro Adrian Sunshine compunha-se do 1.º andamento da Sinfonia Concertante K. 297 B, de Mozart, da peça para arcos «Para uma criança que vai nascer», de Fernando Lopes Graça, e do Concerto Grosso op. 3 n.º 11, de Vivaldi, com a anunciada apresentação por João Paes. Não foi bem uma apresentação, mas antes uma dissertação a propósito de vários factores que intervêm nas obras executadas (e não só nelas). A intenção evidente de João Paes era esclarecer a assistência, os jovens principalmente, sobre a *matéria sonora*, real existência física que foi dividida em vários ramos de desenvolvimento, por sua vez associados com uma variedade que chega a ser, para muitos, insuspeitada. (As palavras são nossas, esperamos que elas não venham alterar o pensamento de João Paes. A música, arte de movimento impalpável e invisível, não deixa que seja captada facilmente a soma de leis concretizadas que a regem, também sempre em perspectivas de caminho aberto). As observações de João Paes sobre mutabilidade do timbre e valor do contraste prendem-nos a atenção. Mas não foi

(Continua na 4.ª página)

ÉXITO ABSOLUTO DO ÚLTIMO E MELHOR DE TODOS OS FILMES DE ROGER VADIM

2.ª SEMANA

IMPÉRIO

AS RAZÕES DO ESPANTOSO SUCESSO DE UM FILME FORA DE SÉRIE!

EMILE ZOLA INSPIROU
JEAN CAU ADAPTOU
CLAUDE RENOIR CONCEBEU
E ROGER VADIM REALIZOU
O SEU MELHOR FILME!

JANE FONDA PETER McENERY

na melhor realização de

ROGER VADIM

QUEDA NO ABISMO

(LA CURÉE)

Com

Do romance de EMILE ZOLA TINA MARQUAND JACQUES MONOD e

MICHEL PICCOLI

Adaptação

de

JEAN CAU e ROGER VADIM

Dialogo

de

JEAN CAU

Fotografia

de CLAUDE RENOIR

Uma produção

MARCEAU-COCINOR

ROYAL FILMS INTERNATIONAL PRESENTATION

PANAVISION® TECHNICOLOUR®

Adultos



COLISEU

AMANHÃ, AS 21 e 15
(Maiores de 5 anos)

Grandioso SARAU
do GINÁSIO CLUBE
PORTUGUÊS

com a exibição das classes femininas e masculinas
Bilhetes à venda



RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS

FADOS ★ DANÇAS
CANTARES REGIONAIS

Uma casa de fados diferente onde a alegria também
está presente

Ao piano MARIO SIMÕES

M/ 17 ANOS

RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA — TEL. 67 24 31 e 67 66 55

AVENIDA

As 21.45 h.

Tel. 320379 Todas as noites,
um espectáculo alegre de alto
nível teatral

8.ª SEMANA

O Camarada Miússov

— Adultos —

Amanhã, às 16 h. — Tarde a preços
reduzidos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de Oliveira e Rogério Bracinho, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a magnífica revista «Quem tem boca va a Roma», em representação no Capitólio, patenteia um cartaz interpretativo onde rutilam os nomes mais aplaudidos da actual cena portuguesa: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars (fabulosas estrelas internacionais), as jo-

vens artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria António e Gina Loureiro, bailarinas e bailarinos franceses, ingleses e portugueses.

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

Todas as noites, em duas sessões e aos domingos também em «matiné», às 16 horas, se repete o êxito de «Assassinos associados» a comédia de gargalhada, que Raul Solnado vem apresentando, há já dois meses, no moderno e confortável Teatro Villaret. No elenco, além de Raul Solnado (o mais criminoso...) estão os alegres assassinos Modalema Sotto, Barroso Lopes, Fernando Borsatti, Cortês, Angela Ribeiro, Nicolau Breynier e Júlia Baba. Trata-se de um espectáculo que provoca um farfar de mortes e gargalhadas, o qual se representa às 21 e às 23 horas.

MUNDIAL

Uma comédia divertida

Dois meses de êxito rotundo no Cinema Mundial obteve já a comédia «Adultério à Italiana», cuja carreira triunfal vem sendo imposta pelo público, que sempre sabe distinguir os espectáculos que mais lhe agradam. Não há dúvida que este êxito traduz a consagração da melhor comédia do ano, filme que se impôs desde o primeiro dia como um delicioso espectáculo que diverte e que mantém numa permanente boa disposição o público que ri a bom rir com esta película, cuja história tem por base aquele dito tão popular de que «não faças aos outros o que não queres que te façam a ti». Um

ambiente de alegria e de densidade de crítica e de sátira envolvem a história de «Adultério à Italiana», que há dois meses atrai as multidões do Mundial, o mais moderno e elegante cinema da capital, em cujo «écran» se movimentam, agora numa comédia que é um filme de alto nível técnico e artístico, alguns dos mais populares artistas, como Catherine Spaak, Nina Manfredi, Maria Grazia Buccella e Akim Tomovoff.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em português — «A presa humana».
Título original — «The Naked Prey».

Produção — Americana.
Realização — Cornel Wilde.
Intérpretes — Cornel Wilde, Ken Gampur e Gert van der Berg.
Gênero — Aventuras.
Distribuição — Paramount.
Processo — «Technicolor» e «Panavision».
Classificação — 12 anos.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * A artista Celeste Rodrigues, presentemente em digressão pelos Estados Unidos, está indignada para o elenco artístico da casa típica «Abril em Portugal».
- * Entretanto, na «Parreirinha de Alfama» estreou-se com assinalado êxito a cantadeira Natércia da Conceição.
- * Do poeta conde de Sobral, o artista Carlos Alberto canta presentemente o fado «O bater do coração».
- * Continua a actuar na «Toca» a artista Gina Santos.
- * O conjunto «Os 3 de Portugal» participa, no próximo dia 29, num festival do Pavilhão dos Desportos.
- * Estrou-se com êxito, na «Adega Machado», o jovem cantor Joaquim Pinto.

A temporada de bailado começa hoje em S. Carlos com um espectáculo do Ballet Nacional da Holanda

É esta noite, às 21 e 45, que começa, no Teatro Nacional de S. Carlos a temporada oficial de bailado deste ano, na qual serão apresentados sete espectáculos — cinco pelo Ballet Nacional da Holanda, que inicia a série, e dois pela companhia de Martha Graham, que se apresentará igualmente no Coliseu dos Recreios.

O segundo espectáculo da temporada é dado no domingo, o terceiro na terça, o quarto, na quarta-feira e o quinto, na sexta-feira. Na terça-feira da próxima semana estreia-se a companhia de Martha Graham, que se despede do público de S. Carlos na sexta-feira.

Ao todo serão dançadas, entre «pas-de-deux» e bailados completos, uma vintena de obras, destacando-se algumas pela sua especial importância, como é o caso de «Romeu e Julieta», do Ballet Nacional da Holanda, ou «Clitmnestra» e «Phaedra», pela companhia de Martha Graham.

Ao todo, virão a Lisboa mais de cinquenta bailarinos estrangeiros, de várias nacionalidades.

Os acompanhamentos musicais es-

tão a cargo para a companhia holandesa, da Orquestra Sinfónica do Porto, e, para a americana, pela Orquestra de Londres, isto decerto, devido ao facto de Martha Graham vir da capital inglesa, onde tem estado a fazer uma temporada.

No programa desta noite incluem-se duas obras-primas de George Balanchine, o maior coreógrafo clássico da actualidade, «Os Quatro Temperamentos» e «Sinfonia em Dó», bailados onde a dança clássica se impõe em todo o seu esplendor e toda a sua beleza, realizados, respectivamente, sobre música de Paul Hindemith e Bizet e nos quais actuam, entre outros, os bailarinos David Holmes, Anne-Marie Holmes Olga de Haas, Simon André, Hélène de Pex, etc.; «Selva», impressionante bailado do grande coreógrafo holandês Rudi Van Dantzig, com música de Henk Badings, no qual participa quase toda a grande companhia holandesa; e «Shirah», uma admirável estilização oriental da célebre coreógrafa americana Pearl Lang, com música de Alan Hovhaness.

GRANDES NA VITÓRIA! GRANDES NA TELA!

FALARAM OS CRÍTICOS...
AGORA
FALAM OS JOGADORES

3.ª E ÚLTIMA SEMANA

DE UM FILME QUE ATINGIU UM ÊXITO EXTRAORDINÁRIO

NO EDEN

EUSEBIO: Não há dúvida que somos dos mais focados e foi um prazer assistir, naquelas imagens coloridas, aos jogos com a Coreia e a Inglaterra.
«Pela minha parte, confesso-me lisonjeado pela evidência que me deram. Foi uma sensação nova ver-me a mim próprio desta maneira. Claro que, na Televisão, já tenho assistido a documentários de jogos em que participo. Mas no cinema, neste filme, é diferente. Principalmente pelos grandes planos que mostram as nossas expressões, de alegria ou de desagrado. Foi, repito, uma sensação nova para mim. Uma sensação muito agradável».

SIMÕES: É claro que gosto muito de rever aquele golo, até porque na posição de espectador se tem uma perspectiva diferente. Mas também vi melhor, agora, o azar que tivemos nos golos dos Ingleses.



COLUMBIA TriStar apresenta

MUNDIAL DE FUTEBOL-66

(GOAL! WORLD CUP)

FALADO EM PORTUGUÊS

Maiores de 6 anos TECHNISCOLOR® TECHNISCOPY®



Na exposição que se encontra no átrio, pode ver-se, agora o troféu oferecido pela Federação a Coluna, por motivo do seu 50.º jogo ao serviço da Seleção Nacional, assim como algumas fotografias e recordações.

As crianças com menos de 12 anos só podem assistir às sessões da noite aos sábados e vésperas de feriados.

Comentários por
NEMÉRCIO NOGUEIRA
Comentários escritos por
BRIAN GLANVILLE
Música de
JOHN HAWKSWORTH
Realização de
ABIDINE DINO e
ROSS DEVENISH
Produção de
OCTAVIO SENORET



O COLOSSAL E ESPANTOSO ÊXITO DE

O REGRESSO DE RINGO

NÃO É APENAS O TRIUNFO DE UM GRANDE ASTRO,
MONTGOMERY WOOD
É TAMBÉM O ÊXITO DE UM WESTERN DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

2.ª SEMANA
LOTAÇÕES ESGOTADAS

POLITEAMA

MAIORES 17 ANOS

FILMES LUSOMUNDO

EASTMANCOLOR SCOPE



O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM GOSTO — Uma cadeira serve para nos

sentarmos. Eis aí o que ficaria sempre na ignorância do mundo, se não houvesse uma rubrica como «Harmonia e bom gosto». Igualmente ficamos a saber que, se houvesse cor na televisão, poderíamos admirar aquele verde que, em verde, é a última moda. Aprendemos que «os homens gostam de ter, junto da cama livros, jornais, revistas. As mulheres também, mas menos». A responsável pela monotonia desta rubrica lembrou-nos, como quem descobre a pedra filosofal, que devemos sempre olhar ao lado funcional das coisas. Como se entenderá, no entanto, a luz daquele axioma decorativo, a presença de um lavatório bonito, com um jarrinho, onde até se podem pôr florinhas?

Nesta confusão ainda se enxtorou a história de duas meninas de 11 e 12 anos a quem a mãe morreu e são elas quem tratam do pai e são muito corajosas. Se elas quiserem podem utilizar aquela decoração para o seu quartinho, simplesmente têm de mudar as riscas...

Continuo a pensar que uma rubrica nestes moldes não leva a nenhum resultado útil. Um simples amador pode utilizar móveis, objectos, materiais sem que, com isso, esteja a fazer obra decorativa, obra educativa.

A decoração não se faz a granel nem por correspondência. Um decorador traça o plano no campo de batalha em função de dados objectivos: dimensões, situação, finalidade, possibilidades financeiras, classe social, mentalidade, etc., etc. Por aqui se pode avaliar a posição ingrata em que se colocará qualquer apresentador de decoração nos termos em que esta nos aparece na televisão. Quando muito, caber-lhe-ia oferecer hipóteses, modelos, diversos materiais e suas características: os telespectadores ficariam assim habilitados a utilizar a sugestão que melhor se adaptasse ao seu caso concreto.

Um dia se verá que não há outra solução. Se verá que a conversa, ainda com excesso de sacarina (ou por isso mesmo...) não pode substituir realidades nem satisfazer necessidades.

DANÇAS E CANTARES DE PORTUGAL —

Já vimos: a nossa TV sofre da falta de televisivos. Quer dizer: sofre da falta de Televisão. É uma TV atacada de neurose filmada. Aos neuróticos, o médico diz: saia, passeie, viaje, faça vida ao ar livre... Aqui, ainda com mais razão: faz muito calor no estúdio...

Antes de mais nada, festejamos o «fossado» televisivo de ontem ao «Palácio dos Desportos». Há que intensificá-los. Aproveitar todas as manifestações desportivas, culturais, recreativas. E não se diga que o nosso meio pode não ser rico, mas a imaginação não lhe fica atrás. Sem nenhum esforço era eu capaz de apontar uma dúzia de manifestações, nos últimos dias, em que as câmaras de TV podiam estar presentes. Podiam e não estiveram...

Isso é uma coisa. A qualidade do espectáculo é outra. Lamentavelmente, pese embora a fartura de agrupamentos reunidos, o festival não nos deu, nem de longe, um sinal da nossa riqueza em folclore. Aqui e ali, preferiu-se o significado de uma presença ao valor artístico ou autêntico dela.

Não interessa focar determinados aspectos de maior debilidade desta sessão, pois eles foram bem evidentes. O público, aliás, soube corresponder e aplaudir o que lhe pareceu mais alegre, mais vivo ou mais certo, como, por exemplo, o grupo de Lagoas, da Camacha, de Gouveia, o coral da Aldeia Nova de São Bento.

Houve quem pensasse que se apresentariam também algumas marchas de Lisboa reunidas à pres-

HOJE PODE VER...

• As 21 e 55: TV Mundo

A rubrica «TV Mundos» é hoje preenchida com um programa da BBC, transmitido do Royal Festival Hall. A Orquestra Sinfónica daquela emissora, dirigida por Pierre Boulez, executará obras de Bela Bartok (soneto n.º 2 para piano e concerto para instrumentos de cordas de percussão).

Televisão. Sim, a TV pode não ser mero espelho de outras artes.

Conversaremos a este respeito um dia, com mais vagar. Por hoje, saudemos Maupassant e a sua arte de rematar o serão com um sorriso. Um sorriso que não dói nos lábios. M. C.

CONTOS DE MAUPASSANT

— A noite podia ter acabado com as danças e cantares. Eram onze e meia, estava na hora ideal para correr os tapais. Mas isto de vícios é o diabo. Em faltando a fitazinha, falta tudo... E vamos lá, vamos lá! Podia ser muito pior. Imaginem que nos vinha pela proa uma Lucy-Show ou Loretta Young-Show, ou outro show da mesma família... Quando mal, nunca pior. Mesmo quando se trata de uma simples anedota, que seja Maupassant a contá-la e tudo fica salvo. Maupassant a contá-la e os franceses a filmá-la. Como sucedeu ontem.

É curioso verificar que esta maneira de contar uma história não poderia suportar-se no cinema, não poderia entender-se no teatro. O pequeno visor, porém, aceita-a perfeitamente. O processo releva de uma intimidade com o espectador que quer o teatro, quer o cinema, não conhecem. Ai, temos multidões; na Televisão, temos pessoas. Haveremos de compreender isto se quisermos abrir caminho para a definição de uma estética específica da

Simone de Oliveira e as Bluebell Girls no «show» do Casino Estoril

Não é impunemente que se ostenta o título de «rainha» da rádio portuguesa. Simone de Oliveira tem, por conseguinte, quando se apresenta em publico, responsabilidades maiores que qualquer outra cancionista. E essas responsabilidades aumentam ainda quando o seu nome aparece á cabeça do cartaz de um «show» de nível internacional, como é o caso agora do espectáculo do

Casino Estoril, no qual Simone surge como vedeta. ao lado das céleberrimas Bluebell Girls, do original malabarista Dick Luby e do hábil ilusionista Horcar. Pois o melhor elogio para Simone será afirmar sem reboço, que esteve á altura dessas responsabilidades e que se impôs sem dificuldade ao publico exigente do Casino. A artista é, entre nós — e já o vai sendo além fronteiras — sobejamente conhecida, sendo portanto dispensáveis referências á qualidade da sua voz e valor dos seus dotes profissionais e físicos. Bastará, pois, dizer que cantou como sempre alguns dos maiores êxitos do seu repertório: «Sol de Inverno» (a canção que apresentou no Festival da Eurovisão em 1966), «Começar de novo» e uma versão apreciável de «Que c'est triste Venise».

Com uma mestria admirável e uma graciosidade pouco vulgar, o malabarista Dick Luby mostra-se senhor do «metier», jogando com toda a sorte de objectos e brincando com maças de molde a deixar a assistência boquiaberta, como aliás aconteceu durante muitas noites no «Olympia» de Paris quando ali se apresentou. Não menos agradável é a presença do ilusionista Horcar, que tem algumas sortes de prestidigitação de bom nível e, sobretudo, uma distinção que não é fácil encontrar em artistas portugueses do género.

Por ultimo, as Bluebell Girls. Como as andorinhas, vêm regularmente ao Estoril quando surge a primeira promessa estival. Cá estão de novo, com os seus corpos esculpturais e os seus bailados modernos, a dar um cunho de elegância requintada ao «show» do Casino. Vestidas ou despidas (quase), com plumas ou lantejoulas, dançando ou, pura e simplesmente, estando quietas, estas belezas loiras são, como dizem os brasileiros, simplesmente de abafar. Um inefável regalo para os olhos — e quem os tiver pode ir ao Casino regalá-los. Eles, reconhecidos, agradecerão...

ESPECTÁCULO

DO V ANIVERSÁRIO

DO FESTIVAL

DO FOLCLORE NACIONAL

Efectua-se no domingo, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, um espectáculo que assinalará a passagem do V aniversário do Festival do Folclore Nacional, da iniciativa de Serafim Gonçalves.

Classificado para maiores de seis anos, este espectáculo terá como principal atractivo, além da visão sugestiva da garridice dos trajos e da alegria das danças e cantares do nosso povo, a disputa de uma valiosa taça entre os vencedores anteriores do certame. Nele actuarão os seguintes agrupamentos folclóricos: «Tá-Mara», da Nazaré; S. Torcato, de Guimarães; Sete Saias, de Benavente; Coral, do Ribatejo; Cantarinhas, de Nisa; folclóricos do Cartaxo, Vila Franca de Xira e Alcácer do Sal; Salcois, da Maceira; Cantarinhas de Barro, de Mafra; Campinos do Sorral, de Coruche; S. André, de Mafra; Fazendas, de Almeirim; Coreográfico, de Cascais; e mais cinco ranchos infantis.

Cerca das 20 e 30, haverá desfile de um cortejo etnográfico com todos os grupos presentes, carros alegóricos e bandas musicais, desde a Praça dos Restauradores até ao recinto de exibição no Parque Eduardo VII.

CONFERÊNCIA

sobre arquitectura

no Liceu de Évora

ÉVORA, 14 — A convite do Município eborense profere hoje, ás 21 e 30, na sala dos actos do Liceu, uma conferência sobre «A influência da arquitectura portuguesa no Ultramar» o sr. arquitecto Mário de Oliveira.



Vicente Prince — o actor famoso de tantos filmes de terror — está entre nós a passar férias e, como não podia deixar de ser, foi ouvir fado. Aqui o vemos fotografado com o elenco de «A Severa», onde se iniciou nos segredos da dolente canção nacional

UM FILME DE ESPANTOSO E SURPREENDENTE REALISMO!

ACOSSADO COMO UMA FERA, NA MAIS TERRÍVEL E DESESPERADA CAÇADA AO HOMEM ATÉ HOJE VISTA!

A PARAMOUNT apresenta

CORNEL WILDE



com KEN GAMPU · GERT VAN DER BERG · CORNEL WILDE · CLINT JOHNSTON e DON PETERS Um filme de PROD. e REALIZ. de ARGUM. de

HOJE, AS 21.45 Emocionante estreia no EUROPA

DISCOTECA

■ O mais recente disco de Paula Ribas, gravado em Barcelona, contém duas canções que poderão constituir êxito popular: «Rua do abandono» de Paíão e Damas e «Um só dia» de Manuel Viegas.

■ Manuel de Almada gravou, para a etiqueta Belter alguns fados novos, entre os quais «Menina do Lenço Preto», «Deixa falar o Mundo» e «Adeus 4 Moedas».

O FUTEBOLISTA JORGE MENDONÇA FOI TRANSFERIDO PARA O BARCELONA

MADRID, 14 — (A. N. I.) — O futebolista português Jorge Mendonça, naturalizado espanhol, foi hoje transferido para o Barcelona.

Novo professor extraordinário dos Estudos Gerais Universitários de Angola



Dr. José Luís
Rodrigues
Martins

Na sala dos Actos Grandes da Universidade de Lisboa, terminou as suas provas para professor extraordinário de Física dos Estudos Gerais Universitários de Angola o sr. dr. José Luís Rodrigues Martins, primeiro-assistente do mesmo estabelecimento de ensino superior.

Os trabalhos científicos do candidato foram hoje discutidos pelos profs. drs. Vaz de Sampaio, Faculdade de Ciências de Coimbra, e Amaro Monteiro, da Faculdade de Ciências de Lisboa, mas actualmente em comissão de serviço nos Estudos Gerais Universitários de Angola, perante um júri presidido pelo prof. dr. Ivo Soares, reitor dos mesmos Estudos Gerais Universitários de Angola, e ao qual pertenciam ainda os profs. drs. João de Almeida Santos, de Coimbra, José Sarmiento e Gomes Ferreira, de Lisboa, e Carlos de Azevedo Braga, José Moreira de Araújo e Alexandre Pina de Carvalho, do Porto.

O candidato foi aprovado.

O prof. dr. José Luís Rodrigues Martins nasceu em Lourenço Marques, em 1914. Licenciou-se em 1938 na Faculdade de Ciências de Coimbra, com 18 valores, e foi convidado para assistente pelo prof. dr. Mário Silva, com quem trabalhou no problema da «electro-afinidade dos gases raros». Mais tarde, por dificuldades diversas, abandonou a investigação experimental para se dedicar apenas à investigação teórica, sob a direcção do sr. doutor Guido Beck.

Em 1945 doutorou-se em Coimbra, também com a classificação de 18 valores. Tem o curso de Radiosótopos da National Physical Laboratory do S. A. C. S. I. R., de Pretória, desempenhou vários lugares oficiais, e nos Estudos Gerais Universitários de Angola já regeu diversas cadeiras — Termodinâmica, Física Médica, Electricidade Geofísica, etc.

Visita de estudo ao Centro de Selecção Profissional do G. I. T. A.

Realizou-se hoje uma visita de estudo, dos membros do G. E. O. T. A., ao Centro de Selecção e Formação Profissional do G. I. T. A.

Os participantes tiveram ocasião de observar não só o seu notável apetrechamento como também de assistir a uma exposição feita pelos srs. eng.º Brás Frade e dr. Oliveira e Silva sobre os objectivos do Centro e seu funcionamento, e as características da sua utilização.

O Centro, que se encontra em plena actividade, constitui um exemplo de uma excelente realização ao nível profissional, que está produzindo os melhores resultados.

Seguiu-se depois uma reunião de trabalhos do G. E. O. T. A., presidida pelo eng.º Myre Dorcas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

segundo anunciou o director do Atlético de Madrid, Arturo Manrique.

Mendonça, que já mostrara vontade de ser transferido, alinhou pelo Atlético de Madrid durante nove temporadas.

A transferência foi confirmada pelo Barcelona, que, numa nota hoje divulgada, diz: A apresentação de Jorge Mendonça será na próxima terça-feira, dia 18, no encontro particular entre o Barcelona e o Standard de Liege.

Acrescenta que, oficialmente, Mendonça já jogará pelo Barcelona na «Taça do Generalissimo».

A importância paga pela transferência e a duração do contrato com o Barcelona não foram reveladas.

Apareceu mais um cadáver do naufrágio da Amorosa

VIANA DO CASTELO, 14 — Hoje de manhã, o barco de pesca «Orlando Luciano», de que é arrais o sr. José Carneiro de Sá, encontrou ao largo de Castelo de Neiva o cadáver de Laurentino Mendes Meira Novo, uma das duas vítimas que faltava encontrar, da tragédia da Amorosa.

O cadáver, já em adiantado estado de decomposição, foi conduzido numa bateira para aquela praia, ali ficando à ordem da G.F. até que as autoridades respectivas determinassem a remoção para o Necrotério.

Delegados do Governo

Foram nomeados delegados do Governo junto da Sociedade Portuguesa de Lapidagem de Diamantes e da Companhia de Pesca e Congelamento de Cabo Verde, respectivamente, os srs. dr. Julio Rodrigues e Francisco Sales Lopes da Silva.

HOMENAGENS

Dr. José de Souto Teixeira

As direcções do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, do Grémio Nacional das Farmácias, do Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas e do Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul, promovem no próximo dia 28 um jantar de homenagem ao dr.

José de Souto Teixeira, que durante 25 anos desempenhou o lugar de director de Serviços Técnicos, Exercício de Farmácia e Comprovação de Medicamentos, da Direcção-Geral de Saúde e foi agora aposentado.

O banquete realizar-se-á num restaurante dos arredores de Lisboa, podendo as inscrições serem feitas através das Secretarias do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (telef. 41433) ou do Grémio Nacional das Farmácias (telef. 40374) até ao dia 20 do corrente.

BAILE DE FINALISTAS

da Faculdade de Ciências

Está marcado para amanhã, às 22 horas, na Feira Internacional de Lisboa, o baile de finalistas dos cursos de Matemática, Físico-Químicas, Biológicas, Geológicas e de Engenheiros Geógrafos da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O baile, para o qual se aceitam marcações pelo telefone 639048, será animado pelos conjuntos de Shegundo Galarza e «Os Chinchilas».

Novos corpos gerentes

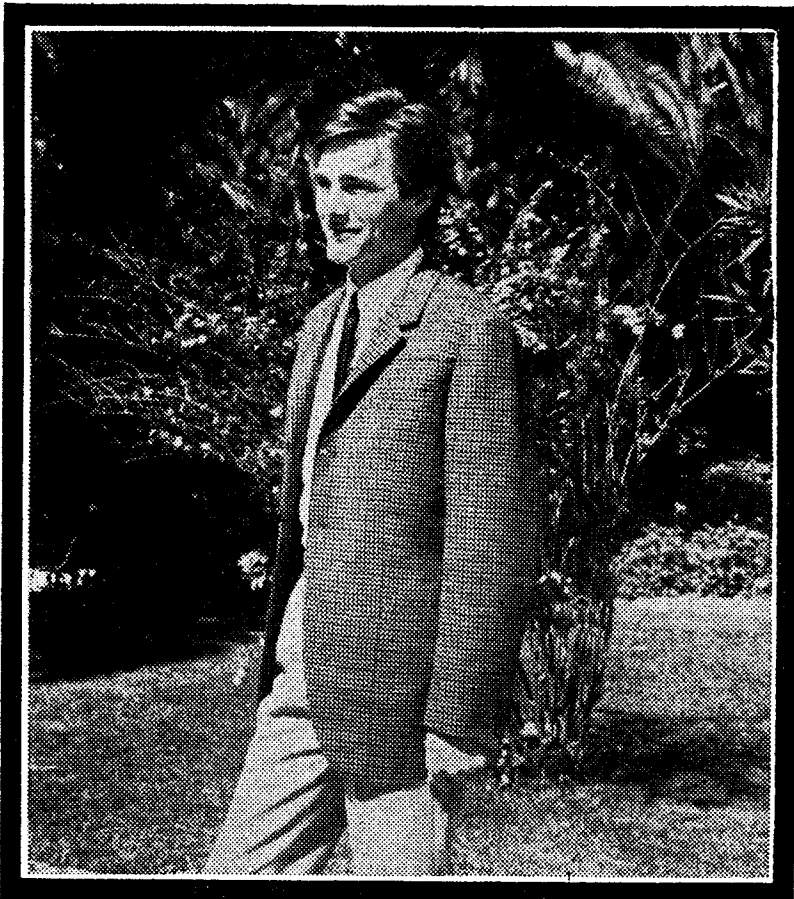
Centro Espanhol

O Centro Espanhol de Lisboa elegeu os corpos directivos para o exercício de 1967-1968. A junta geral e a junta directiva presidem, respectivamente, D. Roberto Afonso Ferré e D. Gregório Peñalba Olton.



PRONTO A VESTIR

com escala por Londres, Milão e Lisboa.



Há 3 pontos que se encontram e conjugam para uma imagem moderna e uma presença original.

VOCÊ



em primeiro lugar; logo depois os tecidos da melhor e da mais bela lã do mundo, a pura lã virgem, com a garantia Internacional WOOLMARK numa confecção impecável da nova secção de

PINHEIROS-PRONTO A VESTIR



Lisboa fica desde agora na escala da moda masculina

PINHEIROS

da Rua Augusta

foram os primeiros e são os primeiros

CAMPANHA CONJUNTA S.I.P.-PINHEIROS

R/PSI

As instalações fabris da Cometna foram esta manhã visitadas por várias entidades oficiais e administradores de empresas

As duas unidades fabris da Cometna (Companhia Metalúrgica Nacional), situadas na Venda Nova e em Palmela, foram esta manhã visitadas por diversas entidades, entre as quais os srs. eng.ºs Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, Alcântara Carreira, inspector-geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, e Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, e ainda por administradores e técnicos da C. P. e da Companhia Mineira do Lobito, nomeadamente os srs. eng.ºs Espregueira Mendes e dr. Esteves da Fonseca.

A atenção dos visitantes concentrou-se, mais particularmente em diversos tipos de material ferroviário, a que a Cometna dedica por inteiro o labor de algumas importantes secções.

A anteceder a visita às instalações fabris da Venda Nova, o sr. eng.º Alfredo Tallet Alves, administrador da empresa, forneceu uma breve explicação sobre as actividades mais relevantes da Cometna, referindo-se à expansão nos dois produtos básicos, aço vazado e ferro fundido. Acrescentou que a Cometna se tem dedicado mais especialmente, nos últimos quatro anos, à produção de material ferroviário. São exemplo disso os sete bogies que saem diariamente das suas linhas de montagem. Com uma taxa de crescimento médio que orça, de há anos a esta parte, pelos vinte por cento, encara agora a Cometna a subdivisão definitiva das actividades fabris em dois núcleos distintos, de molde a separar a produção do aço vazado da do ferro fundido. Mas ser-lhe-ão necessárias, sublinhou o sr. eng.º Tallet Alves, novas encomendas. Só assim o labor industrial não sofrerá as interrupções que desde já são de temer.

Seguiu-se uma visita pormenorizada à divisão metalúrgica e às oficinas mecânicas, visita que foi orientada também pelo sr. eng.º Tallet Alves. Acompanhavam-no o presidente do conselho de administração da empresa, sr. eng.º Carlos Alves, o administrador sr. Alfredo Alves, o director fabril, sr. eng.º Taveira Pinto, e vários técnicos das secções.

Foram visitados sucessivamente o departamento de tratamento de areias, com instalações automatizadas, os fornos e demais secções fabris, detendo-se os visitantes na nova secção de rebarbação e calibragem de material ferroviário, que mereceu amplas explicações por parte do sr. eng.º Tallet Alves. Mais especialmente tiveram os srs. eng.ºs Espregueira Mendes e dr. Esteves da Fonseca oportunidade de apreciar a vasta gama de material de caminhos de ferro actualmente produzido pela Cometna: bogies, engates automáticos, cilindros de vácuo, tampões de choque e aparelhos de via (cróiximas, agulhas e aparelhos de dilatação).

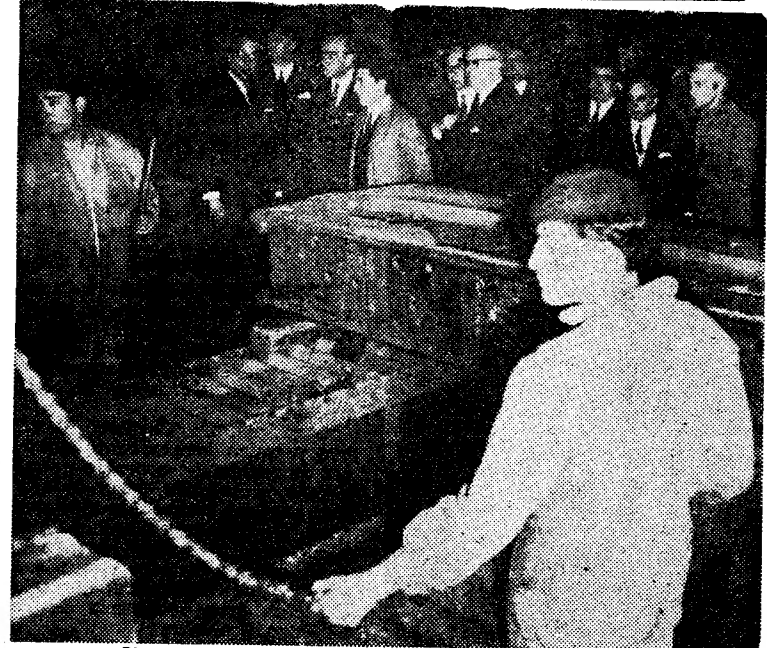
Finda a primeira parte da visita, dirigiram-se as entidades presentes à unidade fabril subsidiária, em Palmela, onde os esperava, já montada e pronta para embarque com destino a Moçambique, uma mu-

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

dança de via completa, de que a Cometna forneceu um primeiro quantitativo à Sociedade Estoril.

A visita, que se prolongou até cerca das 13 horas, serviu para uma ampla troca de impressões, por forma a sublinhar a crescente importância deste sector da indústria portuguesa, a que a Cometna empresta, como garantia de qualidade da sua produção, um «controle» metalúrgico invulgar.



Um aspecto da visita às instalações fabris da Cometna

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

exacto dizer (se entendemos bem) que os contrastes não contam na peça de Lopes Graça que fomos ouvir; já estaremos de acordo para

O «ROBERTOSCOPE» dedica um espectáculo às crianças internadas no Hospital de Sant'Ana

O «Robertoscope» — Teatro de Fantoches da Casa do Pessoal da Companhia das Águas de Lisboa — proporciona, amanhã, às 16 horas, aos doentinhos internados no Hospital de Sant'Ana, na Parede, alguns momentos de alegria com o seu novo programa.

O espectáculo constará dos seguintes números: «O espertalhão do Totobola» e «Palhaços, Pantomimas e Fantasmagorias», dois números de palhaços; «O Macaco e o Homem» — fábula; e «Os animais sábios do capitão Perlímpimpo», circo.

A animação estará a cargo de Carlos Nuno, Fernando Alvarez, Fernando Mota, Leonel Reis, Manuel Castro, Manuel Pinto e Marcelino Barbosa; os fantoches são de H. Delgado e H. Trindade; cenários de J. Zuzarte; guarda-roupa de J. Tavares; adereços de Freitas Lopes; música e som de Pedro David; iluminação de J. Fonseca; maquinaria de cena, de C. Moreira; direcção e ensaios de Henrique Trindade.

reconhecer que são muito subtils (além de que há várias espécies de contraste).

É muito possível que o maestro Sunshine — de pé —, e a orquestra se ressentissem da sua longa espera, a postos no seu lugar, antes da execução da primeira e da segunda peça. Também notámos uma certa febrilidade, provocada talvez por uma sequência mais apertada de apresentações. E o trabalho de conjunto do quarteto de sopro (necessário para o belíssimo andamento de Mozart) não é equiparado ao trabalho dos arcos. Mencionemos que a trompa é tratada por Mozart com exigências de virtuosidade a que é difícil corresponder com inteira satisfação. Para o todo da peça de Lopes Graça, o seu clima, as suas transições — transformações de estado psicológico, não houve tudo o que lhe podem dar o gosto apuradíssimo de Sunshine e a qualidade dos arcos da O. C. G., gosto e qualidade finalmente comprovados na última terça parte da obra. Com uma efusiva interpretação, o puro deleito da música de Vivaldi terminou o concerto, honrosamente defendida a parte dos solistas por Leonor de Sousa Prado, Ilídio Gomes e Elias Arizcuren.

FRANCINE BENOIT

Banda da G. N. R.

Por motivo de serviço militar, a Banda de Música da G. N. R. não dará amanhã o seu habitual concerto no quartel do Carmo.

A posse do novo secretário-geral de Angola

Ainda não está mercada a data da posse do novo secretário-geral da província de Angola, juiz desembargador sr. dr. Mário Governo Montês, que sucedeu naquele cargo ao sr. dr. Morais Martins.

O sr. dr. Mário Montês exerceu a magistratura judicial nos Açores e no Ultramar, tendo sido presidente da Relação de Lourenço Marques. Foi vogal do Conselho Ultramarino e presidente da delegação portuguesa à Conferência da C. C. T. A. sobre delinquência juvenil, realizada em 1955 em Kampala. Presentemente, exercia as funções de inspector-superior dos Serviços de Justiça do Ultramar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

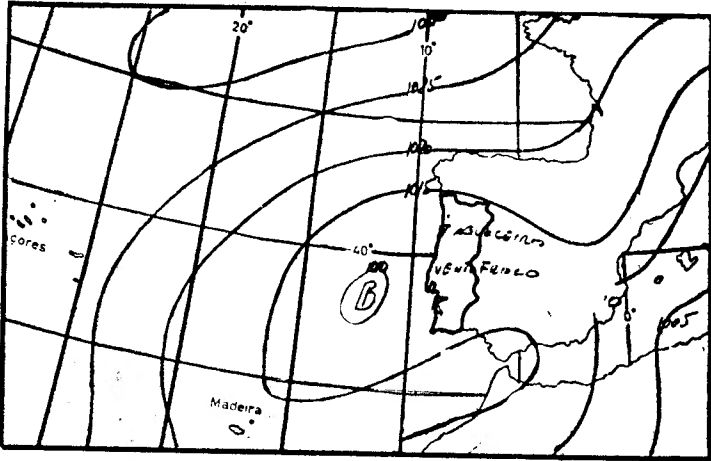
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, chovia e caíam aguaceiros em vários locais e o vento era fraco.

TEMPERATURAS E XIREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 19,5; mínima: Penhas da Saúde, 1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 14; Funchal, 12; Lisboa, 13; Penhas Douradas, 3; Portalegre, 8; Porto, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14; na água do mar, 13,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 15 — Uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a nordeste da Madeira deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Tempo de aguaceiros e trovoadas; vento fraco.

MARES

PREIA-MAR: Dia 14 — As 6 e 20 (3,6 m); 18 e 38 (3,6 m). Dia 15 — As 7 horas (3,4 m); 19 e 15 (3,5 m). Dia 16 — As 7 e 48 (3,2 m); 20 e 13 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — As 12 e 10 (1,2 m). Dia 15 — As 0 e 40 (1,2 m); 12 e 50 (1,4 m). Dia 16 — As 1 e 30 (1,4 m); 13 e 48 (1,6 m).

FASES DA LUA

SO MANHA Nascer às 7 e 02 Dia 17 Dia 24 Dia 1 Dia 9

ÓPTIMA MORADIA EM CASCAIS

Moradia c/ grande living-room, fogão de sala, mais 5 assoalhadas, roupeiros, 3 casas de banho, jardim, garagem. Bons acabamentos, vista de mar e de serra; aquecimento, etc.

Vende: J. Baraona — Est. Marginal Lote J. M. E. 2.º-C Cascais. Telef. 28 23 88 e 28 23 45.

OPEL

COMMODORE

6 cilindros

em exposição na

SOREL

R. TOMAZ RIBEIRO, 97-A

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

- 4 portas
- coupé

Uma cópia da espada do Cid exposta no Museu Militar —ou a arte de enriquecer uma colecção já valiosa

Diz-se frequentemente que os museus têm de ser cada vez mais casos vivos, em vez de continuarem a trabalhar como simples depósitos de peças que, uma vez vistas, não mais atraem a atenção do provável visitante.

Para se atingir esse fim de criar obra viva vários são os caminhos preconizados, alguns deles passando, como é inevitável, pelo pólo dos cifrões que assinalam escudos. Por isso, grande parte dos nossos directores de museus, mau grado, tantas vezes, a sua boa vontade, o seu talento e a sua imaginação, têm de se conformar com uma es-

A criança foi extraída depois de a mãe ter morrido

Esta madrugada, chegou ao Hospital de S. José numa ambulância dos Voluntários, acometida das dores maternas, a sr. Francisca dos Santos Moreira, de 30 anos, casada com o sr. António Rosa Meirote, vendedor de hortaliça e residente no Bairro Novo de Alfândega, Ferreira do Alentejo.

Quando deu entrada, porém, na sala de observações, a infeliz já ia morta. Toda a equipa de serviço ao Banco, se dedicou então a uma operação cirúrgica, aliás bastante delicada, para tentar salvar a criança, intervenção que decorreu com pleno êxito, e mereceu da qual se conseguiu extrair uma robusta criança do sexo feminino.

Colocada numa estufa, está a ser assistida com os maiores cuidados. O seu estado é satisfatório.

Rotary Clube de Almada

Sob a presidência do sr. Pedro Morgado Barreto, secretariado pelo sr. eng. Vasco Blanc Lupi, reuniu-se o Rotary Clube de Almada, que homenageou a memória da poetisa Florbela Espanca. Assistiram muitas senhoras convidadas, tendo a escritora D. Maria Alexandrina feito a palestra evocativa.

Foi, também, escolhido o elenco directivo do clube, para o ano de 1967/1968, o qual ficou assim constituído: presidente, Ventura Ribeiro Varanda; vice-presidente, Armando José Hilário Laruça; secretário, Mário Augusto Gomes de Meneses Machado; tesoureiro, António Justino Lavaredas Zagalo e Melo; vogal, António Inácio Gomes.

A propósito da recente viagem de alguns membros do Clube de Almada ao Funchal, coincidindo com a visita oficial do governador do Distrito Rotário Português ao clube daquela cidade, verificou-se a intervenção do advogado almadense sr. dr. Luís Alvaro Júnior, que fez uma resenha dessa jornada de rotarismo.

Exposição sobre o Cinema francês

No dia 18, inaugura-se na Sociedade Nacional de Belas Artes, em colaboração com o Instituto Francês, uma interessante exposição fotográfica, que se intitula «Voyage autour du Cinéma Français» (1885-1965). Na mesma ocasião, o conhecido escritor Jean Bloch Michel proferirá uma conferência. Dentro do programa desta iniciativa, está prevista a exibição de vários filmes, cujos títulos serão oportunamente anunciados.

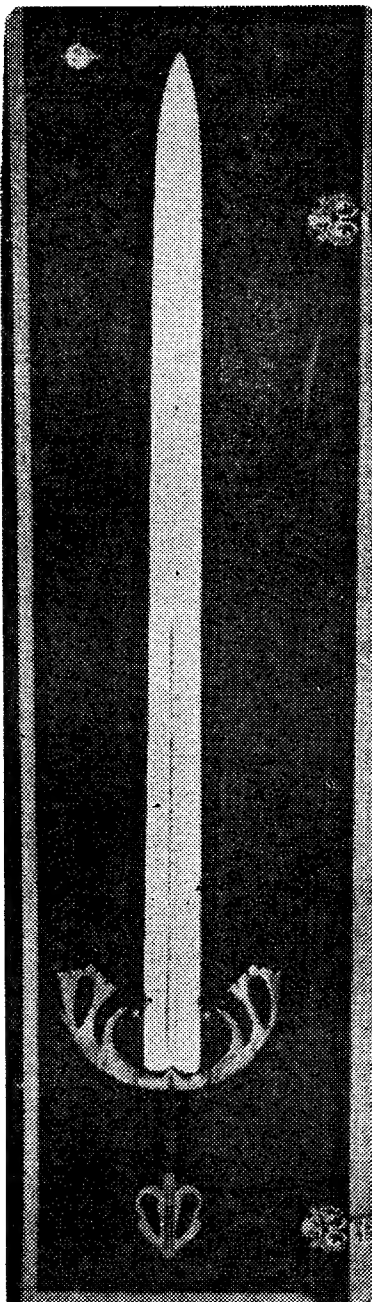
Couto
e a
Pasta Medicinal
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

pécie de apagada e vil tristeza, que lhes vem da circunstância de as verbas atribuídas às casas que dirigem não chegarem quase para a manutenção do edifício e para conservação dos exemplares expostos. Quem permaneça algum tempo em cidades como Paris ou Londres, verifica que a maior parte das galerias organiza anualmente exposições, para mostra das novas obras adquiridas, com as quais se enriquece tanto o património da cidade a que pertencem os museus como o país que representam. Bem entendido que muitas vezes, grande parte do dinheiro para essas despesas vem de beneméritos, simples particulares ou empresas industriais, para já não falar dos legados periodicamente deixados aos museus por vários coleccionadores. Quando esses esforços falecem tem de ser a imaginação a funcionar. E se queremos, entre nós, encontrar exemplo para essa tarefa aí o temos no caso do Museu Militar. Na verdade, não passa um mês sem que o seu director, sr. coronel Júlio Martins Mourão, não encontre um motivo para chamar a atenção para a casa que dirige.

Esta campanha dura há já cinco anos, desde que o coronel Júlio Martins Mourão, vindo do Serviço Histórico-Militar, assumiu a direcção do museu de Santa Apolónia. O interessante é que, hoje mesmo, data em que se comemoram cinco anos da sua tomada de posse, o sr. coronel Martins Mourão mandou expor duas novas peças. Trata-se da cópia da espada do Cid, o Campeador que o chefe do Estado-Maior Central do Exército espanhol ofereceu, há tempos, ao general Câmara Pina, que, por sua vez, a ofereceu ao Museu Militar. A dedicação deste oficial-general pelo «museu das armas» tem sido, aliás, enorme, a ele se devendo parte importante do trabalho ali efectuado.

Outra das obras que a partir de hoje ficam expostas é uma reprodução da lancha «Vega», que participou, em Dezembro de 1961, no combate naval em Dio, no qual morreu o então tenente Oliveira e Carmo.

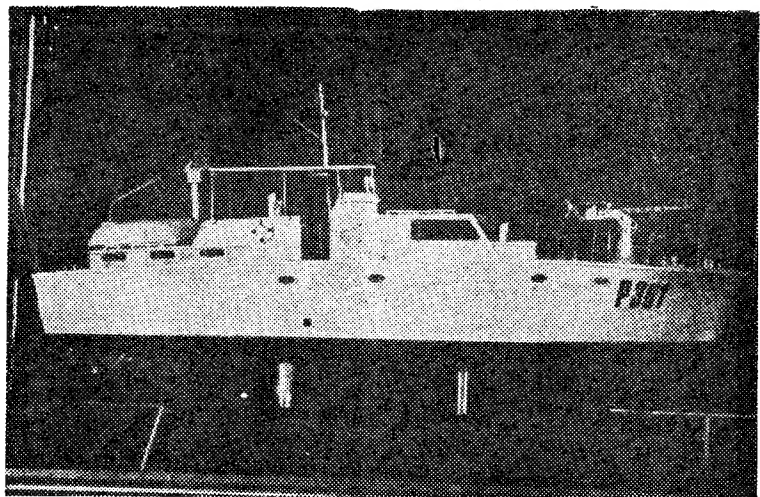
Com o seu adjunto, sr. tenente Joaquim Monteiro de Azevedo, e com o sargento Carlos Fernandes Pires, o coronel Júlio Martins Mourão procedeu, esta manhã, à colocação, na sala própria, da reprodução do navio, com a exposição



A cópia da espada do Cid

da qual, segundo as palavras ditas pelo director do Museu Militar, «se presta homenagem à tradicional valentia da nossa Marinha de Guerra».

Durante a tarde, no seu gabinete, o sr. coronel Martins Mourão recebeu felicitações dos seus colaboradores pelo aniversário da sua posse no cargo de director daquele estabelecimento.



A reprodução da «Vega», agora patente no Museu Militar

A IMPRENSA BRASILEIRA REFERE-SE COM RELEVÓ À INSTITUIÇÃO DO «DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA»

RIO DE JANEIRO, 14 — (L.). — A Imprensa brasileira, nomeadamente «O Globo» e «O Mundo Português», assinala, com o maior relevo, notícias dimanadas de Lisboa, anunciando que o chefe de Estado português, almirante Américo Tomás, assinará e promulgará, no próprio dia, o decreto que institui em todo o território português o dia 22 de Abril como o «Dia

Caiu da bicicleta

LEIRIA, 14 — Com fractura de uma clavícula, em consequência da queda de uma bicicleta, recolheu ao hospital desta cidade o estudante Rui Luís de Sousa Crespo, natural de Nampula, em Moçambique, e morador no Casal dos Maios, freguesia de Milagres, perto de Leiria.

da Comunidade Luso-Brasileira», numa cerimónia no palácio nacional de Belém, e que se revestirá de solenidade inerente à importância e significado do facto e a qual assistirão membros do Governo de Portugal e o embaixador do Brasil, além de outras individualidades portuguesas e brasileiras.

Igual cerimónia se realizará nesta cidade, no mesmo dia, sendo o respectivo acto assinado pelo presidente da República do Brasil, marechal Costa e Silva, na presença do embaixador de Portugal, dr. José Manuel Fragoso, presidente da Federação das associações portuguesas e luso-brasileiras e as direcções de todas as instituições portuguesas no Brasil. Usará da palavra o senador Vasconcelos Torres, autor do projecto criador do «Dia da Comunidade Luso-Brasileira».

TRÊS ESTRANGEIROS EM LISBOA POR TEREM VENCIDO O CONCURSO «ABRIL EM PORTUGAL» DA E. N.

O sr. Daniel O'Leary, de Monroeville, Pittsburg, Pensilvania, E. U. A., foi dos vencedores do concurso «Abril em Portugal», promovido pela Emissora Nacional, o primeiro a chegar a Lisboa, esta manhã, para uma estada de cerca de 15 dias no nosso País, durante os quais visitará o Sul e o Norte do continente.

Ainda hoje, desembarcarão também em Lisboa os outros dois vencedores — o alemão Christian Schlegel, de Mannheim, e o francês Char-

les Durand, de Le Blanc, Mesnil.

O sr. O'Leary, que se fez acompanhar por sua esposa, manifestou o seu contentamento por visitar Portugal. Era aguardado no aeroporto pelo sr. John Hampton, dos Serviços Internacionais da E. N., e pelo dr. Alvaro de Sousa, do S. N. I. O Comissariado de Turismo colaborou com a Emissora Nacional na promoção deste concurso.

O «Abril em Portugal» foi um concurso semelhante ao «Realize o seu sonho» que, no ano findo, a Repartição de Programas para o Estrangeiro da E. N. (Rádio Portugal) promoveu, trazendo também até nós outros premiados e obtendo grande êxito entre auditores das línguas francesa, inglesa e alemã.

O concurso «Abril em Portugal» teve por objectivo conquistar um maior número de auditores estrangeiros para Rádio Portugal e levar até eles um mais perfeito conhecimento dos valores do nosso País.

O concurso dividiu-se por oito programas, cada um deles focando cinco temas diferentes, subordinados aos diferentes sectores da vida cultural portuguesa — música, poesia, ciência, engenharia, descobertas científicas, história, turismo e folclore.

Para os concorrentes, bastou escolher, por programa, um tema de cada rubrica, explicando as razões da sua preferência num mínimo de 25 linhas. E foi assim que um norte-americano, um francês e um alemão vêm passar 15 dias de férias em Portugal, em Abril.

O interesse suscitado pelo concurso no estrangeiro

Respostas dos mais diversos pontos do Mundo afluíram à Emissora Nacional, numa proporção que dificultou a tarefa do júri. Este decidiu atribuir dois segundos prémios para os correspondentes de língua inglesa, dado o alto nível das suas respostas. Os segundo e terceiro prémios consistem em caravelas de filigrana dourada e outros artigos do artesanato nacional, que oportunamente serão entregues aos seus vencedores nas Casas de Portugal de cada país a que pertencem.

Dois outros prémios, igualmente não previstos, foram atribuídos a concorrentes que entusiasticamente aderiram ao concurso, mas enviaram as suas provas fora do prazo estipulado para termo do concurso.

Morreu o único sobrevivente do desastre de há uma semana à entrada de Leiria

LEIRIA, 14 — Não resistiu às graves lesões sofridas e faleceu esta madrugada, no hospital desta cidade, o sr. Adolfo Cardoso Mendonça, de 60 anos, comerciante, morador na Rua Borges Carneiro, 11, 3.ª, em Lisboa.

O sr. Adolfo Cardoso Mendonça era o único sobrevivente do desastre de automóvel ocorrido no sábado último, à entrada desta cidade em que perdera também a vida sua esposa, D. Laurinda Cardoso Rosa de Mendonça. Ia o casal para o Norte e, na descida do Alto Vieiro, o carro em que viajavam derrapou e foi chocar com uma camioneta de carga, de Pêro Pinheiro.

EM TRÊS LINHAS

Publicou-se uma portaria que actualiza diversas disposições regulamentadoras do recrutamento e selecção do pessoal de investigação da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Está aberto concurso para a construção dos acessos terrestres ao porto comercial de Aveiro.

Foi nomeado director do Instituto das Indústrias da Pesca de Angola o capitão-tenente Luís Clemente dos Reis.



PHOM

o seu olho

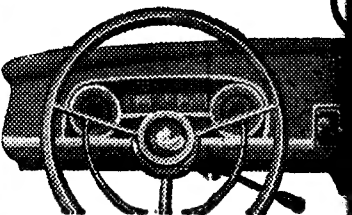
Equipando o seu carro com «Phometrom» Poderoso. Rápido. Sensível.

Comando inteiramente automático para máximas-médias-máximas, em ultrapassagens e curvas fechadas.

A célula fotoeléctrica do «Phometrom» viaturas e faz instantaneamente as sem intervenção do condutor.

«Phometrom» proporciona uma condução

(*) A coluna do «Phometrom» tem 11 cm de altura e a caixa do relé electrónico mede 8 cm



Concessionários em todo o País
Em Lisboa — AUTOMAREL, ELECTRO-RÁPIDA, ELECTRO LUSO ALEGRIA. — Um produto CO

URSO
E. N.

Mesnil.
fez acom-
panhou
por visitar
no aéro-
pton, dos
E. N., e
do S. N. I.
no colabo-
raciona-
l na

foi um
Realize o
findo, a
para o
Portu-
também
e obtendo
cores das
alemã.
Portugal
istar um
s estran-
l e levar
conheci-
o País.
por oito
focando
abordada
da vida
ca, poe-
descober-
ismo e

astou es-
tema de
s razões
nimo de
um nor-
um ale-
de férias

do

angeiro
rsos pon-
Emissora
que difi-
ste deci-
prémios
e língua
das suas
terceiro
velas de
artigos
e oportu-
aos seus
Portugal
em.
almente
uidos a
icamante
s envia-
do prazo
oncurso.



O CASAL O'LEARY: dois sorrisos felizes numa manhã de Abril, ou a alegria da chegada a Lisboa

Na casa-mirante de Lisboa no Alto de Santa Catarina vão ser leiloadas preciosidades

Anuncia-se para amanhã grande almoeda no Alto de Santa Catarina. Precisamente num dos prédios de maior imponência de Lisboa e de situação incomparável. A construção nobre e sólida parece fazer pelo para respirar amplamente o ar puro do morro e escancarar os olhos para absorver a luz clara da cidade e do Tejo. Pela encosta os telhados de casario vão deslizando até à Boavista. Não haverá muitas casas no mundo que a esta se possam comparar. É o prédio do Alto de Santa Catarina com entrada principal pelo largo em frente, entrada lateral pelo cotovelo que faz a rua, encostada ao jardim, e terceira entrada pelo fundo da Rua do Almada.

Tem imponência e claridade, parecendo espunhar-se à luz do sol e servindo de referência a quem sobe o rio ou a quem circula pelas vias marginais. Vê-se de longe e vê ao longe, abarcando até Palmela e, a poente, para além da barra. A vista salta sobre o Monte de Caprica para atingir as águas do mar além da Fonte da Telha.

Ali perto foi a igreja de Santa Catarina de Monte Sinai. Era onde se encontra o palacete do centro do largo. Edificada em 1557 por D. Catarina, mulher de D. João III, o da Inquisição. Foi a igreja doada à Irmandade dos Livreiros. Destruída pelo Terramoto Grande viria a ser reconstruída em 1757 para arder definitivamente em 1835.

No morro em que se levanta a estátua do Adamastor, de Julio Vaz, havia uma cruz enorme a orientar a navegação no rio. E o «ver navios do Alto de Santa Catarina» nasceu daqui.

Um século de história

O grande edifício foi construído pouco depois do incêndio da igreja. José-Augusto França na sua bela obra de «A Arte em Portugal no século XIX», há dias saiu a público, reproduzindo a fotografia do prédio, aventa-lhe a data de 1850. A solidez e sobriedade do edifício não excluem elegância firme e nobreza de linhas.

Quem o construiu não sabemos, mas no final do século passado pertencia a João Lobo Santiago Gouveia que, em 1901, recebia o título de conde de Verride.

Nele morou esse capitalista e político progressista. Ali estiveram

instaladas famílias conhecidas e uma embaixada. No rés-do-chão, com entrada pelo cotovelo da Rua de Santa Catarina morou até morrer a atriz Lucília Simões e lá se realizou depois o leilão do seu magro espólio.

Outras figuras conhecidas ali viveram e bem perto moraram Maria Amália e Gonçalves Crespo, os Pinto Bastos, mais abaixo, o magistrado Francisco José de Medeiros que foi ministro da Monarquia e o cirurgião e professor de Medicina Augusto de Vasconcelos que o foi da República. O industrial Alfredo da Silva habitou ao lado no palacete onde vive ainda a sua viúva.

O grande palácio do Alto de Santa Catarina, em que, segundo se diz, há a ideia de instalar um hotel — e onde é que haveria melhor lugar para um hotel esplendoroso? — vai ser teatro amanhã de grande almoeda. No primeiro andar encontram-se móveis e estátuas preciosas, louças da China e damascos cardinalícios, pratos e márcores, armários de talha requintada e pinturas de mestres.

Uma das grandes casas de Lisboa assiste a mais um desfazer de grande recheio enquanto outros se vão enriquecendo. É a lei da vida, a dos alcátruzes.

A crítica ataca o último filme da série James Bond

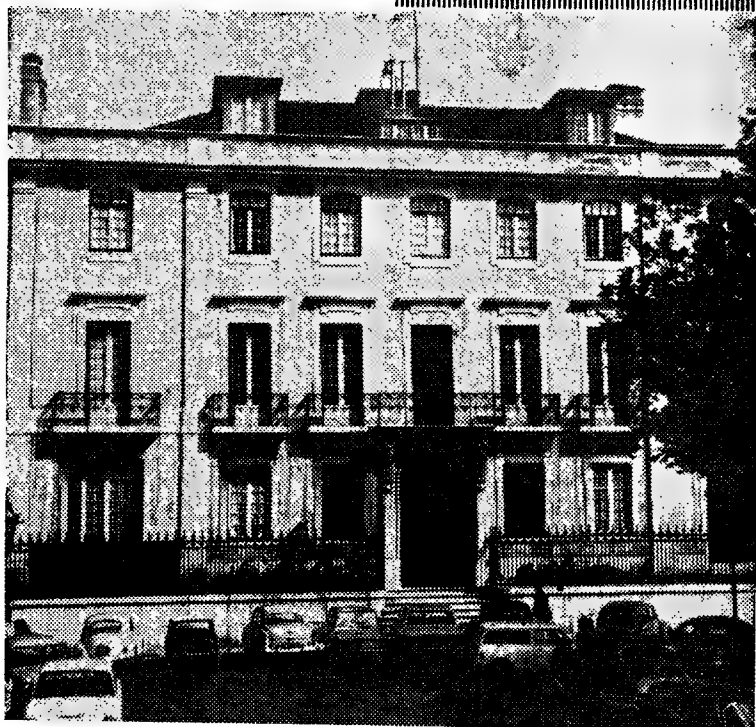
LONDRES, 14 — (R.) — Críticos cinematográficos londrinos atacam hoje unanimemente o último filme da série James Bond — «Inspirado» no livro de Ian Fleming «Casino Royal» — e quase da mesma maneira como a película pretendia ridicularizar o agente secreto «007».

O filme, com o mesmo título do livro, teve a noite passada, nesta capital, a sua estreia real mundial. A convidada de honra foi a princesa Alexandra, prima da rainha Isabel.

Na película não aparece Sean Connery como «007».

Apenas um crítico tem uma palavra de «elogio» para o filme. Donald Zec afirma no «Daily Mirror»: «Penso poder afirmar, honestamente, com a mão na barriga, que «Casino Royal» é o pior filme que já vi».

Ninguém mais se mostra tão delicado...



A casa do Alto de Santa Catarina que foi do conde Verride e que é dos mais belos mirantes de Lisboa

Mondeño e Cordobés alternarão no dia 28 de Maio na Monumental de Cascais

A «festa brava» vai ter, na nova época, um ponto alto na vila de Cascais, em cuja Monumental se apresentarão as primeiras figuras do toureio mundial, não só na par-

teiros Pedro Loureiro e Mestre Baptista, os espadas José Trincheira e Pablo Sanchez, «Barajitas», e os Forcados Amadores do Montijo. Por outro lado, foi conseguida a cooperação do empresário Diodoro Canorea, empresário da Praça de Sevilha, para a realização de cinco grandes corridas, a primeira das quais será no dia 28 de Maio, com a actuação de Juan Garcia «Mondeño» e Manuel Benitez «El Cordobés».

Nas outras quatro corridas, previstas para os meses de Julho e Agosto, pensa ser possível apresentar em Cascais outras grandes figuras do toureio, como Diego Puerta, Pedrim Benjumea, Paco Camiño, Palomo Liñares, Ordoñez, «El Pireo» e José Fuentes. Ao lado do que os espanhóis têm de melhor, alternarão os melhores valores do mundo tauromáquico português, quer na lide apeada, quer no toureio a cavalo, que será o caso de Nuncio. Projecta-se, também, a

(Continua na 15.ª página)

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência

te apeada como na lide a cavalo, proporcionando aos aficionados os melhores cartéis. Terra de tradições tauromáquicas (as corridas em Cascais datam do tempo de D. Luís), aquela estância turística vai viver de novo, tardes de glória: os melhores «diestros» alternarão com os melhores cavaleiros, estando, também, assegurada a participação dos mais valentes grupos de forcados.

A época no tauródromo de Cascais, organizada pela própria Comissão Pró-Construção da Praça de Touros, com a colaboração do conhecido empresário José Guerra, em benefício da Misericórdia, começa já no próximo dia 23, com um cartel onde figuram os cava-

Caiu da janela de um 4.º andar

Caiu da janela de um 4.º andar a rua o sr. Francisco Navalho, de 82 anos, casado, residente na Rua Heróis de Quionga, 18, 4.º, esquerdo, antigo operário da construção civil, casado com a sr.ª Delfina Dias Navalho. O infeliz octogenário teve morte imediata. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Filigranas e vinho do Porto serão, no entanto, entregues a todos os participantes no concurso.

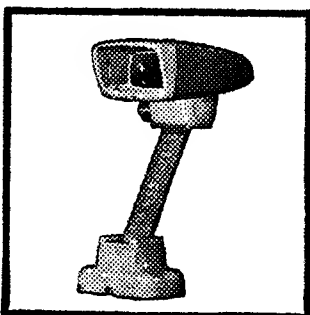
No «Mercado de Abril» abre no domingo a exposição «A Decoração da Mesa Através do Mundo»

Abre ao público no próximo domingo, às 16 horas, no pavilhão junto ao «Mercado de Abril», em Belém, a exposição «A Decoração da Mesa Através do Mundo».

Trata-se, como já noticiámos, de uma realização que conta com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação e a colaboração de representações diplomáticas e de muitas senhoras de sociedade.

A mesa, tal como se vê numa casa chinesa, francesa ou portuguesa, um desfile de peças de arte, ligadas por um sentido de harmonia

novo!



PHOMETROM

o seu olhar de lince!

o o seu carro com «Phometrom» (*) conduzirá melhor na noite!

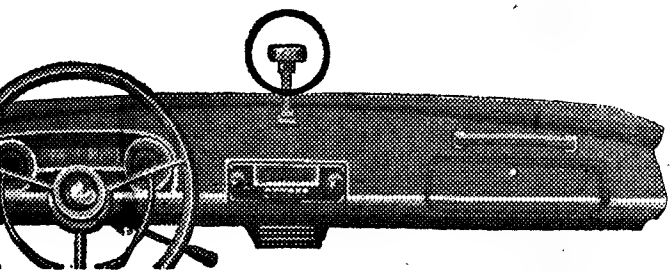
Rápido. Sensível.

Integramente automático dos faróis de automóvel
médios-máximos, em cruzamentos com outros veículos,
agosto e curvas fechadas.

fotocelétrica do «Phometrom» reage aos faróis das outras
e faz instantaneamente as comutações de luzes do Código,
venção do condutor.

proporciona uma condução mais cómoda, mais segura, mais eficaz.

do «Phometrom» tem 11 cm de altura e é instalada sobre o tablier;
a do relé electrónico mede 9x6x4 cm.



ALEGRIA. — Um produto COFACOL. Distribuidor geral: EQUIPOTOMIUM, S.A. R. L. — Avenida da Liberdade, 85, 1.º-Esq. Lisboa

AGINA CENTRAL

CRIAR ATÉ 1985 UM MERCADO COMUM LATINO-AMERICANO

— DECISÃO DOS PRESIDENTES REUNIDOS NA CONFERÊNCIA DE PUNTA DEL ESTE

PUNTA DEL ESTE, 14. — (R.) — Fontes norte-americanas afirmaram que os presidentes latino-americanos concordaram, a noite passada, em Punta Del Este, em criar o seu próprio mercado comum.

Os presidentes, na sua conferência de três dias nesta cosmopolita estância balnear

no Uruguai, concordaram em que o mercado devia entrar em operação por volta de 1985.

Um documento final da conferência ao mais alto nível, que deve ser assinado hoje pelos chefes de Estado, anunciará:

«Os presidentes resolvem criar progressivamente, a partir de 1970, o mercado comum latino-americano, que deverá entrar substancialmente em operação num período de não mais de 15 anos».

As mesmas fontes previram também, que o presidente Johnson, um dos estadistas participantes na reunião, anunciará o seu firme apoio a esta prometedora iniciativa latino-americana numa anotação apenas ao documento.

O EQUADOR NÃO ASSINARÁ A DECLARAÇÃO FINAL

As fontes afirmaram ainda que se esperava que todos os presidentes assinassem o documento, com a possível excepção do Equador.

Contrariamente a notícias anteriores de círculos diplomáticos, funcionários norte-americanos disseram que o Equador indicara ontem, numa sessão secreta, que mantinha as suas reservas acerca de comércio e de auxílio.

As outras nações latino-americanas, prosseguiram os mesmos funcionários, não concordaram em aceitar a linguagem proposta pelo Equador.

O documento final será conhecido como a «Declaração dos Presidentes das Américas».

PREVISTA UMA CONFERÊNCIA MINISTERIAL PARA APRECIAR UMA ACUSAÇÃO VENEZUELANA CONTRA CUBA

Os presidentes concordaram, também, sem carácter formal, em que uma conferência especial de ministros dos Negócios Estrangeiros discutisse uma acusação da Venezuela de agressão e intervenção cubanas

— revelaram fontes diplomáticas geralmente fidedignas.

A data e o local da conferência seriam fixados pelo Conselho Permanente, ao nível de embaixadores, da Organização dos Estados Americanos, que se reúne em Washington.

JOHNSON REGRESSA HOJE A WASHINGTON

PUNTA DEL ESTE, 14. — (F. P.) — A conferência de alto nível inter-americana está virtualmente terminada.

O presidente Johnson terá passado ao todo três dias e meio em Punta Del Este. Foi ele a «vedeta» da reunião, como era natural. Fez-se acompanhar de uma equipa de técnicos que o serviram perfeitamente. Dean Rusk foi o primeiro, Walt Rostow mereceu bem o título de primeiro conselheiro presidencial para os assuntos internacionais, Lincoln Gordon e Sol Linowitz contribuíram também para preencher as lacunas com um saber latino-americano que, no caso de Johnson, é forçosamente insuficiente.

O presidente deixará hoje Punta Del Este, com destino a Montevideo. Da capital do Uruguai partirá, logo a seguir, para Washington.

Esmagadora vitória dos conservadores pôs termo em Londres a 33 anos de administração trabalhista

(Continuação da 1.ª página)

rado desde o escrutínio municipal em Londres na Primavera de 1964.

Conservadores exultantes, consideraram a vitória como «um prego no caixão de Wilson» e o ministro dos Negócios Estrangeiros trabalhista, George Brown, admitiu sombriamente que fora «uma noite triste» para o Governo.

O resultado da eleição de ontem para o G. L. C. foi o ponto culminante de uma semana de eleições municipais, envolvendo Londres e 58 condados na Inglaterra e País de Gales, que continuam hoje e amanhã, e constituiu ainda o primeiro indicio significativo de ressurgimento eleitoral dos conservadores, desde que a sua administração nacional, no Poder durante 13 anos, foi derrotada pelos trabalhistas na eleição geral do Outono de 1964.

O ELEITORADO DESILUDIDO COM O GOVERNO DE HAROLD WILSON

A viragem do eleitorado regista-se logo a seguir a uma série de eleições secundárias para o Parlamento e de sondagens à opinião pública, revelando que muitos eleitores estavam desiludidos com o Governo trabalhista.

Observadores julgam que a desilusão do eleitorado se deve grandemente às medidas de austeridade económica de Wilson, impostas durante a crise da libra, em Julho passado e supõe-se que o descontentamento com o fracasso do Parti-

CONSTA QUE CHU EN LAI ASSUMIU A PRESIDÊNCIA

HONG-KONG, 14 — (F. P.) — O «Star», citando viajantes chegados de Cantão que se referem a jornais de parede afixados naquela cidade, escreve que Liu Shao Chi foi irradado do Partido Comunista e substituído na chefia do Estado por Chu En Lai, actual primeiro-ministro. Estas decisões teriam sido tomadas numa reunião secreta, em Pequim.

DIA A DIA

O CONSENSO NUCLEAR

Em Bruxelas reuniram-se os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Euratómo, os quais são os mesmos que constituem o Mercado Comum Europeu — Alemanha, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Entre esses seis países, que em breve voltarão a estar presentes em Roma para celebrar o décimo aniversário da criação do Mercado Comum, há divergências insanáveis sobre pontos fundamentais. A França encontra-se separada dos seus parceiros quanto a dois desses pontos. Enquanto a primeira veta a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum e se opõe a qualquer forma de associação política dos Seis, os seus parceiros favorecem-na. A França é, dos Seis europeus, o único país que dispõe de armas atómicas e está em vésperas de possuir armas nucleares, assumindo uma posição diferente da dos seus associados. Estes desejariam ver caminhar a sua organização no sentido de uma entidade política integrada, enquanto a França quer conservar uma independência total no presente e para o futuro, independência baseada essencialmente na força de combate que possui.

Na reunião de Bruxelas foi discutida uma fórmula para conciliar as exigências do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares, cuja assinatura está dependente das decisões da Conferência de Genebra, a qual adiou os seus trabalhos, com a segurança



WILLY BRANDT

e reivindicações dos «Cinco». A essa fórmula foi dado o nome de consenso e baseia-se na ideia da aceitação de um período transitório de três anos durante o qual a inspeção das instalações nucleares dos Cinco ficaria confiada à Agência Internacional de Viena, na qual os russos estão representados. No final dos trabalhos, cujo resultado foi considerado encorajador, verificou-se que os Cinco, de maneira especial o representante da Alemanha, Willy Brandt, aceitavam a fórmula do consenso nuclear, tendo o representante da França declarado que esta a não aceita.

O caso de Gibraltar

(Continuação da 1.ª página)

Gibraltar, que deviam iniciar-se na próxima terça-feira.

A Grã-Bretanha decidiu o adiamento das conversações enquanto aguarda um urgente estudo técnico e diplomático, das implicações da decisão espanhola, que deve entrar em vigor dentro de cerca de um mês.

O Governo britânico também procura saber se e como a decisão espanhola está de acordo com as normas e regulamentos da Organização Internacional da Aviação Civil (ICAO), que tem a sua sede em Montreal e que geralmente supervisa acordos internacionais de aviação.

É possível que a Grã-Bretanha desfaça a decisão espanhola em conversações internacionais, se se descobrir que viola qualquer dos artigos do acordo da ICAO.

Entretanto, a Grã-Bretanha tornou claro que continua a ter todo o direito de utilizar o aeródromo de Gibraltar.

As conversações anglo-espanholas sobre o futuro da colónia, que deveriam recomeçar nesta capital, na próxima terça-feira, encontram-se, assim, num beco sem saída.

A Espanha pretende que Gibraltar lhe seja restituída, mas a Grã-Bretanha tem afirmado repetidas vezes que não tem a mínima dúvida acerca da sua soberania sobre aquela colónia no Mediterrâneo, com cerca de 25 mil habitantes.

ADENAUER CONTINUA A PERDER LENTAMENTE AS FORÇAS

(Continuação da 1.ª página)

recebidas na residência de Rheindorf.

Com excepção de Paul Adenauer, todos os filhos do enfermo regressaram a suas casas.

Entretanto, entre os muitos telegramas recebidos, encontram-se os do seu velho amigo presidente de Gaulle, que pediu para ser mantido constantemente informado acerca do progresso da doença do dr. Adenauer; do presidente Heinrich Lübke, da Alemanha Ocidental; do chefe do Estado espanhol, generalissimo Franco, e do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Amintore Fanfani. O Papa Paulo VI enviou a sua bênção ao enfermo.

Humphrey foi recebido em Atlanta com uma manifestação contra a guerra em curso no Vietnam

ATLANTA (Geórgia), 14 — (F. P.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, declarou ontem à noite que durante a audiência que Paulo VI lhe concedeu recentemente em Roma, o Papa lhe disse, «com as lágrimas nos olhos», que a imagem moral dos Estados Unidos estava a ser denegrida no Mundo pela maneira como era apresentada.

Dirigindo-se ao Conselho Nacional das Mulheres Judias, em Atlanta (Geórgia), Humphrey acrescentou que, durante a sua viagem pela Europa, «despedaçara-se-lhe o coração» ao verificar que as únicas informações publicadas sobre a América dizem respeito «às bombas lançadas, aos tumultos, aos crimes e à corrupção». Há uma outra imagem da América que é preciso apresentar ao mundo — prosseguiu — «a das vidas que salvamos».

Ao chegar a Atlanta, o vice-presidente foi alvo de uma manifestação por parte de uma centena de pessoas que protestavam contra a guerra no Vietnam.

Manifestações de protesto contra a conferência e a visita de Johnson

PUNTA DEL ESTE, 14 — (A. N. I.) — De diversos pontos da América Latina chegam notícias de manifestações e protestos contra a

realização da conferência de alto nível de Punta del Este e, em especial, contra a presença do presidente Johnson na América do Sul.

Em Montevideo, foram içadas bandeiras do Vietnam do Norte e de Cuba, e as instalações de uma companhia norte-americana de navegação aérea foram apedrejadas.

Por outro lado, foi lançada uma granada incendiária contra a residência do secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, José A. Mora, mas o engenho não funcionou.

Em S. Domingos explodiram três bombas e registou-se tiroteio esporádico — anuncia a Polícia, que atribui os incidentes a agitadores que escolheram para as suas actividades o momento da presença do presidente Balaguer em Punta del Este.

TENTATIVA DE SABOTAGEM NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 14 — (F. P.) — Ocorreu um choque entre a Polícia e manifestantes que protestavam contra a conferência inter-americana de Punta del Este.

Morreu um agente que fora apedrejado.

Por outro lado, a 56 quilómetros de Montevideo, uma patrulha militar abriu fogo contra uns homens que tentavam cortar o cabo eléctrico de alta tensão que alimenta a cidade de Punta del Este.

DEMITIDO POR DIVULGAR CARTAS DE AMOR DE PEDRO II DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — José Pires dos Santos foi demitido do seu cargo de director do departamento dos arquivos nacionais desta cidade porque deu a uma revista algumas «cartas de amor muito acaloradas» do ultimo imperador do Brasil.

As cartas, publicadas ontem na revista ilustrada «O Cruzeiro», foram descobertas por Pires dos Santos, quando catalogava uma colecção doada aos arquivos nacionais.

Foram escritas em francês pelo imperador Pedro II a diversas senhoras europeias e brasileiras, entre 1883 e 1888. Pedro II, que governou o Brasil desde 1840 até à proclamação da República, em 1889, foi sempre retratado por historiadores como um homem muito austero.

É provável que a influência feminina dê à sociedade uma feição mais equilibrada e agradável

Responde um empregado de escritório casado, de 42 anos.

1—Qual a sua concepção de mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R.—A mulher estética e moralmente equilibrada; a beleza de uma estatura grega poderia servir de padrão. Bondade natural e brandura de carácter são as qualidades que mais aprecio.

2—Como imagina a mulher do futuro?

R.—Difficil de responder a esta pergunta. No mundo de evolução rápida em que vivemos é precisa uma certa capacidade de discernimento para imaginar, com alguns visos de verdade, a mulher de amanhã, mesmo se esse amanhã for bastante próximo. Haja em vista as modificações que as duas ultimas guerras impuseram aos costumes. O avanço da tecnologia, facilitando a existência, a valorização da ciência, eliminando preconceitos e fazendo luz nos espiritos sobre os valores concretos da vida (a que alguns chamam materialismo), são factores a considerar na elaboração mental de um tipo feminino futuro.

Segundo a linha de evolução actual ganhará mais independência e personalidade, qualidades que não têm sido eminentemente femininas, que talvez lhe acarretem uma sensação de isolamento perante o homem tornado igual. A vivência num mundo até aqui reservado ao homem põe problemas à mulher, cuja natureza biológica e mental não se adapta bem à nossa estrutura social rigidamente regida por leis que difficilmente servem a felicidade humana. É natural que a influência feminina vá dando à sociedade uma feição mais equilibrada, mais agradável. A mulher do futuro perderá o ar de ousadia e orgulho que a caracteriza actualmente, ao sentir-se capaz de competir com o companheiro, seu senhor de outrora, para finalmente conviver com ele, com a naturalidade e a franqueza das crianças, que ignoram as diferenças de sexo; uma espécie de companheiros que se completam, de irmãos.

3—Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R.—Sendo a mulher a educadora dentro do lar, fora dele as actividades profissionais devem ser como que um prolongamento dessa

função, embora num aspecto colectivo: professorado, psicologia, diplomacia, turismo, enfim, em todas as actividades que impliquem relações humanas.

Numa orgânica social como a nossa, a presença da mulher torna-se necessária em casa, pelo menos como mãe; daí a incompatibilidade com um emprego.

A cultura deve habilitar a mulher a ter uma noção concreta do mundo em que vive

4—Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso à inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R.—Como decorre. Participo nos assuntos respeitantes a arranjos interiores, especialmente quando haja necessidade de pegar numa ferramenta. No relativo à culinária e limpeza posso dar sugestões, mas não é assunto que me interesse muito.

5—Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R.—Não encaro essa ajuda, pois não gosto de fazer trabalhos domésticos; só em caso extremo me decidiria a isso. De resto, o desenvolvimento da moderna aparelhagem doméstica facilitará cada vez mais o trabalho caseiro. Também se vai formando o hábito de comer fora de casa ou adquirir alimentos conservados ou quase preparados para o consumo.

6—Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R.—A cultura feminina deve habilitar a mulher, tal como o homem, a ter uma noção concreta do mundo em que vive, isentá-la de superstições, a que é bastante atrelada e que podem prejudicar a educação dos filhos (nos países subdesenvolvidos, em especial) e a constituir uma base para a formação profissional.

A promoção feminina deve orientar-se, pois, no sentido da sua elevação social, em pé de igualdade com o homem, mas não com o carácter de rivalidade de sexos que aparentam certas associações fe-

mininas nos Estados Unidos, em especial. Numa perspectiva mundial talvez esteja mais apta a compreender o amor e a ter uma posição definida pela aquisição de direitos e cultura, uma vez que deixou de ser uma simples pertença do homem.

7—Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não seria de desejar?

R.—Talvez porque elas sentem que a política não tem o valor que os homens lhe emprestam ou por dificuldade de acesso a abstrações teóricas propriamente masculinas. A mulher, mais terra-a-terra, vê os problemas num plano de utilidade imediata.

A participação da mulher na política será interessante na medida em que amenizar as relações entre os povos, caminhando no sentido práctico do bom entendimento.

O homem tem uma noção mais exacta do seu valor — deixou de ser o centro do Universo

8—A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R.—O homem actual parece-me menos cioso das suas prerrogativas, nomeadamente na liberdade restrita consentida outrora ao sexo oposto. É quase impressionante a atitude complacente, aparentando ignorância, do homem de hoje perante o á-vontade com que se manifesta a personalidade feminina.

Um conhecimento mais vasto do mundo em que vive, cuja complexidade e grandeza se vai tornando sempre mais patente, dá ao homem uma noção mais exacta do seu valor: deixou de ser o centro do Universo. Perdeu o orgulho. É para que serve esse orgulho, barreira que separava outrora as raças entre si, se num planeta tornado cada vez mais pequeno todos se conhecem e convivem, curiosamente visitando a casa do vizinho e cortemente franqueando a sua?

9—Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R.—Patriarcado e matriarcado que interpreto como preponderâncias extremistas de um ou outro sexo na orgânica social, considero condenáveis. O patriarcado, em que temos vivido, não tem feito a felicidade da mulher, tornando-a um ser dependente e às vezes escravo do homem que ela vai gerando. O matriarcado, por outro lado, apresenta inconvenientes bem evidentes na América do Norte, onde se assiste a uma espécie de desvirilização do homem. Reporto-me à pergunta 2, em resposta à qual preconizo uma compreensão mútua.

10—Importar-se-lia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R.—Sim. Não gostava. Continuo a sentir que os homens são os homens. Mesmo assim talvez aceitasse a direcção de uma mulher bastante mais velha do que eu, mas a qual eu reconhecesse um valor verdadeiramente excepcional. O valor de um indivíduo não deve estar à mercê de um preconceito.



A camisola de «jersey» usa-se em todas as estações do ano e fica sempre bem com um «tailleur» de género práctico. Aqui a temos de «Dralon» cor de framboesa, com gola virada e mangas compridas.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA 14 (A. N. I.) — É o seguinte o texto do comunicado das forças armadas em Angola, relativo ao período de 2 a 8 de Abril:

«As forças armadas em Angola desenvolveram a sua actividade normal de vigilância das fronteiras e de perseguição aos bandoleiros nas zonas onde se refugiavam em território nacional.

A persistente actuação das nossas forças tem conduzido a um decréscimo progressivo da actividade criminosa dos bandoleiros nos últimos períodos, durante os quais, conforme vem sendo noticiado, têm sofrido baixas pesadas, quer nas suas tentativas de penetração em território nacional, quer quando manifestam a sua presença com actos de vandalismo que procuram perpetrar no interior da provincia.

Esta tendência acentuou-se neste período.

Assim, no Norte da provincia assistiu-se apenas, a leste de Noqui, a intercepção de um grupo estimado em 25 terroristas que, perseguido, debandou para o Congo, tendo sofrido baixas não controladas.

Na continuação da perseguição ao grupo, que no período anterior tinha feito uma emboscada a uma coluna das nossas tropas na região de Calambata, o mesmo igualmente debandou para o norte em direcção ao Congo.

No extremo norte da serra de Uíge verificou-se intensa perseguição aos bandoleiros durante a qual lhes

foram ocasionados mortos, feridos e capturados, destruído um acampamento e apreendido armamento.

Na actuação das nossas forças nas serras de Pingano e de Quitoque, os bandoleiros também sofreram baixas.

A leste, na área dos bundas, os criminosos dirigiram parte da sua acção contra a população, que com eles recusa colaborar.

Na região de Sete armaram uma emboscada a uma coluna das nossas forças, sem consequências.

A actuação das nossas tropas incidu em especial nas regiões de Dala-Luma e Cassai, onde foram detidos muitos elementos comprometidos, e a sul de Lucusse, onde um golpe de mão sobre um acampamento provocou aprecável número de baixas aos fora-da-lei.

Na área Ninda-Gago Coutinho as forças militarizadas e as milícias nas suas missões habituais colaboraram e cooperaram com as forças militares.

As nossas forças sofreram 3 feridos havendo ainda a lamentar um morto e um ferido civil.»

EM MOÇAMBIQUE

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na provincia de Moçambique, junto da fronteira Norte, o soldado n.º 22749/65, Olívio Sousa Ferreira Mestre.

Edmonde Charles-Roux

—prémio Goncourt 1966

Quem é Edmonde Charles-Roux, galardoado o ano passado com o famoso prémio Goncourt?

Filho do embaixador François Charles-Roux, que representou a França em Roma, junto do Quirinal e do Vaticano, nasceu em França, embora tenha passado quase toda a sua infância e adolescência na Cidade Eterna. Fez o curso do liceu em Roma.

Durante a 2.ª Guerra Mundial alistou-se como enfermeiro e foi ferido em Verdun, em 1940. Durante a ocupação de França, fez parte da Resistência. Tem duas citações na Ordem do Exército.

Só depois da desmobilização, Edmonde Charles-Roux se dedicou ao jornalismo. Foi, durante 16 anos, chefe da Redacção da «Vogue».

Escreveu um único romance, «Oublier Palermo», em que trabalhou durante seis anos, e que lhe valeu um dos grandes prémios da França: o prémio Goncourt de 1966.

Foi a quinta mulher a recebê-lo. Anteriormente tinham sido laureadas as escritoras Elsa Triolet, em 1944, pelo seu livro «Le premier accrocoute 200 francs»; Béatrix

Beck, em 1952, pelo romance «Léon Morin, prêtre»; Simone de Beauvoir, em 1954, por «Les Mandarins»; e Anne Langfus, em 1962, por «Le sel et le souffre».



A jornalista e escritora francesa, Edmonde Charles-Roux, que com a publicação de um único livro obteve um dos grandes prémios literários mais cotados da França: o Prémio Goncourt de 1966.



Manuel Francisco Carvalheira

FALECEU

Seus Filhos, José Francisco Diniz, Presidente da Camara Municipal de Castanheira de Pera, Judite da Conceição Baeta Tomaz e Maria Julieta Mendes, sua nora Maria Julia Preciosa Tomaz Diniz, e genros Francisco Maria Duarte Mendes e Armando Coelho Tomaz e demais Família, participam o seu falecimento e que o seu funeral terá lugar amanhã, dia 15, pelas 17 horas, para o cemitério local.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO PRÉDIO ANDARES

7.500 c. no BAIRRO AZUL, construção de 4 anos, grande volume c/ 14 inq. e port.º de 5 assoalh., coz., 2 c. banho, despensa e roup. Revest. Evinel. Bons acabamentos. Rende 435.600\$00. Facilita-se 2.500 contos a juro baixo.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 367444-323172

3.050 c. no LU-MIAR, isento óptima const., p/ 14 inq., c/ 3 div. assoalh., cozinha, casa banho, desp. e hall. Entrada a mármore. Rende 177.000\$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 367444-323172

800 c. em OEL-RAS, em prédio de esmerada const. todos c/ 6 grandes div., assoalh., coz., 2 c. banho, 2 despensas, 2 roup. e garagem privativa. Acabamentos de luxo.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telefs.: 367444-323172

Contacto



PROPRIEDADES

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA - SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 - 37 06 18 (junto à P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade Resposta à R. Rosa, 57-2.º ao n.º 125.

CASA-ALFAMA

Trespassa-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 en-

CASAS

para alugar

Procure V.º Ex.º nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: S.O.C. CONST. INVICTA - R. do Ouro, 292-1.º - Telefs. 30259/34755.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Rábica, Av. 5 de Outubro 203. c/c. - Telef. 771639 (Ao Campo Pequeno)

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS. MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH. E ELEVAD. AR CONDIC. ETC.

VER NO LOCAL: - AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292. 1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO - Av. João Crisóstomo, 47 C.

ALUGUER:



NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA

SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 - Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 - 44.575 - 58.301 - BELCAR - Av. 5 Outubro, 42-B.
- 53.4657 - L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 - Jomil Auto - R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 - EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 - Táxi Universo, Lda, Av. Republica, 26
- 55.3843 - Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 - RETUR - R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 53.1919 - SILVA E TIAGO - R. St.ª Bárbara, 81-1
- 72.7654 - Auto-Monumental do Areeiro, Lda. - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 - INTERAUTO - R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 - 53.9345 - BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

CORTINA, 66; Volksw. 1600 TL 66; Taunus 12-M, 66; Rambler Cst. 66; Peugeot 404, 66; Taunus 17-M, 63; Consul Capri, 63; Fiat 850, TSF, 66; Variant 1500, 63; Taunus 17-M, 62; Consul Cort., 63; DKW-Júnior, 62; Fac. pag. e trocas.

PEUGEOT 404, c/ novo; M. G. 1100, 1965; Opel Rekord 1700, 4 portas, 1962; Alfa-Romeo Sprint, 1962; Peugeot 403, 1961; Volvo 121, 1960; Volkswagen, 30 H. P., 1960. Fac. troca e pag.º Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

CRISAUTO

Ld.º, Av. João Crisóstomo, 13-A.

Automóveis s/ condutor

De várias marcas e modelos. R. Arroios, 96-B. Telef. 560.969



UTILITARIAS Volkswagen 1500, Variant, s. 1964; Opel Rekord 1700; Caravan, 1961, 1960 e 1957; Isabella, 1961. Fac. troca e pag.º, Av. João Crisóstomo, 47-C.

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)
Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.
Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.
No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai às quintas-feiras

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os OMNIBUS ELÉCTRICOS

AUTOMÓVEIS A GASOIL

Vendem-se: Mercedes 180 D; Chevrolet Belair de 58 c/ motor Perks nunca foram de praça; Austin de 63; Plymouth c/ motor Perks; utilitária Mercedes de 4 portas; todos impecáveis.

AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.

RUA ARROIOS, 152-A

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2

TELEF. 369384

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)

Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:

Rua de S. Julião, 116-4.º
c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições. José Santos, Lda. Rua Correios, 101, 1.º.

TEM CARRO?

TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. D. DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE

AUTOMÓVEIS

EMPRESTA SE

Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

MONTEPIO GERAL

ADMISSÃO DE PESSOAL

No Montepio Geral está aberto concurso para Aspirantes do sexo masculino, ao qual serão admitidos candidatos cujas idades não sejam inferiores a 17 anos, completados até ao encerramento do prazo do concurso, nem superiores a 28 anos, à data da abertura, e conforme as restantes condições patentes nas Secretarias da Sede, da Filial do Porto e das Agências em Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro e Viseu.

O prazo para entrega dos documentos termina em 2 de Maio próximo, às 16 horas.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

Foram homenageados funcionários antigos da Sacor e o vice-presidente do conselho de administração da empresa

Reuniu 1500 empregados da Sacor o banquete que, incluindo nas tradicionais cerimônias de homenagem daquela empresa aos seus colaboradores mais antigos, decorreu na nave principal da F. I. L., presidido pelo sr. ministro das Corporações. Entre os convivas havia empregados vindos do Porto, de Contumil e de Aveiro. Ladeavam aquele membro do Governo, na mesa de honra, os srs. eng.º Francisco Cavaleiro Ferreira, dr. Augusto Sa Viana Rebelo, dr. Saragga Lea, prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrals), eng.º Duarte do Amaral, drs. Rui Brás Mimoso, Armando Stichini Vilela, Jorge Botelho Moniz, João da Costa Freitas e eng.º Jorge Jardim, dr. Valadão Chagas; e ainda representantes das empresas associadas, Cida, Petroquímica, Nitratos de Portugal, Angol, Moçacor, Soponata, Agran, Petróleo Mecânica Alfa e Construtora Moderna, Lda.

Entregues emblemas e lembranças aos empregados com 10, 15, 20 e 25 anos ao serviço da empresa, usou da palavra o secretário-geral da mesma, sr. dr. Valadão Chagas, que saudou aqueles funcionários e o seu esforço profissional. Saudou, depois, o sr. ministro das Corporações e pôs em relevo o valor da política económico-social praticada pela Sacor, dos benefícios e propósitos dignificadores dos seus trabalhadores. «Política que — disse — só é possível pelo nível económico da empresa, em que todos participam e de que todos beneficiam». Salientou o orador que um dos homenageados era o sr. dr. Jorge Botelho Moniz, que há dez anos entrou para a empresa e faz hoje parte do seu conselho de administração. O relógio simbólico foi-lhe depois entregue, como no jantar do ano anterior já o fora ao sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), como de manhã, havia sido contemplado com um relógio o sr. eng.º Duarte Amaral.

Evocou, depois, o orador os que servem a Pátria, com risco da vida, no Ultramar e acentuou a missão que a todos incumbe.

O empregado sr. Rui Gomes, agradeceu, em nome dos seus colegas, os benefícios recebidos; e, representando a administração o sr. dr. Rui Brás Mimoso saudou o sr. ministro das Corporações cuja presença agradeceu e a quem entregou uma placa comemorativa, significando aquele agradecimento.

Palavras do ministro das Corporações

Encerrando os brindes, aquele



D. MARIA DE LOURDES DE LIZ TEIXEIRA DA CUNHA DE NORONHA DEMONY

MISSA DE 30.º DIA

Luis Gonzaga de Noronha Gama Lobo Demony, Maria Odete de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony de Almeida d'Eça, seu marido e filho, Maria Luísa de Liz Teixeira da Cunha de Noronha Demony Relvas Pires, seu marido e filhos, Luis Filipe da Cunha de Noronha Demony, sua mulher e filhos, Eduardo de Noronha da Gama Lobo Demony, sua mulher e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 15, pelas 10.30 horas, na Igreja de Arroios, será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua muito querida filha, irmã, cunhada, tia e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

membro do Governo agradeceu o convite do conselho de administração da Sacor e disse da sua satisfação pelo convívio com «tão qualificada comunidade de trabalho.» E o sr. prof. Gonçalves de Proença disse:

— Se é certo que o progresso económico da empresa tem favorecido o desenvolvimento do seu espírito social, não é menos verdade que aquele progresso económico se deve em grande parte, ao trabalho e ao esforço de todos os colaboradores da empresa, dos mais qualificados aos mais modestos, trabalho e esforço largamente favorecidos pela política social seguida na Sacor.

«É esta uma verdade — acrescentou o ministro —, que nem sempre tem sido tida na devida conta pelas empresas, esquecidas de que a política de valorização social do trabalho não se dirige apenas ao interesse do trabalhador, mas também ao interesse da economia e do País, pois que, sem bom ambiente social, o trabalho não pode produzir todos os seus frutos nem compensar devidamente quem o presta. Mais prósperas não são em regra as empresas que dispõem de mais capitais mas sim aquelas onde o trabalho é mais produtivo e rendoso mercê do ambiente social que o rodeia.»

Felicitou o ministro a empresa pela sua expansão e os seus largos empreendimentos, renovou os cumprimentos ao conselho de administração, em especial ao seu presidente, o prof. Costa Leite (Lumbrals), e aos convivas, dirigindo palavras de simpatia aos colaboradores da Sacor distinguidos pela sua antiguidade na empresa.

Durante o jantar, na sala decorada pelo sr. arquitecto Braga da Costa, o conjunto de Shagundo Galarza executou um excelente programa.

A homenagem ao eng.º Duarte do Amaral

As tradicionais cerimônias de homenagem, pela Sacor, ao pessoal antigo incluíam, na manhã de ontem, na sala de reuniões do conselho de administração, a entrega de lembranças a funcionários com 20 e 25 anos de casa, na presença dos administradores da empresa, directores e outros funcionários.

O sr. dr. Valadão Chagas, assinalando o significado daquele acto, revelou a decisão, pelos empregados da empresa, de homenagearem o sr. eng.º Duarte do Amaral, vice-presidente do conselho de administração, entregando-lhe uma lembrança como preito de admiração pelos altos serviços prestados durante o largo espaço de tempo em que tem desempenhado as suas funções. Lembrou o orador a homenagem já prestada ao sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals) e justificou a que prestavam agora ao sr. eng.º Duarte do Amaral, cujos méritos pôs em relevo num largo elogio. E afirmou:

— Ao saudarmos V. Ex.º, ao invocarmos todas essas virtudes, ao manifestarmos toda a nossa admiração, desejamos também simbolizar de algum modo o nosso preito de homenagem. Assim, pedimos licença para lhe oferecer, em representação dos directores da empresa e em nome de todo o pessoal, um relógio, recordação simbólica de muitos anos de trabalho e também da amizade, respeito e consideração que todos temos por V. Ex.º

O sr. eng.º Duarte do Amaral, visivelmente surpreendido e sensibilizado, agradeceu a homenagem. O sr. Branco de Almeida, chefe da secção de Expediente dos Serviços de Pessoal de Cabo Ruivo, agradeceu em nome dos funcionários distinguidos as atenções recebidas e renovou o desejo de todos de continuarem a trabalhar para o progresso da companhia.

Por último, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), associou-se às homenagens prestadas ao eng.º Duarte do Amaral e salientou, igualmente, o interesse da administração da Sacor pelas actividades e os problemas do pessoal.

A nova temporada na Monumental de Cascais

(Continuação da página central)

apresentação de Domecq. Os espectáculos segundo é intenção da organização, serão assim nivelados, permitindo a «aficção» ver os nossos melhores artistas, a par dos mais disputados toureiros espanhóis.

Um restaurante típico na própria praça

Para dar conhecimento do programa da nova época tauromáquica em Cascais, a Comissão Pró-Construção da Praça de Touros reuniu ontem, num jantar, os representantes dos órgãos de informação, durante o qual foi revelado que passa a ser a própria comissão a fazer a exploração do tauródromo e a organizar os espectáculos, com vista a elevar o prestígio da «festa» em Cascais e a conseguir melhores resultados financeiros para a Misericórdia, proprietária da monumental praça.

Durante a refeição, o presidente da comissão, sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, recordou as tradições tauromáquicas da vila, historiou a construção da nova praça e anunciou a organização das corridas, com a colaboração de José Guerra e de Diodoro Canorea, pedindo aos órgãos de informação o maior apoio para as iniciativas. Falaram, também, o provedor da Misericórdia, sr. Armando Villar; o representante de Canorea, sr. José Barradas; o empresário José Guerra e o presidente do Município de Cascais, sr. eng.º Azevedo Coutinho. Todos os oradores afirmaram os propósitos de se enriquecer a Monumental de Cascais, proporcionando ao público os melhores cartés.

O jantar efectuou-se no restaurante «O Guizo», localizado na própria praça de touros, e explorado pela sociedade proprietária do «Frango Real», de que é sócio-gerente o sr. Manuel Garcia. O novo restaurante típico, que deverá ser inaugurado ainda este mês, estará aberto da 20 horas às 3 e 30 da madrugada, para jantares e ceias, com fados e guitarradas e folclore de todas as províncias. Aos domingos, feriados e dias de corridas serão servidos almôços, e, durante o Inverno, fornecerá almôços regionais a turistas que ali irão assistir a festivais tauromáquicos. Tem capacidade para receber cerca de 300 pessoas, podendo esse número ser duplicado, quando as refeições forem servidas no sistema volante.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Manuel Inácio

MARVÃO, 14 — Para o talhão dos combatentes da guerra, no cemitério desta vila, realizou-se o funeral do 2.º sargento de Artilharia, aposentado, sr. Manuel Inácio. O extinto, que nasceu em 27 de Setembro de 1875, em Argoselo-Vimioso (Bragança), foi alistado no Regimento de Artilharia n.º 4, em 17-10-1896. Destacado para Moçambique em 11-9-1898, passou ao R. A. n.º 4, no seu regresso. Em 1-3-1906, embarcou para Angola, tendo tomado parte da coluna de operações no Cuamato, de 21 de Agosto a 19 de Outubro de 1907. Voltou, depois, a ser destacado para Moçambique, em 1916, regressando em 1917, no período da Grande Guerra. Era condecorado com a medalha de prata de bons serviços, da campanha 1914-1918 e uso da Cruz de Guerra, com que foi distinguido o regimento a que pertencia, como louvores. O sargento Manuel Inácio, foi o último comandante do extinto destacamento de Guarda ao Castelo e muros de Marvão.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Diogo Alves e pai do sr. José António Alves, e da sr.ª D. Irene Maria Diogo Alves Garcia, sogra da sr.ª D. Maria Jacinta Manuelito Alves e do sr. António Delgado Garcia, e avô das meninas Maria do Céu e Maria de Jesus Delgado Garcia, e Maria Eugénia Manuelito Alves.

O funeral, foi acompanhado pelo presidente do Município, com a bandeira municipal, combatentes da guerra, com o estandarte, elementos oficiais do concelho, além de

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. 14 (bahia) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

DIÁRIO

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Cursos de férias para 1967 em países estrangeiros

Os cursos de férias visam nomeadamente o estudo de línguas, arte, civilização, etc., do país em que se realizam, abrangendo muitas vezes matérias de carácter especializado.

Prestam-se esclarecimentos, para a sua frequência, no SITU-CADC, Coimbra, e nas Faculdades e Escolas Superiores de Agronomia, Direito, Económicas, Técnico, etc., em Lisboa.

Durante os cursos realizam-se festas de confraternização, excursões, práticas desportivas, visitas de estudo, etc.

Estão previstas para o Verão de 1967, na Europa, algumas dezenas de cursos de férias, abrangendo as mais diferentes matérias, nos seguintes países:

FRANÇA — Aix (Julho e Agosto); Besançon (Julho e Agosto); Boulogne-sur-Mer (Julho e Agosto); Caen (Julho); Dijon (Julho e Agosto); Gérardmer (datas não afixadas); Grenoble (Julho, Agosto e Setembro); Lyon (Setembro e Outubro); Montpellier (Setembro e Outubro); Nice (Julho e Agosto); Nîmes (1.ª quinzena de Julho); Paris (Junho, Julho e Agosto); Pau (Julho e Agosto); Poitiers (Julho e Agosto); La Rochelle (Julho, Agosto e Setembro); Saint-Malo (Julho e Agosto); Strasbourg (Julho e Agosto); Toulouse (Julho e Agosto); Vichy (Julho e Agosto); Bagnères-de-Bigorre (Julho e Agosto).

DINAMARCA — Copenhague (Julho e Agosto).

ITALIA — Firenze (Julho e Agosto); Perugia (Julho, Agosto e Setembro).

SUIÇA — Genève (Julho, Agosto, Setembro e Outubro). Há um curso acelerado segundo o método áudio-visual de 17 a 25-8.

ALEMANHA — Bonn (Julho e Agosto); Darmstadt (Agosto e Setembro); Nuremberg (Julho e Agosto); Frankfurt (Agosto); Frelburg (Agosto e Setembro); Göttingen (Agosto e Setembro); Hamburg (Julho e Agosto); Heidelberg (Julho e Agosto); Kiel (Julho); Colónia (Setembro e Outubro).

tubo); Mainz (Agosto e Setembro); Marburg (Julho e Agosto); München (Julho, Agosto, Setembro e Outubro); Estugarda (Junho e Julho); Berlim (Julho, Agosto e Setembro).

AUSTRIA — Viena (Julho, Agosto e Setembro); Innsbruck (Julho, Agosto e Setembro); Linz (Julho, Agosto e Setembro); Salzburg (Julho, Agosto e Setembro).

Curso livre sobre o Brasil no I. S. C. S. P. U.

Principa no dia 19 do corrente, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, um curso livre — extensão universitária — subordinado ao tema «Brasil».

Colaboram neste curso os srs. prof. Joaquim da Costa Pinto, director do Colégio Mayor Universitário Brasileiro da Casa do Brasil em Madrid; dr. Emil arah escritor brasileiro; prof. Vitorino Nemésio escritor Luís Forjaz Trigueiros prof. António da Silva Rego prof. Almeida Leça, prof. Mário António de Oliveira, prof. António de Almeida e dr. Jorge Moraes Barbosa.

A primeira série de lições estará a cargo do sr. prof. Costa Pinto, e efectuar-se-á nos dias 19, 20, 21, às 18 horas, na aula magna do Instituto, e terá como tema «Formação da Sociedade Brasileira», que será tratado da forma seguinte: dia 19 — Formação da Sociedade Brasileira (I parte); dia 20 — Formação da Sociedade Brasileira (continuação); dia 21 — Aspectos actuais da Sociedade Brasileira.

Guia de hotéis e restaurantes universitários

Saiu finalmente o «Guia de Hotéis e Restaurantes Universitários», com indicação dos períodos em que estão abertos preços, facilidades, etc.

Menciona, além disso, o endereço de Departamentos de Turismo estrangeiros onde qualquer estudante se poderá dirigir para obter informações sobre facilidades no respectivo país.

O «Student hostels and restaurants» pode ser adquirido por 15\$00.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

Relação de 157 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães 4.1/2% — 1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1966

N.º	7 083	a	7 106	=	24
	7 335			=	1
	7 403	a	7 407	=	5
	7 453			=	1
	7 483			=	1
	7 564			=	1
	7 592			=	1
	7 597	e	7 598	=	2
	7 811			=	1
	8 122	a	8 124	=	3
	8 471			=	1
	8 476			=	1
	8 951	a	8 978	=	28
	9 391	a	9 399	=	9
	9 497	a	9 536	=	40
	11 042	a	11 044	=	3
	11 113	a	11 122	=	10
	11 142			=	1
	11 148			=	1
	11 241			=	1
	11 280			=	1
	11 303			=	1
	11 308	a	11 311	=	4
	11 354	c	11 355	=	2
	11 386			=	1
	11 764			=	1
	13 250	a	13 259	=	10
	13 340	e	13 341	=	2
Total					157

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo para a Companhia.

Lisboa, 10 de Abril de 1967.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Causou péssima impressão, em certos sectores, esta história da distribuição dos dinheiros do «Mundial». Admitem-se se surgir a tal resolução que alguns acreditam ser improvável. Não há muito tempo, começou assim. Isto é, por ninguém se entender.

● Jornalistas de sapatilhas de ginástica? Pois, então. Isto foi tornado obrigatório pela Federação Portuguesa de Ginástica para permitir «a entrada e a permanência no recinto das provas aos ginastas concorrentes, treinadores, delegados dos clubes (devidamente credenciados), representantes da imprensa em serviço e elementos federativos directamente ligados à organização». Com tanta gente de sapatilhas, talvez seja para desfilar a penúria dos concorrentes. E que estão nove inscritos...

● Uma rectificação: o sr. Manuel da Luz Afonso, segundo me disse no passado domingo, pessoalmente, não foi a Roma ver o jogo Itália-Portugal. Entretanto, como me informou que irá à Escandinávia para presenciar os jogos contra a Suécia e Noruega, e como concede entrevistas sobre a equipa nacional, concluo que está a melhorar da sua saturação.

● O Celtic venceu, no jogo da 1.ª mão, o Dukla, por 3-1. No próximo dia 25 conseguirá o clube checo recuperar? Entretanto, as datas dos jogos Inter-CSKA: 19 (Milão) e 26 (Sófia). Teremos Celtic-Inter, em Lisboa, em 25 de Maio?

● Não «estamos» a acertar na bolinha, em Estocolmo. Quatro jogos, quatro derrotas. É muito...

● O dr. Gouveia da Veiga não desperdiça ensaios. Na posse dos corpos gerentes do Vitória de Setúbal, voltou a falar do drama provocado pelo profissionalismo, no futebol, e na crise financeira dos clubes. «Água mole em pedra dura...».

● O Porto disse «não» à candidatura do sr. Carlos Brito para a presidência da direcção da Federação de Ciclismo. Diz-me que a Associação do Porto vai indicar a sua congénere de Lisboa qual o presidente lisboeta que lhe convém. Afinal, havia gente para substituir Vicente Paulo Martins...

● Amanhã, assembleia geral do C.

OPINIÃO

PRECIPITAÇÕES — O futebol está cheio de ironias. Os clubes, os grandes, nos últimos tempos têm bradado contra a selecção nacional, acusando a Federação de se utilizar de jogadores com manifesto prejuízo da não realização de jogos particulares com equipas estrangeiras. Pois, agora, por causa da distribuição do saldo do «Mundial» — o que bem pode classificar-se de bofetada sem mão —, já ninguém se lembra das queixas anteriores, antes se procura receber o máximo que for possível em consequência do magnânimo critério da F. P. F. que, esclareça-se, terá até excedido a sua competência ao lembrar-se, apenas, de alguns clubes para se esquecer de muitos outros que, na circunstância, também seriam dignos de um donativo.

Provado, como aliás estava já provado, que o Benfica, Sporting, F. C. Porto, Belenenses, V. Setúbal, Leixões não podiam disputar jogos internacionais durante o «Mundial», porque nisso ninguém estava interessado, conclui-se, por conseguinte, que a ida de Portugal a Inglaterra não foi lesiva dos interesses dos clubes que deram jogadores para a selecção.

Se já era de aplaudir, com vibração, o critério que decidira distribuir 80 por cento do saldo (depois de deduzidas as despesas) pelos clubes, reservando a Federação 20 por cento para si, muito mais será de aplaudir, com redobrada vibração, o outro critério que, anulando a percentagem da Federação, destina aquele saldo, na totalidade, para os clubes.

Infelizmente, houve precipitação nas mutações próprias de gabinetes, quando se assentou num acordo, de carácter particular, e depois, meses decorridos, se foi para a decisão de vínculo oficial, a divergir do acordo (ou troca de impressões?), sem beliscar, contudo, nos interesses dos clubes. E precipitação continuou a reinar quando se não hesitou em divulgar, após votação normal, uma decisão, reflexo da vontade da maioria, que logo deu azo a chicana desenfreada, de ostensiva intencionalidade. Para destruir.

Do mesmo modo, não se evitou a precipitação no momento em que se alvitrou o necessário estudo económico-financeiro para se fixarem as percentagens do critério oficial, isto é, aquele que contempla os clubes por duas vezes, considerando a representação e considerando a utilização, e a isso se não deu ouvidos.

Serenamente, penso que o atribulado futebol português, tão carecido de dirigentes de envergadura, teria sido salvaguardado deste cego e feroz ataque ao seu prestígio se, porventura, os assuntos fossem ponderados, devidamente, antes de se chegar a conclusões que, por serem apressadas, fundamentam natural recapitulação.

Fica de pé, á espera de elogio incondicional, um acto federativo que não tem paralelo nos anais do profissionalismo em qualquer país. Lá por fora as compensações aos clubes nunca chegaram ao ponto de se gastar uma receita, deixando a entidade do topo hierárquico de mãos a abanar.

Não seria muito pior para os clubes (agora em duelo disfarçado por causa de uma diferença de menos de uma centena de contos), se a Federação arrecadasse esse saldo e o destinasse, única e exclusivamente, para a consecução do plano de fomento de que o futebol português tanto carece?

Quer queiram, quer não queiram, abriu-se um precedente. Um rebaçado estimula o apetite para outro rebaçado...

N. I. D., na Rua da Emenda. É para se aprovar o Regulamento Interno. Claro, não faltarei.

● O José Alves dos Santos, como comentador desportivo, disse dos críticos da TV, em recente entrevista, só isto: «Devo confessar que a crítica à Televisão é uma coisa que me espanta, porque já tive

ocasião de verificar que a maioria dos nossos críticos são pessoas de uma formação excepcional. Eles discutem e criticam tudo: ópera, ballet, literatura, música, política, cozinheiros e, até, futebol! Claro que haverá uma ou outra excepção, mas, na maioria, é como lhe digo».

Ainda estou a sorrir, grande Zé...

DESPORTO

DECISÃO SENSACIONAL: O SPORTING ABANDONA O HANDEBOL DE ONZE

O Sporting convidou ontem para uma reunião na sua sede, os representantes da imprensa mais ligados à modalidade, para lhes comunicar que o clube decidira abandonar o handebol de onze.

Estavam presentes pelo clube os srs. eng.ºs Marques de Almeida, vice-presidente dos pelouros desportivos; António Fuschini, director do pelouro ligado ao handebol, e Trindade da Silva, sectionista.

Foi António Fuschini quem esclareceu os motivos da atitude do clube «leonino», não deixando de afirmar que a prática do handebol de onze representava um grande encargo para o clube e que só a tradição tinha mantido o clube nas competições.

Depois de ter responsabilizado a Federação por tudo o que de anormal tem acontecido, aquele dirigente referiu-se, em pormenor, a adiamentos de jogos, salientando o seguinte caso:

A seguir ao jogo com o Oriental, surgiu a surpresa da transferência dos jogos deste clube para datas posteriores! A nossa primeira reacção foi a de abandonar imediatamente o campeonato, mas o eng.º Marques de Almeida discordou, preferindo que a equipa fosse até ao fim e depois se meditaria na atitude a seguir. Assim fomos para o Porto numa posição ingrata, porquanto iríamos defrontar o nosso

adversário, após na véspera termos jogado, tendo, no entanto, o cuidado de comunicar ao F. C. Porto que, apesar das insólitas decisões federativas, estaríamos presentes pela consideração que aquele clube nos merece.

António Fuschini teve depois várias considerações sobre os jo-

A chorar, um árbitro pediu desculpa de ter prejudicado o Sporting no jogo de juniores contra o F. C. Porto...

gos efectuados pelas equipas «leoninas» no Porto, da qual não poderemos deixar de destacar a de o árbitro do jogo de juniores com o

F. C. Porto ter no final comparecido na cabina sportinguista pedindo desculpa, a chorar, por ter prejudicado a equipa!

A seguir, declarou: — Protestámos o jogo com o Oriental, pelo mesmo não ter durado o tempo regulamentar, mas ainda antes de sabermos a decisão federativa um jornal do Porto, pela pena do seu director, que é o presidente do Conselho Técnico da Federação, já nos tinha dado o resultado do protesto... Ora, assim e para já o Sporting não protestará mais qualquer jogo!

Mais esclarecedor: — O Sporting sente-se espoliado, com tal decisão, da possibilidade de manter um título de campeão, por-

(Continua na página seguinte)

O Galitos de Aveiro pôs também ponto final numa modalidade: basquetebol

Mais outro abandono: o Galitos de Aveiro, que ao desporto tem dado o melhor do seu esforço, resolveu cessar a actividade no bas-

quetebol, por ter sido acusado infundadamente de utilizar «doping» nos seus jogadores.

No extenso comunicado que a direcção do Galitos nos enviou, são referidas as razões da sensacional decisão das quais uma é a indiferença da Federação Portuguesa de Basquetebol, que não procedeu disciplinarmente contra os denunciantes e tão-pouco deu a reparação moral que o facto justificava, e outra o afastamento da equipa aveirense da fase final do campeonato nacional de juniores em benefício de terceiros, não obstante o regulamento da prova qualificar, automaticamente, os três primeiros classificados (o Galitos foi 3.º).

O clube aveirense frisa que a atitude da Federação revela «uma ausência total de consideração, constituindo, só por si, uma afronta também» e que a «exclusão da equipa de juniores da fase final do campeonato representa uma prepotência intolerável pela maneira e nas circunstâncias em que se processou».

A suspensão da actividade, no basquetebol, foi deliberada por unanimidade e por tempo indeterminado.

OS SÓCIOS DO CASA PIA COMEÇAM A ESTAR DE ACORDO QUANTO AOS NOVOS ESTATUTOS

Em quarta sessão, reuniram-se ontem, à noite, os sócios do Casa Pia Atlético Clube para prosseguir na assembleia geral extraordinária a fim de apreciar e discutir o projecto de novos estatutos.

Presidiu o prof. Cruz Filipe secretariado pelos srs. António Bernardino e Gilberto Novais.

Iniciou os trabalhos o sr. Flávio Duarte que, na qualidade de membro da comissão elaboradora do projecto, fez de leitor oficial do tema em discussão, j. em plena especialidade. Abordou-se em pormenor o capítulo II — Dos sócios, sua classificação e admissão, a que corresponde o artigo 4.º, nas suas alíneas de associados.

Dado o melindre de certos pormenores discutidos, sómente foram abordados 5 dos 11 números do artigo, mas todos com significativa elevação da assembleia, tornando-se a discussão utilíssima para a importância do trabalho em causa, dada a profunda alteração que provocará na orgânica do clube dos «gansos».

Sócios de honra, honorários, beneméritos, protectores e efectivos mereceram construtivas apreciações, tendo-se definido a classificação exacta das três primeiras classes, abolido a categoria de protectores e ficado em suspenso a de efectivos, devido ao adiantado da hora, mas ficando ainda sugestões para a co-

missão apreciar e apresentar conclusões em próxima reunião.

Conclusão (para os interessados): Sócios de honra — Os provedores-adjuntos em exercício e os ex-provedores da Casa Pia de Lisboa, bem como os directores e directoras em exercício de todas as secções da instituição;

Sócios honorários — Os indivíduos

(Continua na página seguinte)



JORGE VICTOR CORDON

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Catalina Roldan Ramalho Ortigão de Victor Gorden, Maria Georgina Cansado Victor Gorden Palet, Filipe Felismino Nunes Palet, Jorge Victor Gorden Palet, Rita Ortigão Blanck da Costa e filhos, Carminda Santos Ramalho Ortigão e filhos, Sebastião Ramalho Ortigão e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, após Missa de Corpo Presente, às 11.30 horas, da Igreja de S. João de Brito para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 534167

O F. Benfica também suspendeu o hóquei em campo

Por motivos que serão oportunamente divulgados, a direcção do Futebol Benfica, na sua reunião de ontem, resolveu suspender a actividade da sua secção de hóquei em campo, em todas as categorias.



A fachada principal do pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário de Coimbra

A ASSEMBLEIA DO CASA PIA A. C.

(Continuação da página anterior)

ou colectividades que, por actos distintos prestados à Casa Pia e ou ao Casa Pia, tenham direito a essa homenagem.

Sócios benemeritos — Os indivíduos ou colectividades que, por actos filantrópicos prestados à Casa Pia ou ao clube tenham direito a essa homenagem.

Participaram nos debates, além do prof. Cruz Filipe e de Flávio Duarte, António Santos (também da comissão), Marques Moreira (um autêntico «leader» da discussão), Gabriel da Silva, Soares Louro (presidente da direcção e esclarecido interveniente), Álvaro Proença, Abel Afonso, Manuel Arnaldo (curiosa sugestão para que os filhos dos «gansos» pudessem ser dirigentes do clube), Baptista Dinis e Mário Paiva.

No final da sessão, o secretário da mesa, Gilberto Novais, recordando a negativa de vários clubes no consentimento da entrada gratuita nos seus campos dos miúdos da Casa Pia, salientou a comunicação do Sporting Farense, que sente o orgulho na entrada dos alunos no seu campo. Intervenção aplaudida com muito entusiasmo, aumentado quando o presidente da direcção Soares Louro, informou que há dias se deslocaram à sede do Casa Pia alguns dirigentes do Grandolense, para rectificar a posição assumida pelo seu delegado, na ocasião em que foi recusada a entrada gratuita dos «gansos»-alunos nos respectivos campos dos adversários do Casa Pia. Novos e calorosos aplausos.

A reunião extraordinária foi, depois, suspensa e marcada nova sessão para o próximo dia 21.

Em cerca de 5 mil contos importou a construção do pavilhão gimnodesportivo de Coimbra

COIMBRA, 14 — Inaugura-se amanhã, em Coimbra, o pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário, cujo recinto coberto, o maior construído pelo Fundo de Fomento da D.-G. D., terá uma lotação de 2000 lugares sentados. O pavilhão, cuja construção importou em cerca de cinco mil contos, incluindo o apetrechamento, é destinado especialmente ao desporto escolar.

Erguido junto ao Estádio Universitário em Santa Clara, portanto no centro da cidade, o recinto reúne na verdade todas as condições para despertar nos estudantes o interesse pelas várias modalidades que ali se podem praticar. Esperamos que assim aconteça, pois as possibilidades de recrutamento nas camadas estudantis são imensas, e a cidade bem precisa do seu melhor e maior desenvolvimento.

O pavilhão é composto por três naves, com as dimensões totais de 84x39 metros. A nave central tem 25 metros de vão e o comprimento de 79 metros entre as portas de topo. As naves laterais têm 7 metros de vão e o comprimento de 70 metros. Em cada uma delas desenvolvem-se três filas, de cada lado, de bancadas fixas e seis filas, também de cada lado, de bancadas móveis. A nave central tem cerca de 8 metros de altura livre e as laterais de 4,30 metros.

Este recinto polivalente pode conter, simultaneamente, em piso de madeira exótica e betuminoso: pistas de atletismo com 160 metros à corda, mais três campos de basquetebol ou um de handebol de sete, ou, duas pistas de atletismo de 70

metros cada, cinco campos de basquetebol e dois de handebol de sete. Tem iluminação natural e ventilação permanente assegurada.

HANDEBOL

Continuação da página anterior

quanto perde o campeonato na secretaria e não no campo!

Referiu-se ainda ao recente caso das transferências dos jogadores da Naval, afirmando que nada as justifica, visto o despacho da D. G. D. ser contrário ao que está estipulado.

E a terminar: — O Sporting não reclamará quaisquer destes casos, deixará de ser um paladino. Vamo-nos limitar simplesmente a extinguir no clube o handebol de onze.

António Fuschini informa-nos ainda que os pelouros desportivos do Sporting, numa reunião especial, haviam aprovado a decisão, faltando apenas a sanção da Comissão Directiva do clube, que se reunirá no próximo dia 19. Esclareceu, no entanto, aquele dirigente que a Comissão Directiva nunca discordou das resoluções tomadas pelos pelouros desportivos do clube.

Foi negado um subsídio ao Belenenses

A Junta Directiva do Belenenses em face da execução da penhora sobre os bens que possui, por virtude dos seus débitos para com o Fundo de Desemprego, Caixa de Previdência, Imposto Profissional e Imposto de Compensação (no total: 386 419\$30), solicitou ao sr. ministro das Corporações um subsídio igual ao montante dos débitos mencionados por não poder liquidá-los.

O Belenenses recebeu a resposta, assinada pelo chefe do Gabinete do ministro, a informar não ser possível conceder o subsídio solicitado em virtude de não haver previsão orçamental dessa natureza.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30 - 6.ª ÉPOCA

Revelações — 2X1 111 1X1 1X12; Jornal do Fundão — 211 11X 12X 1211; Voz de Lamego — 211 111 222 12X1; O Jornal de Felgueiras — 211 111 112 1X11; Açores — 211 111 11X 1211; Mundo Desportivo — 211 111 111 1X11; Ecos de Cacia — 211 111 122 1221; Correio do Vouga — 211 111 112 1X11; O Templário «Desportos» — 111 111 112 1112; O Templário «Jornal de Ferreira do Zézere» — 111 111 11X 1111; Jornal de Évora «Aqu... Totobola» — 2X1 111 112 1111; Jornal de Évora «Experimente totobola» — 211 111 11X 1X11; Republica — 211 111 11X 12X1; A Voz Desportiva — 211 111 1X2 1221; Jornal das Aves — 211 111 111 1211; Estrela da Manhã — 211 111 111 1X11; Folha do Domingo — 211 11X 111 1211; Renovação — 211 111 112 1211; Cardea, Saraiva — 211 11X 112 1211; Jornal da Lixa — 211 111 111 1211; Diário dos Açores — 211 111 1X2 12X1; O Arauto — 2X1 11X 1X1 1X11; Correio dos Açores — 2X1 111 112 12X1; Clube Asas do Atlântico — 211 111 11X 1X1X; O Alcoa — 211 111 1X1 12X1X; Correio dos Açores — 2X1 111 112 12X1; O Distrito de Setúbal — 211 111 111 1211; Sporting — 211 11X 1X1 1221; Linhas de Elvas — 211 111 112 1X11; O Algarve — 211 111 112 1211; Notícias de Chaves — 211 11X 1X2 12X1; Reconquista — 211 111 111 1X1X; Brados do Alentejo — 211 11X 1X1 1211; Jornal de Sintra — 2X1 11X 1X1 1X1X; Notícias de Beja — 211 111 11X 1111; A Voz do Casa Pia — 211 111 112 1111; A Voz — 211 111 211 1X1X; Peca Que Não Maça — 2X1 11X 2X1 1X12; Notícias de Évora «Vá Já Totobolando» — 211 11X 1X1 1X11; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — 2X1 11X 111 12X1X; O Distrito de Portalegre — 211 11X 112 12X1; Novidades — 211 11X 11X 1X1X; Notícias de Famalicão «Vamos jogar ao Totobola» — 211

BENFICA E SPORTING jogam amanhã na Luz para a taça

«Luciano Fernandes»

O torneio de reservas, promovido pela A. F. L., para disputa da taça «Luciano Fernandes» entra amanhã na sua fase derradeira, para a qual se classificaram as equipas do Benfica e do Sporting, que terão de disputar dois encontros... se não se tornarem necessários mais.

Por efeitos do sorteio o primeiro jogo decorre amanhã, às 16 horas, no Estádio da Luz.

ENCERRAM-SE HOJE as reuniões-colóquios promovidas pela A. F. L.

Na sede da Associação de Futebol de Lisboa, realiza-se hoje à noite, a sessão de encerramento das reuniões-colóquios para «capitães» de equipa, levadas a efeito naquele organismo. Será desta vez palestrante o dr. Mário Martins de Castro, estando presentes entre outros jogadores Mário Coluna, «capitão» da selecção nacional e do Benfica.

111 111 1111; Noticias de Funchal — 212 «Experimente o Totobola» — 212 112 121 2111; Defesa de Arica — 211 11X 1X1 1221; Rádio Oceano — 221 111 111 122X; Eu Sei Tudo — 211 111 111 1211; Povo de Lanhoso «Correio das Adegas» — 211 1X1 11X 1111; Povo de Lanhoso «Desportos» — 2X1 11X 111 1X11; Maria da Fonte «Desportos» — 211 111 112 1211; Diário de Luanda — 211 111 1X12 1211; Café da Noite — 121 11X 21X 1211; Resenha Desportiva (EOA) — 211 111 1X1 1X11; O Comercio de Luanda — 211 111 111 1112; Expresso da Tarde — 211 111 21X 12X1; O Aposto.ago — 211 11X 1X12 1X1X; Angola Desportiva — 211 11X 1X1 1211; Noticias da Beira — 211 11X 1X12 1X11; Noticias — 112 221 121 1111; A Tribuna — 211 1X1 1X12 1211; Diário — 211 112 12X1 222X; Renovação (Moc.) — 211 1X1 112 11X1; Relato de Futebol Ronga — 211 11X 1X12 1X11; Relato de futebol Português — 211 111 112 1X221; Roteiro Sonoro — 2X1 11X 1X1 1X11; Domingo Alegre — 2X1 111 112 1221; O Brado Africano — 111 111 112 121X; O Setubalense — 211 111 111 1111; Folha de Tondela — 211 111 112 1111; Rádio R'batejo — 211 112 111 12X1; Badajoz — 211 11X 1X12 1211; Jornal do Sul — 211 111 111 12X1; A Rabeca — 211 11X 111 1211; Gazeta das Caldas — 211 111 112 1X1X; Maria da Fonte «Voz de Amas» — 2X1 11X 111 1X1X; A Ordem — 211 111 112 1211; A Voz dos Ruidos — 211 111 111 1211; Programa Amanhaque — 2X1 12X 112 121X; Dos Fracos Não Reza a História — 2X1 11X 1X1 1221; As 10. Espere Por Nós — 211 111 11X 1211; O Sorriso da Hora do Almoço — 211 112 121 2112; Ideal Rádio — 211 111 111 1211; Jornal de Noticias — 211 111 11X 1X11; Flor do Tamega — 211 111 111 1X11; Noticias do Douro — 211 111 22X 11X2; O Comercio do Porto — 211 111 111 1X11; Diário do Norte — 211 111 111 1211; Repórter do Dia «Angola» — 2X1 111 112 1X1X; De Tudo Um Pouco — 211 111 111 1X11; Repórter do Dia — 211 111 11X 111X; Rádio Sports — 211 111 111 1211; Boletim Desportivo «Rádio Porto» — 211 111 111 1X11; Programa electro Mecânico — 211 111 111 1111; Conjuntos Modernos — 211 11X 112 1221; Musica Para Todos os Gostos — 211 111 112 1221; Melodias — 2X1 111 212 12X1; Exits Musicais — 211 11X 2X2 1X11; Musica Para Jovens — 2X1 111 112 1211; Mosaico — 211 111 11X 1211; O Comercio de Gondomar — 2X1 11X 11X XXX1; O Comercio de Gaia — 2X1 11X 11X XXX1; Só Rádio — 211 112 112 2222; Boletim Desportivo — XX1 11X 112 1X21; Musica e Desporto — 211 111 11X; 1211; O Norte Desportivo — 211 XXX 111 XXX1; Rádio Clube do Norte — 211 11X 112 22X1; Programa Sem Nome — 2X1 112 1XX 1X1X; Resenha Desportiva — 211 11X 112 12X1; Rádio Placard (RCP) — 211 111 111 1211; Rádio Placard (ENR) — 1X1 112 11X 12X1; Rádio Placard (RR) — 211 11X 111 1221; Penalti — 211 111 112 1X21; Aquil, Sagueliros — 211 111 112 1111; A Lição do Menino Quim — 211 111 112 12X1; Vamos à Bruxa — 2X1 11X 112 1X11; O Comercio de Leixões «De Tudo um Pouco» — 211 111 111 1211; O Comercio de Leixões «Desporto» — 211 111 11X 1X11; Colina Sagrada — 211 11X 112 12X1; Musica da Nossa Terra — 211 111 112 1X11; O Alcoa — 211 111 1X1 12X1; Diário de Coimbra — 211 11X 111 1111; Jornal do Barreiro — 211 111 11X 121X; Terra Alta — 211 111 11X 12X1; A Voz do Domingo — 2X1 111 112 1X11; Despertar às Sete e Meia — 211 111 122 121X; Onda do Optimismo «Miramar» — 211 111 112 1X21; Onda do Optimismo «Paredes» — 2X1 111 111 1211; Onda Desportiva — 221 111 XXX 12X1; Povo Algarvio — 211 111 111 1X11.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30 - 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Cuf-Benfica	5	4	122
2.	Sanjoanense-Setúbal	101	23	7
3.	Porto-Belenenses	129	—	2
4.	Braga-Beira Mar	112	17	2
4.	Académica-Guimarães	123	5	3
6.	Atlético-Leixões	87	37	7
7.	Ovarense-Espinho	92	27	12
8.	Penafiel-Ac. de Viseu	101	19	11
9.	Torres Novas-Salgueiros	52	27	52
10.	Seixal-Montijo	104	22	5
11.	Sintrense-Barcelense	28	38	65
12.	Oriental-Olhansen	84	30	17
13.	Leões-Luso	102	21	8

e o prognóstico «lógico» será: 211 111 111 ou 2 1211

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS IMPORTANTE

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

QUE GUARNECEM O ANDAR NOBRE DO

ANTIGO PALÁCIO CONDE DE VERRIDE SITO NA RUA DE SANTA CATARINA, 1-1.º

Constando de magníficas peças de mobiliário de diversos estilos e épocas — Mármore — Bronzes — Imponentes lustres — Carpetes e tapetes persas, de grandes e pequenas dimensões — Pinturas — Porcelanas da China, S.ª das Índias e outras — Pratas antigas — Babelots e objectos de vitrine — Imponente par de candelabros de bronze francês — Rico relógio inglês, de caixa alta, do Séc. XVIII — Guarnição de relógio e candelabros de bronze francês — Imagens e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da praça.

O CATALOGO, ILUSTRADO, ESTA SENDO DISTRIBUIDO PELO CORREIO AOS NOSSOS HABITUAIS CLIENTES

Esta importante almoeada está a cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

Rua Luz Soriano, 53 — (Antigo Palácio Ficalho)

Tel. 32 13 12 — LISBOA

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES

«PETTER»

PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVACÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS

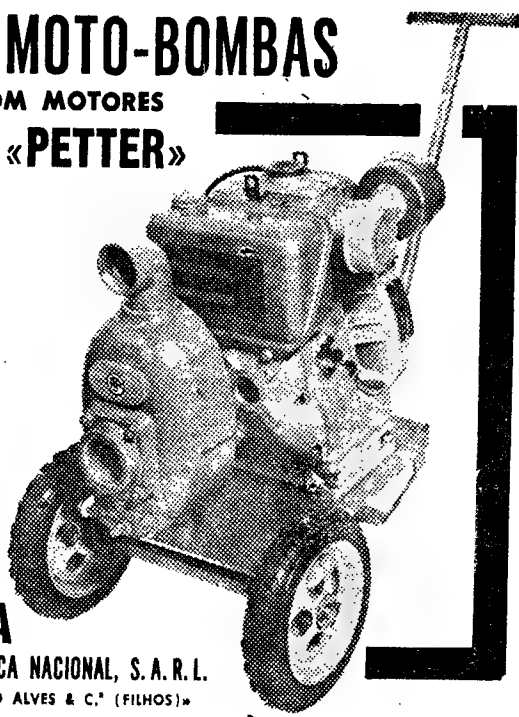


COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Bequilha do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA



CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A PRESA HUMANA — no EUROPA



As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
YANG-TSE
EM CHAMAS
Telef. 50595
(M. 17 anos)
com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exhibir-se às 9.35 em ponto.



Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
Um encontro com o perigo...

MISSÃO SECRETA
EM VENEZA

com Robert Vaughn e Elke Sommer

QUINZENA O MAR
HOJE — (M. 12 anos) — 18 h.
REVOLTA NA BOUNTY,
de L. Milestone (70 mm)
com Marlon Brando, Richard Harris
Dia 17: Ulisses (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
DE EXITO
Plateia 12 11 78
Balcão 72 91 92
Um espectáculo gigantesco com

Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroyanni, Senta Berger e Omar Sharif
à frente de um extraordinário elenco!

A PAPOILA

TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
A comédia do ano!

ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A graça e o espírito do cinema francês

O TESOURO OCULTO
com Louis de Funès e Dany Saval

TERRASSA As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 32 09 17

RITA, A FILHA AMERICANA
ATE A VISTA ITALIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete colinas» (17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «O camarada Mússov» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos)
VILLARET — As 21 e às 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Ela e os seus maridos» (17 anos)
CINEARTE — As 21: «Os profissionais» (17 anos)
IMPERIAL — As 21: «A revolta dos apaches» (12 anos)
JARDIM — As 21: «O juramento do Zorro» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «África, odeus» (17 anos)
OLIMPIA — As 19: «A caveira» (17 anos)
PARIS — As 21: «Como roubar um milhão» (12 anos)
PROMOTORA — As 21: «O bandoleiro» (2 anos)
REX — As 21: «Rasputine, o monge louco» (17 anos)
ROYAL — As 21: «Braços de veludo» (17 anos)
SALAO LISBOA — As 19: «Operação moeda falsa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «O terror das esteiras» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Adeus Gringo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Entretanto, haja saúde» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «As raparigas de S. Frediano» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Não sou digno de ti» (12 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «Delito quase perfeito» (12 anos).

AUTOMÓVEL A INGLATERRA
TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocarem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.



As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O belo e o terrível de um grande amor

QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda e Peter McEnery

As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
3.ª SEMANA

VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

As 15.15, 18.15 e 21.30
10.ª SEMANA
(Adultos)

UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant

As 15.15, 18.15 e 21.30
10.ª SEMANA
(Adultos)

ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA

RODIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura

CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
E ÚLTIMA



Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título

OS AMBICIOSOS
com Rod Taylor e Catherine Spaak
TECHNICOLOR



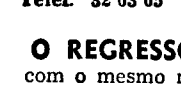
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
Tarde (M. 6 anos)
Noite (M. 12 anos)

MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ



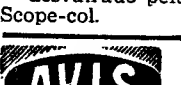
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um êxito de grande sensação
Cada bala... Uma sentença de morte

O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de
«UMA PISTOLA PARA RINGO»
na história de um vingador
desvairado pela fúria de matar
Scope-col. Maiores 17 anos



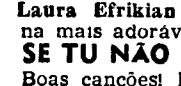
As 15.30 e 21.45
(12 anos)
3.ª SEMANA
Gianni Morandi,
Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!

SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas!
Um bom espectáculo!



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



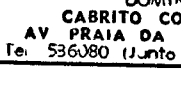
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



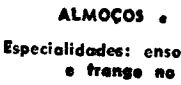
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida,
o povo e os costumes dos americanos!

AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
Realização de Luigi Vanzi

4.ª-Feira, 19

As 21.30



ESTREIA!

(M. 12 anos)

UM NOVO ESTILO — NOVAS CARAS
UM NOVO RUMO DO CINEMA PORTUGUÊS

«OPERAÇÃO DINAMITE»

A receita deste filme de PEDRO MARTINS destina-se ao FUNDO DE AUXÍLIO AS FAMÍLIAS DOS MARINHEIROS MORTOS EM CAMPANHA NO ULTRAMAR

Bilhetes desde já à venda para a estreia e dias seguintes

CASA NOVA

FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIL, 16 — Telef. 151559
(A seguir ao Clube e ao Casino)

SECCOES DE:

MALA — FÁSTAS — CARTEIRAS — LUVRARIA

CHAVE — D. CHUVA — SOMBRINHAS

ARTIGOS PARA VIAGEM — CONCERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE

E O BOM COSTO ANDAM DE BRAÇO

DADO COM OS BONS PREÇOS

CARVALHO

Rua da Prata, 279

CORTES FAITO HOMEM

230\$00 - 300\$00 - 350\$00

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

LOTE DE TERRENO PARA HABITAÇÃO, COMERCIO E GARAGEM, EM CASCAIS

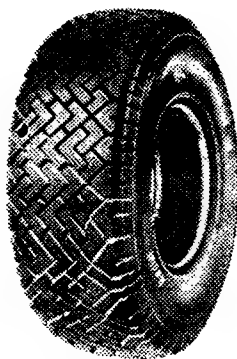
Parcela de terreno c/ projecto aprovado, para prédio destinado a comércio, habitação, grande garagem e estação de serviço, num dos melhores locais de Cascais.

Mostra-se projecto c/ cálculos.

Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote J. M. E.,
2.ª-C — Cascais Telef. 28 23 88 e 28 23 45

OS 1000 KM DO BENFICA

MAIS UMA VITÓRIA DE AMÉRICO NUNES



UTILIZANDO
PNEUS
Continental
RADIAL

bom apetite



TONI DOS BIFES

RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTITUÍDO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria

ALMOÇOS . JANTARES

Especialidades: ensopado de enguias
e frango no churrasco

A morte das três crianças em Vila Franca de Xira

A mãe das crianças deu outra vez à luz

Só a autópsia, que se efectua hoje ao fim da tarde, desvendará completamente o mistério da morte trágica de três pobres crianças. São nômadas que vão de terra em terra, fazendo cestos de vime, consertando louças e guarda-chuvas, amolando facas e executando outros trabalhos para subsistirem. E com os pais os filhos brincam pelos terrenos baldios, agora cobertos de ervaçal e flores campestres.

Mal ali chegámos, uma mulher, com um bebé ao colo, lamentava a triste sorte dos seus vizinhos de acampamento.

Soubemos, entretanto, no hospital da Misericórdia, que a sr.^a Inácia Rodrigues Martins, de 21 anos apenas e casada desde os 14, tivera esta noite mais uma criança. Ontem, afligia-na já as dores do parto, quando chorava os filhos na casa mortuária do hospital. Levada para a enfermaria, dava à luz às 23 e 30 de ontem. Disse-nos o médico de serviço que tanto a mãe como o filho se encontram de boa saúde.

— Chegámos a recear que o parto fosse difícil, devido ao estado emocional da mulher. Já com as dores, não lhe secavam as lágrimas nos olhos. Mas tudo correu bem.

A sr.^a Inácia, acarinhada por todo o pessoal de serviço, esquecera, por momentos, a mágoa que a vencia. Olhava o seu novo filho, que o destino lhe dera no mesmo dia em que perdera os seus três filhos, a alegria de quem pouca alegria tem de viver.

— Graças a Deus, já tenho outro António José. Vou pôr-lhe o nome do meu filhinho desaparecido da vida. Mas não os poderei esquecer...

— disse, um tanto mais refeita, a sr.^a Inácia quando o recém-nascido dava os seus primeiros vagidos.

O sr. Joaquim Costa Leal, de 37 anos, procura, aflito, encontrar alguém que pague as despesas do funeral que terá de fazer, enquanto a mulher se recompõe do parto, olha o novo filho e chora os que a morte levou.

É possível que amanhã se saiba já a causa exacta das estranhas mortes, pelos resultados da autópsia do pequeno António José, de dois anos, do Carlos, de seis, e da Celeste, de três.

Visitas dos novos membros do Governo

Os novos ministro e subsecretário de Estado das Obras Públicas, respectivamente, srs. eng.^{os} Machado Vaz e Rui Sanches, que ontem entraram no exercício efectivo das suas funções, dedicaram a manhã de hoje a visitas de cumprimentos aos seus colegas do Governo, tendo estado nos gabinetes dos ministros e secretários e subsecretários de Estado das várias pastas.



António Nobre, quando estudante de Direito em Coimbra, no tradicional traje académico

A COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DE ANTÓNIO NOBRE INCLUIR-SE-Á NAS FESTAS DA «QUEIMA DAS FITAS» DE COIMBRA

COIMBRA, 14

As tradicionais festas académicas da «Queima das Fitas», com a sua poderosa sugestão e a envolvente alegria da mocidade estuante de vida no ambiente incomparável de Coimbra devem atingir, este ano, um nível artístico e cultural. As festas dos estudantes, que ganharam grande fama no estrangeiro, incluem, entre as principais realizações de cunho intelectual, a celebração do centenário de António Nobre o poeta do «Só», apaixonado por Coimbra, onde viveu as horas altas e inolvidáveis do estudante enlevado nos seus belos sonhos.

A Comissão Cultural das Festas da «Queima das Fitas», que se propõe comemorar o centenário do inolvidável poeta, resolveu ampliar o Concurso Literário, cujos trabalhos têm de ser entregues até o dia 28 do corrente, incluindo o «Ensaio sobre António Nobre». Propõe-se ainda organizar uma exposição bibliográfica e ainda apresentar pela TV um programa com sugestivo documentário filmado e outro sobre a vida do poeta, e recitativos por componentes do C. I. T. A. C. e do T. E. U. C.

A referida comissão está a desenvolver larga actividade e procede a várias diligências para a concretização da sua iniciativa, á volta da qual se criou, desde logo, um ambiente de interesse invulgar e entusiástico ano.

A Comissão Cultural está empenhada, também, em promover um Concurso de Piano, com audições no Teatro da Faculdade de Letras

Novo presidente do Fundo de Fomento Florestal

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, na Secretaria de Estado da Agricultura, a posse do novo presidente do Fundo de Fomento Florestal, sr. eng. José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas.

A posse ser-lhe-á conferida pelo secretário de Estado, sr. prof. Vitória Pires, que fará um discurso em que se ocupará de problemas da política de fomento florestal.

A designação do sr. eng. José Alves para o exercício da presidência do Fundo cumulativamente com o cargo de director-geral, obedeceu ao propósito de se conseguir uma mais estreita colaboração entre a Direcção-Geral e aquele organismo, tendo em vista a intensificação da arborização particular.

e para o qual instituirá três prémios; um Concurso de Artes Plásticas, com exposição de trabalhos, também com três prémios; e um festival de «jazz», que terá colaboração internacional.

ANTON DOLIN (QUE CHEGOU A LISBOA) PROFERE UMA CONFERÊNCIA NO TIVOLI

Vindo de Londres, chegou esta tarde a Lisboa o grande coreógrafo irlandês Anton Dolin, que se desloca ao nosso País a convite do Centro Português de Bailado, a fim de proferir no Tivoli, na próxima sexta-feira, às 18 e 30, uma conferência sobre «Teatro, Ballet e Estilo».

Será a segunda vez, em pouco tempo que o Centro Português de Bailado tem uma meritória iniciativa que após nos ter permitido estar em contacto com Serge Lifar, um dos grandes nomes da dança francesa, nos traz a palavra autorizada de um dos mais significativos representantes do bailado inglês.

Com o ilustre artista viajou a bailarina inglesa Maina Gielgud, que será uma das intérpretes de um famoso «pas-de-quatre», que servirá de ilustração ao trabalho do grande mestre inglês. Além dela serão intérpretes daquela obra Carmen Mathé, outra inglesa, a brasileira Beatriz Consuelo e a nossa compatriota Anna Másculo, que recentemente interpretou, no Tivoli o papel da protagonista do «Romeu e Julieta», de Lifar, que confiou o papel masculino a Juan Giuliano, da Ópera de Paris.

Para além da possibilidade de ouvir uma lição de um grande mestre, que tem formado os nomes mais famosos da jovem geração inglesa, tendo sido, ele próprio, um grande intérprete, deve salientar-se a feliz circunstância de ser dançada em Lisboa uma das suas obras mais célebres, que é a reconstituição do «pas-de-quatre» criado em Julho de 1845, em Londres por Jules Perrot, que o fez dançar perante a rainha Vitória, interpretado pelas quatro mais famosas bailarinas da época.

O bailado acabou por ser considerado uma das obras-primas do romantismo balético, reunindo todas as condições para fazer brilhar os excepcionais intérpretes a que foi confiada. Se se disser que a reconstituição de Solin é considerada uma das melhores, se não a melhor, até

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INDÚSTRIA VISITOU AS EXPOSIÇÕES INTEGRADAS NA II SEMANA DE ENGENHARIA QUÍMICA

A convite dos alunos finalistas do Instituto Superior Técnico que integram a Comissão Organizadora da II Semana de Engenharia Química-Industrial, a decorrer, até ao dia 21, naquele estabelecimento de ensino superior, o sr. eng.^o Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria visitou, esta manhã, as exposições ali patentes ao público (documental, industrial e de equipamento de laboratório).

O secretário de Estado da Indústria foi recebido, á entrada do I. S. T., pelos reitor da Universidade Técnica de Lisboa e pelo director do Instituto Superior Técnico, respectivamente, srs. eng.^{os} Herculanho de Carvalho e Almeida Alves; e pelos componentes da Comissão Organizadora da Semana.

Acompanhado por aquelas individualidades o sr. eng.^o Amaro da Costa percorreu interessadamente, durante uma hora, todos os stands das exposições, junto dos quais se encontravam delegados das empresas e organizações representadas, que o receberam e acompanharam na visita, prestando indicações respeitantes á constituição, funcionamento e aplicação da aparelhagem e do material apresentados.

Integrada nesta II Semana de Engenharia Química-Industrial, efectuou-se esta tarde uma visita de estudo ás instalações da Siderurgia Nacional, no Seixal, reservada aos alunos finalistas do I. S. T. A semelhança das efectuadas nos anos anteriores, a visita revestiu-se do carácter de complemento prático dos ensinamentos recebidos pelos alunos na cadeira de Metalurgia e Siderurgia, regida pelo prof. eng.^o Estácio Marques, também director dos Serviços Técnicos da Siderurgia Nacional.

Pelas 18 horas, e no prosseguimento dos trabalhos da Semana, haverá uma sessão de demonstração de um equipamento de absorção atómica.

A noite, pelas 21 e 30, o sr. dr. F. Neves da Silva, vogal da direcção do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, profere uma palestra sobre «Novos meios para o ensino da Química-Analítica — um espectrofótometro didáctico».

A Semana prossegue amanhã com uma palestra, ás 10 horas, pelo técnico sr. Robert Dunkel e pelo eng.^o Manuel Morais Sarmento, sobre «Aplicação de computadores á indústria química».

Trovoada sobre Lisboa

Concretizando as ameaças de uma manhã pardacenta, cerca das 14 e 30 pairou sobre Lisboa violenta trovoada, acompanhada de fortes batidas de água. As pessoas que regressavam de almoço para os seus empregos foram surpreendidas pela chuva que caiu ininterruptamente durante alguns minutos, provocando as naturais contrariedades no trânsito citadino.

A chuva causou inundações nos locais do costume. Até ás 15 horas, os Sapadores Bombeiros tinham já recebido dezenas de pedidos de socorros, designadamente para a Avenida 24 de Julho, Rua de Santo António da Glória, Rua do Capelão e zona do Areeiro-Alvalade.

PORTUGAL venceu Marrocos no «Mundial» de ténis de mesa

ESTOCOLMO, 14 — (R.) — Portugal bateu Marrocos, por 5-0, no quarto dia de competições do campeonato mundial de ténis de mesa.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Willy Brandt recebido pela rainha Isabel

LONDRES, 14 — A rainha Isabel II recebeu hoje em audiência o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, que chegou na quarta-feira a esta cidade, para conferenciar com os dirigentes britânicos.

Esta manhã, numa conferência de Imprensa, o ministro alemão afirmou que o seu país é resolutamente favorável á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, e que, no seu entender, os problemas técnicos levantados pela candidatura eventual do Reino Unido não são intransponíveis. — (F. P.).



Nesta gravura da época (1845), o artista immortalizou Carlotta Grisi, Marie Taghioni, Fanny Corrito e Lucile Grahn, no «pas-de-quatre» que agora será dançado em Lisboa

Doutoramento (com 18 valores) em Medicina Veterinária



Dr. Jaime Augusto Travassos Santos Dias

Na Escola Superior de Medicina Veterinária terminou hoje as suas provas de doutoramento o licenciado dr. Jaime Augusto Travassos Santos Dias, segundo-assistente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

O candidato defendeu a sua dissertação, intitulada «Tabanídeos — Diptera tabanidae de Moçambique», da qual foram arguentes os profs. drs. Amílcar de Magalhães Matos e José Luís da Silva Leitão, respectivamente, da Faculdade de Ciências do Porto e da Escola Superior de Medicina Veterinária. Ao júri presidiu o vice-reitor da Universidade Técnica prof. dr. António Maria Godinho, e do mesmo faziam parte os profs. drs. Silva Piadéro, Germano Sacarrão, Mário Rosa, Jacinto Ferreira, Eugénio Tropa, Márcio Brás, Costa Guerreiro e Freitas de Sousa.

O sr. dr. Jaime Augusto Travassos Santos Dias foi aprovado com 18 valores.

O novo doutor em Medicina Veterinária tem desempenhado as funções de chefe da Divisão de Investigação da Missão de Combate às Tripanosomíases em Moçambique. Colocado, desde 1946, nesta província tomou parte em campanhas entomológicas, dedicando-se, especialmente, aos ramos da Protozoologia e Entomologia.

É autor de mais de 200 trabalhos de natureza científica e de largas dezenas de outros de divulgação, designadamente sobre assuntos de protecção da fauna selvagem africana. Tomou parte em vários congressos nacionais e internacionais e efectuou estágios e visitas de estudo na Europa e na América.

A evolução do produto interno

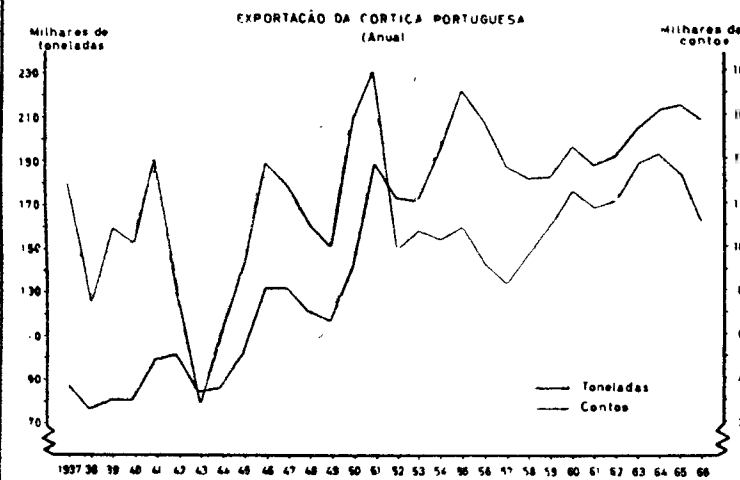
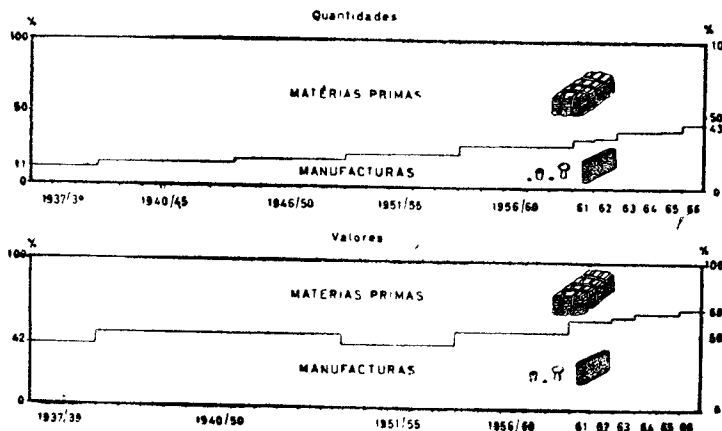
O programa de execução em 1967 do Plano Intercalar de Fomento, tal como se apresenta em volume há pouco publicado pela Direcção dos Serviços de Planeamento, do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, não altera em nada de essencial as projecções macroeconómicas que haviam sido definidas para o conjunto do triénio de 1965-67 a que o Plano se reporta. É nessa circunstância, precisamente, que vale a pena fixar algumas atenções, sobretudo no que respeita às disparidades sectoriais do desenvolvimento do produto interno. O acréscimo calculado para o produto no ano corrente mantém-se em 6,8 por cento, considerando-se relativamente favorável na perspectiva europeia actual esse ritmo de progressão. Quanto aos respectivos componentes, porém, a análise dos índices reunidos sobre a variação do produto interno bruto ao custo dos factores em 1967, relativamente ao ano anterior, justifica uma apreciação não de todo optimista.

Como é sabido, foram promulgadas em meses recentes algumas medidas e formuladas certas linhas de orientação destinadas a aliviar o sector primário — e, designadamente, a agricultura e a pecuária — do marasmo e das dificuldades que o afectam. Não será necessário evocar-las e datá-las aqui. O que se verifica é que, apesar de tais providências, o aumento previsto para 1967 no produto originado na agricultura, silvicultura e pesca se limita a 1,2 por cento, ao passo que a progressão nas indústrias extractivas é computada em 6,5 por cento, nas indústrias transformadoras em 9,5 por cento, na construção em 8,1 por cento, na electricidade, gás e água em 11,5 por cento, nos transportes e comunicações em 6,5 por cento, no comércio em 4,8 por cento, nos bancos e seguros em 9 por cento, etc.

Paralelamente, as previsões da formação bruta de capital fixo (a preços de 1963), que anunciam o montante de 5,4 milhões de contos para as indústrias transformadoras e 2,9 nos transportes e comunicações, limitam a 1,7 milhões de contos a provável formação de capital na agricultura, silvicultura e pesca durante o ano em curso. Os índices seriam mais desfavoráveis, como é óbvio, se a agricultura propriamente dita fosse desligada, nestas previsões dos serviços de planeamento, da silvicultura e da pesca, onde estão a processar-se mais amplos impulsos de desenvolvimento.

O equilíbrio mais razoável nos desenvolvimentos sectoriais não pode deixar de constituir objectivo de relevo numa política dinâmica como a que se pretende e preconiza.

COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DA CORTIÇA PORTUGUESA



A exportação das cortiças portuguesas em 1966

A informação que a Junta Nacional da Cortiça acaba de divulgar sobre as exportações deste produto em 1966 revela que o seu montante se cifrou em 160 754 toneladas e o valor respectivo em 1 571 286 contos. A quebra em relação aos três ou quatro anos precedentes foi avultada, sobretudo nas quantidades vendidas para os mercados externos — pois que a valorização do produto, sobretudo nos sectores em que intervêm mais amplamente a nossa indústria transformadora, permitiu cobrir em grande parte o evidenciado declínio dos quantitativos exportados.

De facto, em 1966 as vendas de cortiças transformadas pelo trabalho português somaram 69 355 toneladas e o seu valor somou 1 076 154 contos, enquanto no ano anterior haviam sido de 70 715 toneladas e 1 075 303 contos. As cortiças em bruto ou apenas preparadas, todavia, desceram no ano findo, em exportação realizada, para 91 399 toneladas e 495 132 contos, em comparação com o ano anterior em que haviam totalizado 111 640 toneladas e 553 415 contos. As diferenças são ainda mais sensíveis em relação a 1964, que foi, acentuadamente, o ano de mais avantajadas exportações de cortiças portuguesas até ao presente realizadas, tanto nas quantidades como nos valores respectivos.

Esta é a retrospectiva a curto prazo, pois que na projecção a maiores distâncias de tempo as nossas exportações corticeiras acusam presentemente um avanço que é, a todos os títulos, notável. Recorde-se, a propósito, que na média anual do período de 1937-39 as vendas externas de cortiças foram da ordem de 154 891 toneladas e de 305 mil contos. As quantidades de exportação cresceram sensivelmente nos últimos anos e integraram parcelas cada vez maiores de materiais industrialmente transformados, aumentando em valor obtido numa

escala que constitui autêntico índice de valorização. A economia do País tem ganho com isso em todos os sentidos. O esforço da Junta, dos industriais e de todos os restantes elementos que interferem na economia corticeira nacional não tem sido em vão.

No entanto, os resultados da exportação em 1965 atestam que o esforço tem de ser intensificado, sobretudo na manutenção ou conquista de mercados. As exigências crescentes de melhores termos na balança comercial do País requerem do sector corticeiro uma acção dinâmica e persistente que é de manifesto interesse geral.

O café de Angola no conjunto económico português

Informações recentes assinalam que a exportação do café angolano deve ter ultrapassado em 1966 o montante de 3 milhões de contos, reforçando assim a posição primordial que esse produto ocupa no conjunto da economia da «área do escudo». Todas as razões convergem, por conseguinte, para que se defenda e promova pelos meios necessários, mas com dinâmica decisão, o incremento do comércio do café de Angola em função das possibilidades gerais que na actual conjuntura se apresentam.

Num trabalho agora publicado escreve o conhecido industrial, exportador e estudioso dos assuntos económicos, sr. João Ildefonso Bordallo, que se tomarmos as três parcelas do território nacional que maiores exportações promovem — a Metrópole, Angola e Moçambique — e formarmos um quadro em que figurem, para cada uma, os quatro produtos bem definidos de maior projecção no conjunto das suas exportações para todos os mercados, teremos com referência aos dois anos de 1964 e 1965:

PRINCIPAIS MERCADORIAS EXPORTADAS

Para todos os mercados	Milhares de contos	1964	1965
Pela METRÓPOLE:			
Cortiça e suas obras ...	1622	1608	
Vinhos	1071	1217	
Tecidos de algodão em peça	1176	1127	
Conservas de sardinha	881	1012	

Por ANGOLA:

Café em grão	2859	2687
Diamantes	748	904
Milho	172	283
Sisal e seus desperdícios	480	276

Por MOÇAMBIQUE:

Algodão	565	577
Caju	517	444
Açúcar	246	348
Chá	161	195

Imediatamente se vê que o café exportado por Angola constitui, de muito longe, a mais importante mercadoria da exportação nacional — o que, sem dúvida nenhuma, nos levará a meditar nos cuidados que devemos dedicar-lhe.

No desenvolvimento do seu trabalho aponta o sr. J. Ildefonso Bordallo os aspectos mais significativos da posição actual do café angolano, concluindo:

«Vimos o que o café representa para Angola e para o País. Podemos ver o que o rodeia, quanto a concorrência pelos cafés de todo o Mundo, nos mais variados mercados internacionais. Vimos também a progressão que em Angola se tem desenvolvido no que se refere à sua posição no conjunto cafeeiro mundial. Vimos ainda a oscilação a que estão sujeitos os preços; fizemos reparo no facto de os nossos parceiros da E. F. T. A. quase ignorarem que há em terras portuguesas uma grande produção de bom café — de muito bom café, melhor dizendo — pois, no conjunto da im-

(Continua na página seguinte)

A indústria espanhola em dificuldades devido à concorrência estrangeira

por F. A. ZAMORA

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, Abril — (Serviço da Europa Press) — As restrições bancárias, a pressão fiscal, a proliferação de marcas, as excessivas facilidades dadas às importações, com a prematura liberalização de alguns sectores, ante o «dumping» praticado pela indústria estrangeira, foram apontadas como causas da delicada situação das indústrias metalúrgicas, na reunião ontem realizada no Sindicato Provincial de Barcelona, a que assistiram vários grupos de empresários do sector, entre os quais os presidentes do Conselho dos Empresários, do Sindicato do Metal, etc.

Depois de um amplo exame da situação actual chegou-se à conclusão de que se verifica uma baixa sensível na produção de automóveis e, consequentemente, nas in-

duíria existente no comércio interno. Na fundição assiste-se a uma tendência de estabilização, não obstante a siderurgia crescer ao ritmo de 10 por cento ao ano. No sector dos metais não ferrosos, a procura não ultrapassa 60 por cento da produção. As vendas de bicicletas baixaram vinte por cento e as de ciclomoteres cerca de seis por cento.

Esta deflacção originou o crescimento alarmante dos «stocks», o qual obrigou, como sempre acontece nestas circunstâncias, os industriais a vender os produtos abaixo do preço de custo, tanto no mercado interno como no estrangeiro. As dívidas incobráveis sofreram novo incremento nos últimos tempos, enquanto nas fábricas se suprimiam quase inteiramente as horas extraordinárias.

Entre as disposições propostas para uma possível reactivação do sector incluem-se a criação de um clima psicológico que devolva a confiança à indústria e ao consumidor; um programa de facilitação de créditos; revisão da política de vendas a prazo; reconsideração da actual política fiscal e revisão da política aduaneira, com vista à protecção da indústria nacional da concorrência desregulada que lhe está movendo a estrangeira, em grande parte representando interesses norte-americanos.

Sem ignorarem a situação de crise que recai sobre outros países do Ocidente, os industriais reunidos em Barcelona deliberaram pedir providências ao Governo, para que a sua cidade possa continuar a atrair milhares de trabalhadores, que ali vão encontrar um nível de vida compatível com a dignidade humana, sem necessidade de atravessar a fronteira.

A produção nacional de conservas de peixe

Apesar das dificuldades que muitas vezes afectam o seu desenvolvimento, impulsionado pela evolução mundial dos hábitos alimentares, a indústria portuguesa de conservas de peixe constitui um dos elementos primordiais das nossas balanças de comércio e pagamentos. Mais de um milhão de contos têm entrado nualmente no

círculo económico nacional graças à exportação conserveira — e as possibilidades de expansão desse movimento comercial podem considerar-se muito vastas se não lhe faltarem os apoios indispensáveis. Uma visão sumária da situação do sector, tal como foi traça-

(Continua na página seguinte)

IMPOSTO PROFISSIONAL (Conta própria) — Matéria tributável de 1966 — Termina amanhã o prazo para os contribuintes deste grupo reclamarem da fixação efectuada pelas comissões concelhias para as superiores comissões distritais.

A reclamação poderá, assim, ser ainda apresentada sendo escrita em papel selado e devidamente assinada sem necessidade de reconhecimento notarial.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupo A) — Declarações — Conforme já lembrámos, as declarações modelo 2, em triplicado, acompanhadas dos elementos de contabilidade referidos no artigo 46.º do Código, devem ser entregues nas repartições de finanças até ao dia 29 de Abril, em virtude de o dia 30 ser domingo.

Lembramos que os técnicos de contas deverão mencionar expressamente no seu relatório a circunstância de ter havido transmissão global, a título oneroso, de estabelecimento estável ou conjunto de elementos do activo immobilizado ou de bens ou valores mantidos como reserva ou para fruição, ou de uns e outros indistintamente, prosseguindo, no entanto, na exploração. É evidente que a não existência dessa circunstância também deve ser mencionada.

Lembramos ainda que todos os documentos juntos à declaração deverão ser assinados pela Administração e pelo técnico de contas.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (Grupo B) — Declarações — Termina amanhã o prazo para a entrega da declaração modelo 3, em duplicado.

Por determinação da Administração a circunstância de ter havido ou não transmissão onerosa do activo immobilizado ou de bens ou valores mantidos como reserva ou para fruição, deverá ser mencionada na respectiva declaração.

Os contribuintes deste grupo que pretenderem optar pela sua inclusão no grupo A deverão apresentar

Quer visitar a Grã-Bretanha gratuitamente?

Uma semana na Grã-Bretanha, com todas as despesas pagas para duas pessoas, seria umas férias ideais, um sonho para muita gente. Um sonho que a BBC de Londres transformou em realidade no ano passado para um estudante de Coimbra e seu irmão.

Este ano, o Serviço Português da BBC, de colaboração com a Associação Britânica de Viagens, oferece de novo uma oportunidade semelhante. A viagem de ida e volta será feita num avião de carreira regular da B. E. A. O contemplado terá liberdade para por em prática o seu próprio programa de estada, mas se deseja passar umas férias agradáveis, sem se cansar demasiado, deve ter em conta que entre o norte da Escócia e o sul da Inglaterra vai uma distância de 1450 quilómetros, e uma semana não tem mais que sete dias.

Para participar no concurso basta responder a duas perguntas simples: 1.ª Que gostaria de ouvir no Serviço Português da BBC?; 2.ª Imagine que aterrou em Londres, o que gostaria de fazer durante uma semana na Grã-Bretanha?

As respostas não devem exceder 200 palavras cada e devem ser enviadas, até ao dia 30 de Abril (para o seguinte endereço: BBC, Secção Portuguesa, Bush House, Londres, W. C. 2).

Quem quiser saber mais pormenores deste concurso deve sintonizar as emissões que a BBC transmite diariamente para Portugal das 13 e 15 às 13 e 30, em ondas curtas de 25 e 19 metros, e das 23 às 23 e 30, em ondas curtas de 49, 41 e 31 metros.

JOVEM ITALIANO quer permutar selos

O jovem filatelista italiano, de 13 anos, Mário Stocchi, residente em Via Bianzani, 68 — Bergamo (Itália), deseja trocar selos italianos por portugueses.

Em CASTELO BRANCO, o «DIA RIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SA RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.

tar, em vez da declaração modelo 3 até amanhã, dia 15, a declaração modelo 2 até ao dia 29 do corrente, mencionando aquela circunstância e juntando à declaração os elementos de contabilidade referidos no artigo 46.º do Código, devendo ter em conta a indispensabilidade da existência do técnico de contas responsável.

SOCIEDADES COMERCIAIS — Balanços anuais — As sociedades comerciais e as civis sob a forma comercial que até ao dia 31 de Março findo aprovaram as contas de gerência do exercício de 1966 deverão remeter à correspondente direcção de finanças do distrito da sede o respectivo balanço e desenvolvimento da conta de lucros e perdas com a menção da data em que a assembleia geral reuniu para aprovar as contas.

Salientamos que está a exercer-se uma fiscalização severíssima quanto a este imposto mormente pela direcção de finanças desta cidade, cifrando-se em largas centenas os autos de transgressão instaurados, razão pela qual chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para uma cuidada execução das obrigações respectivas. Aliás tais cuidados devem ser usados para com as restantes obrigações tributárias já que a Lei foi feita para se cumprir e não para se esquecer ou sofisticar, habilidade que está muito em voga.

Doutrina

IMPOSTO DE TRANSAÇÕES — Taras ou embalagens recuperáveis.

Por ser de muito interesse para os nossos leitores repetimos, em ligeiros comentários, o assunto da nossa publicação do passado dia 7.

Atenta a necessidade de um uniforme procedimento no que se refere à movimentação das taras ou embalagens recuperáveis, foi esclarecido por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 3 de Fevereiro do corrente ano, comunicado pela Circular n.º 4/67, de 10 do mesmo mês, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o seguinte:

«As taras ou embalagens são consideradas pelo Código do Imposto de Transações em igualdade de circunstâncias com as demais mercadorias, isto é, em princípio as suas transações constituem matéria colectável;

Porém, no caso particular das taras recuperáveis, a sua utilização só é passível de imposto quando a transacção efectivamente se realizar, considerando-se transacção o simples débito;

Nestas condições, quando os produtores e grossistas debitem o preço das taras ou embalagens, terão de liquidar, nas facturas, o respectivo imposto de transações;

Por isso, as taras ou embalagens recuperáveis, que não sejam pagas nem debitadas, devem ser indicadas nas facturas apenas por memória, nas condições previstas no n.º 6 do art.º 70.º do Código, não podendo, por conseguinte, adicionar-se o seu valor ao das outras mercadorias incluídas nas facturas, por esse procedimento representar o seu débito».

A doutrina que dimana deste despacho é, efectivamente, aquela que resulta do espírito e letra da lei.

Com efeito, no caso especial das taras recuperáveis, pode concluir-se da lei — alínea a) do § 2.º do artigo 1.º do código — que a regra é a da sua não tributação visto que, só no caso de a sua devolução se não operar dentro do prazo limite fixado na lei, é que o imposto se torna exigível por presunção de ter havido transacção.

Por isso se aceita que o valor das taras ou embalagens recuperáveis não possa ser incluído nas facturas e acrescido ao valor das restantes mercadorias nelas incluídas, porque, nessas circunstâncias, terá de considerar-se, e bem, como tendo havido uma verdadeira transacção e, por isso, sujeitas a imposto como as demais mercadorias.

O esclarecimento administrativo está, pois, inteiramente identificado com a própria lei, não merecendo qualquer justo reparo.

Desta forma, e como acertadamente se salienta no transcrito despacho, as taras recuperáveis devem ser mencionadas nas facturas apenas a título de lembrança, pois, de contrário, sendo nelas incluídas por forma idêntica às das mercadorias, é evidente que não podem deixar de considerar-se como transacções.

A produção de conservas de peixe

(Continuação da página anterior)

da em síntese exemplar pelo eng. Hélio Paulino Pereira, director do Instituto Nacional de Conservas de Peixe, na conferência que proferiu em Setúbal recentemente, é de manifestar oportunidade nesta conjuntura.

Portugal, como foi salientado na aludida conferência, ocupa o primeiro lugar entre os países exportadores da verdadeira sardinha e possui os indispensáveis meios para uma adequada industrialização de outras espécies contidas na riquíssima fauna marítima que povoava as suas costas de aquém e de além-mar. Em 1964, a indústria nacional produziu 85 633 toneladas de conservas de peixe em azeite ou molhos, correspondentes, sensivelmente, a 4 milhões e 500 mil caixas de 100 latas, na base de 1/4 club 30 m/m, o que passou a constituir o máximo de sempre.

O fraco rendimento das pescas em 1965 acentuou-se ainda mais no decurso do último ano, o que não deixou de reflectir-se desfavoravelmente nas exportações realizadas ultimamente. Basta que se diga que a nossa produção de conservas de peixe no ano transacto foi a menor do último quinquénio e uma das mais baixas desde 1956, para se compreender a situação dramática em que pode vir a ser colocada proximamente a nossa indústria se se acentuar a carência da sua matéria-prima fundamental: o peixe.

Fazendo uma análise retrospectiva verificamos que desde 1960 se tem ultrapassado sempre as 70 200 toneladas de produção, enquanto que em 1966 se não atingiram sequer as 70 000, o que não deixa de ser preocupante, tendo em conta a natureza particular de uma indústria que só labora alguns meses no ano e que tem visto os seus gastos gerais sucessivamente aumentados ultimamente.

O centro de Matosinhos continua a ocupar a primeira posição

O CAFÉ DE ANGOLA

(Continuação da página anterior)

portação que fazem da rubiácea, apenas lá aparecem uns parcos 2,5 % de café português, acontecendo que melhor representação percentual nos é dedicada pelo Mercado Comum; também fizemos reparo no facto de haver um fraquíssimo teor de importação de café pela nossa Metrópole — aliás, praticamente, todo o café que importa a Metrópole é de origem angolana; e não deixámos de verificar a enorme interferência que, entre nós, os sucedâneos (chicória, cevada e grão-preto) promovem contra o café, ao mesmo tempo que se foi dizendo que é preciso arranjar-se a via do embarque nas origens e nos intermediários do café, para se formarem lotes de «só-café» a preços convidativos.

Então, bem vistas as coisas, tudo isso nos deve levar a considerar a qualidade — e a própria quantidade — dos esforços que devemos desenvolver no sentido da defesa do café angolano, incluindo passos firmes junto dos nossos parceiros da E.F.T.A. para estes serem levados a um maior consumo do café português. E, muito naturalmente, passos que se darão também no sentido de se conseguir para a Metrópole um preço de «café só-café» que expulse de vez o uso e abuso que por cá campeia em matéria de «sucédâneos».

Não se pode dizer que estejamos diante de uma tarefa fácil. Trata-se, porém, de uma tarefa inadiável.

Profundo conhecedor da temática do café, o sr. J. Ildefonso Bordallo propõe alguns passos de uma oportuna política de valorização que valerá a pena considerar.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO
Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

não só como produtor mas também como exportador das nossas conservas, seguindo-se-lhe por ordem decrescente os centros de Portimão, Olhão, Setúbal, Vila Real de Santo António, Peniche, Lagos, Açores, Madeira e finalmente Lisboa, onde quase não existe actividade industrial.

Com excepção das anchovas, em que se produziram mais 636 toneladas do que no ano precedente, verificou-se em 1966 uma quebra na produção de conservas de peixe em azeite ou molhos da ordem dos 17 %, o que não deixa de ser apreensivo. Quanto às conservas em salmoura e prensadas, excluindo o biqueirão que se destina exclusivamente à indústria de filetagem, a produção em 1966 foi sómente de 932 toneladas contra 1129 toneladas que se haviam registado em 1965. É de notar que a indústria de salgas em Portugal, e de uma forma geral em todo o mundo, tem vindo a diminuir a sua actividade de ano para ano, como consequência de gostos adquiridos e devido à subida do nível de vida das populações com menor poder de compra, nomeadamente da Grécia e da Itália que habitualmente os consumiam.

No que se refere a peixe congelado, a situação é inversa, verificando-se uma subida de ano para ano, atingindo em 1966 2616 toneladas (o maior ano de sempre), contra 2266 toneladas em 1965. Este aumento deve-se em grande parte ao desenvolvimento das vendas para o nosso Ultramar, que em 1966 atingiram 1322 toneladas, ou seja cerca de 50 % do total exportado, quando em 1965 esse quantitativo tinha sido de 1178 toneladas, isto é, cerca de 40 % do global verificado.

Foi já largamente divulgado que a indústria nacional atingiu em 1965 o maior volume de exportação de todos os tempos, com 82 266 toneladas, ou seja cerca de 4 milhões e 300 mil caixas de 100 latas, na base de 1/4 club 30 m/m. Desta forma, o ano de 1959 que detinha o primeiro lugar viu-se destronado. Todavia, a sua presença mantém-se inalterável como padrão glorioso que assinala no mundo a primeira vez que a indústria de conservas colocou no estrangeiro quatro milhões de caixas. Sabendo-se que em 1964 se não exportaram mais de 70 000 toneladas, isto é, três milhões e setecentas mil caixas, na base anteriormente referida, poder-se-á perguntar a razão por que bruscamente se atingiu um número «record», logo no ano seguinte.

A explicação é simples, como demonstra a seguir o eng. Hélio

Representações portuguesa e espanhola na Feira de Colónia

Anuncia-se que na Feira Internacional de Utensílios Domésticos e Ferragens, que este ano volta a ser efectuada em Colónia, vão participar 27 países de todo o mundo, não faltando a presença de Portugal e da Espanha. Dezoito expositores espanhóis apresentarão em Colónia utensílios diversos, fogões de cozinha, máquinas de lavar e artigos domésticos de esmalte. Treze destes expositores contam com a colaboração do «Sindicato del Metal, Grupo Herramientas de Mano». Por sua vez, Portugal estará representado na Feira de Colónia com artigos de prata e filigranas.

Paulino Pereira, baseando-se fundamentalmente em três factores que, pelas características particulares de que se revestiam, contribuíram decisivamente para esta feliz anormalidade:

— A entrada em vigor, do sistema de comercialização das conservas de sardinha normal, em azeite ou óleo, que impôs uma retenção semelhante, embora menor à que vinha sendo praticada para o «sem pele e sem espinha», originou uma «corrida», feita especialmente pelo mercado alemão, que para se eximir à subida de preço que tal sistema acarretava adquiriu tudo o que lhe foi possível antes daquela aplicação.

— O grande volume de vendas de conservas de cavala, feito especialmente para a Itália, que a isso se viu forçada devido à falta de pesca que se fez sentir nas costas da Sicília e

— o aumento dos direitos aduaneiros na Alemanha, a partir de 1 de Janeiro de 1966, que passaram de 17,3 % mais 6 % de taxas internas para 20,6 % mais 6 % para todas as conservas adquiridas em países não pertencentes ao «mercado comum».

Desta forma se compreenderá também por que motivo as nossas exportações são largamente influenciadas pela maior ou menor receptividade apresentadas pelos mercados alemão e italiano em qualquer momento. Por isso mesmo se entende que sem perder a posição que desfrutamos nestes países se impõe um «forcing» das nossas vendas para os mercados da «EFTA» e para o incommensurável mercado dos Estados Unidos da América.

O «Correio dos Açores» e as realizações do I. N. I. I.

O jornal «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, transcreveu de uma edição recente desta página económica e financeira do «Diário de Lisboa» a informação aqui publicada sobre o programa de realizações formativas do Instituto Nacional de Investigação Industrial em 1967. Depois de acentuar o interesse desta nossa secção e de reproduzir extensa passagem da referida informação, escreve-se no jornal açoriano:

«O Correio dos Açores, vivamente interessado na promoção económica e social de todo o arquipélago, regista com sincero júbilo a actualização do I. N. I. I. e a sua próxima presença nos Açores, como suporte adequado ao desenvolvimento de um plano regional, activo e eficiente, na sua prevista inserção na escala nacional

Há, na verdade, que sair da rotina e do ponto morto, pelo arrejamento da mentalidade açoriana e pela abertura de novos horizontes nos meios industriais e técnicos.

Importa, porém, ter presente que nem tudo se pode reduzir à exigência de novas actualizações de gestão e de sensibilização, se de acordo com as realidades económicas e geográficas não se proceder à remoção de profundas barreiras e obstáculos de todos reconhecidos — para lá do fortalhado e polímero leve com que são mais ou menos agitados os problemas de economia e tecnologia».

Agradecemos ao «Correio dos Açores» o interesse prestado à nossa informação.

PARCELA DE TERRENO COM CERCA DE 5000 m2 EM CASCAIS

Terreno com cerca de 5000 m². para construção de uma moradia, junto de Cascais, em óptimo local, com vista de mar; a 10 minutos do centro de Cascais e Estoril.

Preço: 350 contos

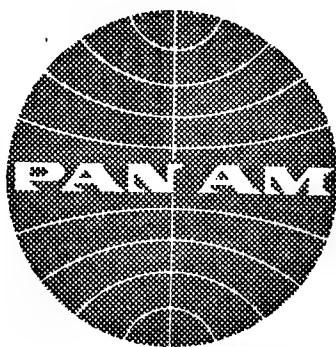
Prop.: J. BARAONA

Est. Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. — Cascais.

Telefs. 282388 e 282345



Voe connosco directamente para Roma* ou passando por Barcelona e Nice



Se são urgentes as razões que o levam a Roma, chegará rapidamente com a Pan American. Todas as TERÇAS, QUARTAS e QUINTAS-FEIRAS de manhã temos voos directos para a Cidade Eterna a tempo de aproveitar ainda o resto da tarde.

Mas se não tem problema de tempo, porque não utiliza um dos nossos Jactos diários para Roma que fazem escala em Barcelona e Nice?

Aqui lhe damos uma sugestão:

primeira paragem na capital da nobre província espanhola da Catalunha, com visita ao Santuário da Virgem Negra em Montserrat. Repouse um pouco na Costa Brava e, continuando, siga depois para Nice e ao encontro das praias, mesas de jogo e todo o encanto da Côte D'Azur.

Quer escolha o voo directo quer faça paragens, terá nos nossos Jactos um serviço de superior qualidade e refeições servidas pelo Maxim's de Paris.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa — Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas, Telef. 362591 (5 linhas) — e sentir-se-á bem sabendo que escolheu o melhor para viajar.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

*A partir de 28 de Abril

VAI REALIZAR-SE

EM SANTARÉM

O PRIMEIRO COLÓQUIO SOBRE BOVINICULTURA

SANTARÉM, 14. — Integrado no programa da Feira Nacional de Agricultura e organizado por uma comissão nomeada pelo secretário de Estado da Agricultura e da qual fazem parte representantes da comissão da Feira, Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Corporação da Lavoura e Associação Central da Agricultura, realizar-se-á em Santarém o I Colóquio Nacional de Bovinicultura, cujo programa inclui temas gerais e comunicações.

O Colóquio decorrerá de 7 a 10 de Junho e os assuntos nele versados serão subordinados aos temas seguintes: Produção Bovina, Comercialização de Bovinos e seus Produtos, Produção Forrageira e Aspectos Gerais de Alimentação Bovina. Estes temas serão tratados, respectivamente, nos dias 7, 8, 9 e 10, e os seus relatores serão os srs. drs. Joaquim de Sousa Portugal e José Carrilho Ralo; dr. Armando Moradas Ferreira e eng.º André Mendes Dordio, e dr. Apolinário Vaz Portugal.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia às 3.ª e 6.ª-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu às 3.ª e 6.ª-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p. 10.15
Guarda	p. 13.25
Hendaia	a. 4.25
Paris	a. 16.05



QUE SE DEVE EXAMINAR A
PRIMOROSA CONSTRUÇÃO
SUIÇA DA
HERMES

A MAQUINA QUE ESTÁ
CAUSANDO SENSACÃO
NO MUNDO COMERCIAL!

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.º ANTONIO, TEL. 2 55 82 — PORTO
62, R. D. DIAGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

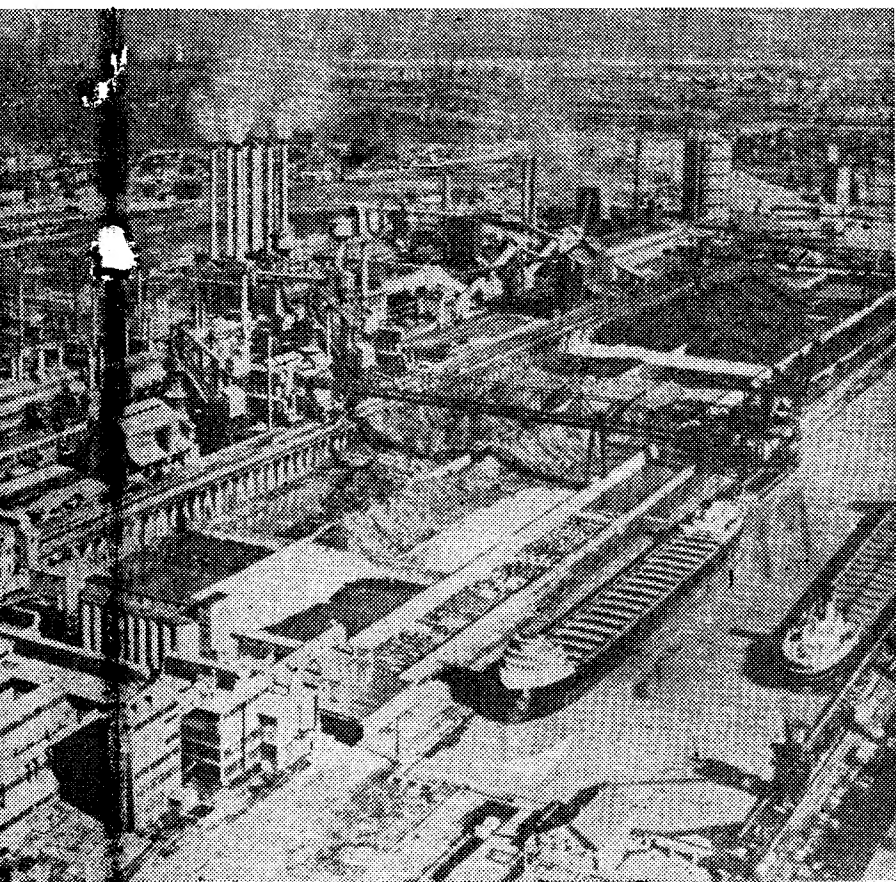
ANDARES

Vendem-se os últimos e os mais baratos.

5 divisões assoalhadas, Casal do Falcão, Pontinha, 300 contos.
7 divisões assoalhadas, Rua B5, n.º 3, Olivais Sul, 600 contos.
Trata EDIFER — tel. 97 04 26.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceita propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



onhou toda a sua vida com uma fábrica total, «onde o minério de ferro
do num automóvel». Este sonho foi realizado pela companhia que criou,
de Detroit. Pela gravura, pode ver-se o processo de fabrico: à direita, os
rio de ferro e carvão, que são transformados em ferro fundido e aço; à
linhas abrigam as cadeias de montagem. A fábrica é rodeada por uma série
as anexas: borracha para os pneus, vidro para as janelas, etc.

económi- vêm um desenvolvimento do co-
mércio com os países do Este;
— os economistas prevêem a prosperidade;
— os sociólogos prevêem cidades mais povoadas;
— os psicólogos prevêem uma necessidade crescente de repouso;
— os especialistas de trabalhos pu-
14 000 ou
crise, re-
ção de uma
poder de
nível pode
8 ou 9000

interrogados
evolução da

tiver ten-
r até 1972,
uma nova
gares (três
ário, basta
gares.
passarem a
voadas, de-
viatura de
te não seja

u lado, não
qual será
omobilistas

sobretudo
ção, preciso
a com boas
os cómodos
pio.

ncanso en-
Deverá, en-
transmissão
e as mano-
da em-

tas de tra-
o mapa da
72.
adas forem
iso prever
de circular
metros po-

da circula-
enas esira-
altas não
ao contrá-
rio um ar-
om grande
o, capaz de
ultrapass-

ntidade
futuro

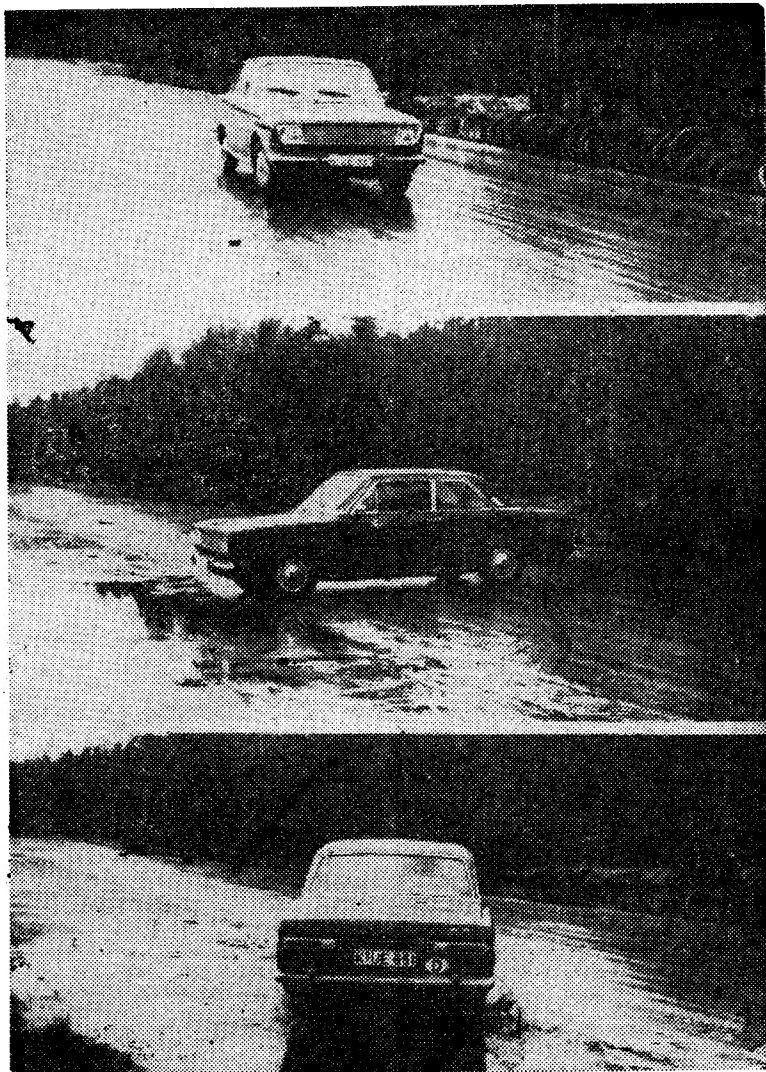
rcado, estes
numa pri-
o. Cada um
clusões dos
eremos, por
política pre-

FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1967

MARCAS REGISTRADAS EM PORTUGAL CONTINENTAL (1966)

Fiat	4720	12,99 %
Ford (Inglaterra)	4520	12,44 »
Opel	4367	12,03 »
Volkswagen	3425	9,43 »
Austin	3351	9,22 »
Morris	2435	6,70 »
Renaut	2395	6,59 »
Ford (Alemanha)	2054	5,65 »
Simca	1513	4,16 »
Vauxhall	1331	3,67 »
Peugeot	1085	2,99 »
Mercedes-Benz	1010	2,78 »
N S U	720	1,98 »
Hillman	719	1,98 »
Citroën	555	1,53 »
M. G.	470	1,29 »
Volvo	94	0,26 »
B M W	89	0,25 »
Audi	85	0,23 »
Riley	84	0,23 »
Triumph	84	0,23 »
Rover	81	0,22 »
Alfa-Romeo	80	0,22 »
Porsche	75	0,21 »
Singer	73	0,20 »
Saab	71	0,19 »
Autobianchi	64	0,18 »
Lancia	64	0,18 »
Wolseley	62	0,17 »
Jaguar	59	0,16 »
Skoda	54	0,15 »
Isard-Glas	53	0,14 »
D A F	51	0,14 »
Vanden P. Princess	47	0,13 »
Sunbeam	45	0,12 »
Chevrolet	38	0,10 »
Panhard	36	0,10 »
Lotus	31	0,08 »
Humber	29	0,08 »
Plymouth	26	0,07 »
Neckar	24	0,07 »
Buick	18	0,05 »
Dodge	15	0,04 »
Comet	13	0,03 »
Oldsmobile	11	0,03 »
Bond	10	0,03 »
Daimler	9	0,02 »
Ford (América)	9	0,02 »
Rambler	9	0,02 »
Toyota	9	0,02 »
D K W	7	0,02 »
Matra	7	0,02 »
Pontiac	4	0,01 »
Willys	4	0,01 »
Mercury	3	0,01 »
Auto Union	2	0,01 »
Cadillac	2	0,01 »
Chrysler-Valliant	2	0,01 »
Hino	2	0,01 »
Maserati	2	0,01 »
Studebaker	2	0,01 »
Aston Martin	1	0,01 »
Bentley	1	0,01 »
Datsun	1	0,01 »
Ferrari	1	0,01 »
Lloyd	1	0,01 »
Nash	1	0,01 »
Lloyd	1	0,01 »
Siata	1	0,01 »
Standard	1	0,01 »

Total 36320 100



Um Ford «Taunus 15 M» em perigosas manobras de derrapagem

Todos os condutores de automóveis conhecem por experiência própria a sensação desagradável que se sente quando o automóvel entra em derrapagem.

Não há aprendizagem nem prática de condução que se contraponha a um pneu que rebenta repentinamente, a uma curva fechada num pavimento escorregadio, ou quando se tem que atravessar as calhas dos eléctricos, para não falar nas estradas cobertas de neve ou de gelo.

Mas o maior perigo de derrapar, por estranho que pareça, é mais frequente no Verão do que no Inverno.

Reconhecendo a importância das derrapagens, os holandeses inauguraram os chamados «cursos antiderrapagem», que, inclusivamente, são frequentados por membros da família real.

Os cursos antiderrapagem têm a duração de um dia e consistem em explicações e exercícios práticos de derrapagem, levados a efeito pelo Automóvel Clube Holandês.

O sr. Minheer Stemmer, director do clube, afirma: «Antes do seu carro entrar em derrapagem há uma advertência acústica, um ruído que se vai tornando cada vez mais insistente, é o momento de

agir prontamente: deverá então desembralar; se o seu carro voltar para a esquerda, deverá voltar imediatamente a direcção para a direita, ou vice-versa. Nunca aplique os travões porque, se o fizer, o seu carro poderá entrar em movimentos incontroláveis».

Ruth Seering, que publicou um artigo sobre o assunto, tomou parte nestes cursos antiderrapagem e pensa que os imprevistos sucedem mais depressa do que se julga. Acrescenta: «Iamos na pista de provas a velocidades de 50, 70 e 80 quilómetros por hora. Repentinamente a estrada tornou-se escorregadia. Tinha aprendido que a travagem rápida poderia ser fatal e que a desembralagem e, simultaneamente, a manobra com a direcção do meu Taunus 15 M eram os princípios básicos para evitar o acidente. Em fracções de segundo tive a consciência de que a minha vida dependia do cumprimento destas regras».

O curso de antiderrapagem é um bom auxiliar para ensinar os condutores a fazerem uma curva em derrapagem a 180° até o carro ficar completamente parado. Além disso, ensiná-lo a conduzir numa estrada escorregadia ou coberta de gelo, enfrentando a necessidade de parar completamente no espaço de 30 metros, sem qualquer saída, quer seja para a esquerda ou para a direita. Neste caso, nada mais haverá a fazer do que desembralar, ajustar, intermitentemente, o pedal do travão, e corrigir a tendência, usando a direcção. Tudo quanto poderá arriscar é a quebra do eixo dianteiro, mas isso tem, muito menos importância do que arriscar a vida.

Agora, coloque-se numa emergência que requeira o emprego das técnicas de glissagem: suponha que está viajando a uma velocidade média de 60 quilómetros por hora e que depara a 30 metros com um camião que lhe bloqueia a passagem. Uma colisão poderá ser-lhe fatal. Quais deverão ser as medidas a tomar?

Desembreie imediatamente e encaminhe o seu carro para a esquerda ou para a direita e conforme for a tendência, e utilize ao mesmo tempo o travão de mão, mesmo que se trate de um carro de tracção dianteira. Desta manobra resultará que o seu carro voltará ao mesmo lugar, a velocidade será reduzida a 10 quilómetros por hora e a trazeira do carro pode assim suavemente chocar com o obstáculo, sem consequências maiores do que umas ligeiras avarias.

Fiat

Precisa de reparar-lo ou
fazer estação de serviço?
Dirija-se a Av. Marconi,
8-A (junto à Praça de
Londres). Tel. 77 73 62



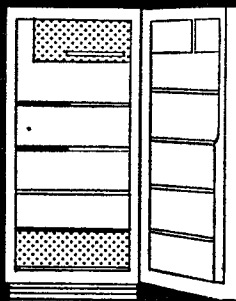
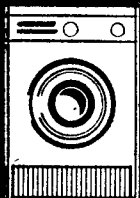
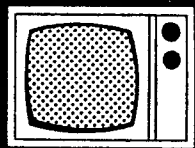
Tal como sucede noutras cidades europeias, também em Roma se efectuam periodicamente aulas práticas sobre trânsito para jovens. Durante este período, os jovens, depois de aprenderem os sinais de tráfego, são levados para diversos pontos da cidade e, sob os olhares atentos dos agentes de trânsito, dirigem a circulação. Vemos aqui, um jovem, estudante de dez anos, que frequentou recentemente um desses cursos, a dirigir o tráfego na praça Barberini, um dos locais romanos de maior circulação automóvel



A. OLIVEIRA electro-domésticos



sem entrada
sem fiador



as melhores marcas
em exposição no
nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

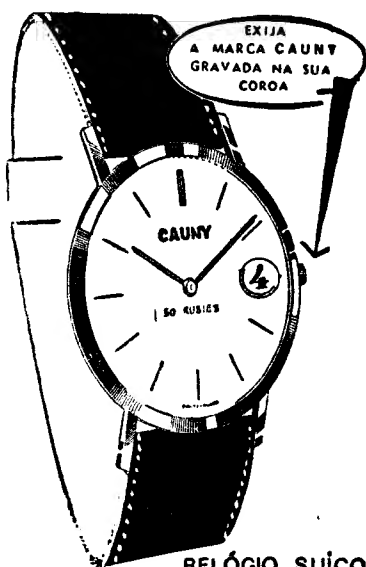
marrison

**Queremos
que seja nosso cliente!**

INAUGURAMOS
DAQUI A
3 DIAS



IMPERLUZ



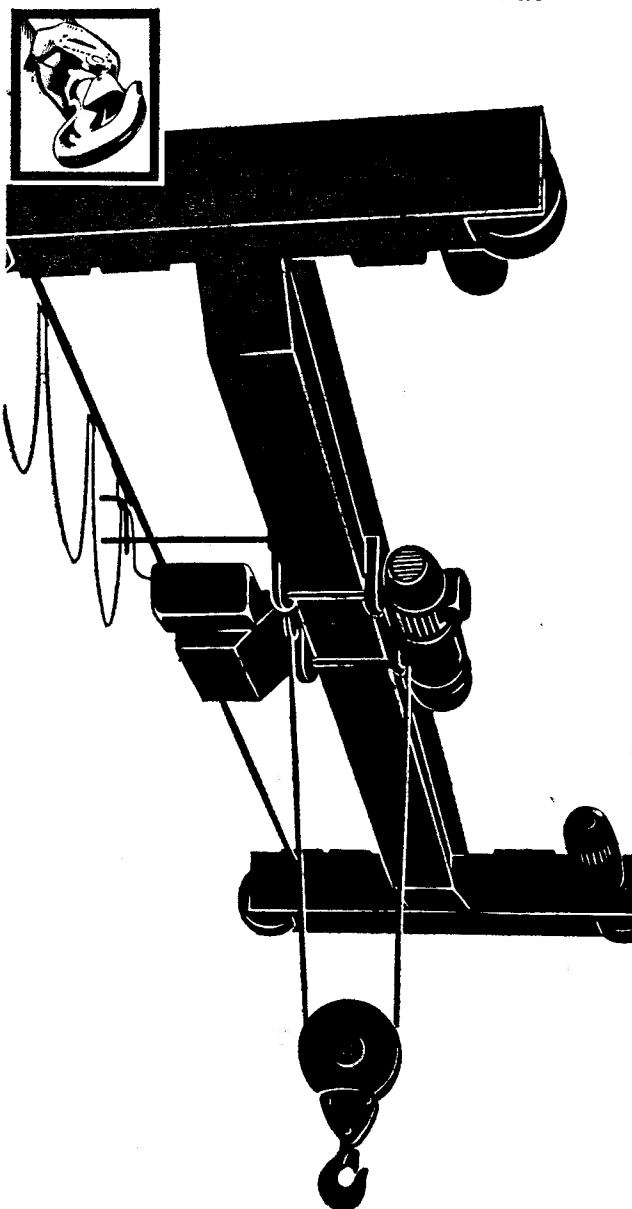
RELÓGIO suíço

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO

300 ANOS
DE EXPERIÊNCIA SUÍÇA

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Pontes rolantes fabricadas em cadeia...

As pontes rolantes Standard são fabricadas em série, nos tipos monoviga e biviga, pelo sistema de combinação de peças normalizadas.

Para vãos até 28 m e capacidades de carga de 250 kg a 20.000 kg permitem a adaptação às vossas condições de trabalho.

Reduzido peso próprio, pequena altura de construção, prazos de entrega rápidos, preços excepcionalmente baixos, eis as vantagens das pontes rolantes standard «Demag»:

Consulte-nos e os nossos engenheiros efectuarão o estudo do seu problema gratuitamente.

Assistência exemplar - O vosso sucesso será também o nosso.



SOCIEDADE COMERCIAL
ROMAR, LDA.

LISBOA - TRAVESSADA GALÉ, N.º 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO - R. DE SA DABANDEIRA, N.º 589 / 603. TEL. 25871 / 32205

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RADIOS

VANGUARD

REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

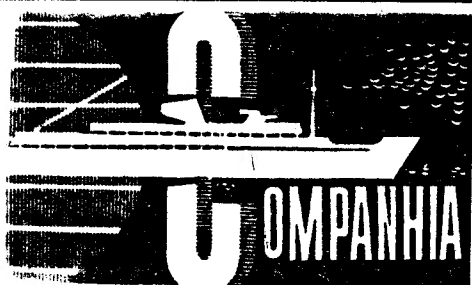
TÉCNICO DE MALHAS

Oferece-se, espanhol, diplomado pela Escola Técnica de Barcelona, com grandes conhecimentos de produção, custos, qualidade e vendas. Carta a: Jover - Apartado Correios 13.160 (MADRID).

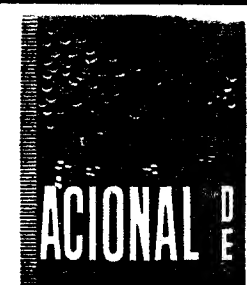
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia, ossos e articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes prótese - As 10 horas
Dr. Mário Jaquet - Fisioterapia - As 16 horas



SAÍDAS



LINHAS E ESCALAS



LINHA DE ÁFRICA

«SOFALA»

21 de Abril

«QUANZA»

28 de Abril

com escala prévia por Leixões

«MOÇÂMEDES»

5 de Maio

«ANGOLA»

6 de Maio

às 12 horas

«Príncipe Perfeito»

11 de Maio

às 20 horas

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Luanda, Lobito e Moçâmedes (se necessário).
Carrega em Lisboa até 22 de Abril.

Leixões, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 - Telef. 323021 - Geral; 322160 - Cargas; 34764 e 369172 - Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 - Telef. 22438

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — No fim do ano de 1788, uma mulher, muito nova ainda, era o assunto da crónica mundana parisiense pelos seus sucessos e caprichos. Conhecida sob o nome de condessa de Campinados, ela era, na realidade, filha de agricultores austríacos sem fortuna. O seu nome verdadeiro — Anne-Josèphe Terwagne — ela o substituiu pelo de Théroigne de Méricourt. Em Londres, fora amante do príncipe de Gales...



28 — Uma personalidade como a da condessa de Campinados não podia, de maneira nenhuma, agradar às outras mulheres. Invejam-na, criticam-na, apontam-lhe todas as faltas... Anne-Josèphe enciuma-as. Fingem-se suas amigas, mas, no íntimo, não a toleram. Há uma mulher, todavia, que é uma excepção a esta regra. Trata-se de Marie-Madeleine Guimard. Note-se, aliás, que a «Guimard» não era, na época, para Anne-Josèphe, uma concorrente perigosa. Tinha quarenta e cinco anos — e tudo quanto a seu respeito se poderia dizer é que se encontrava no fim da «carreira de corteza». A sua última ligação, com o banqueiro de Laborde, tornou-a, praticamente, numa comerciante do amor, retirada dos negócios... A talentosa dançarina que em tempos fora «Mademoiselle» Guimard contara também, entre os seus protectores, o príncipe e marechal de Soubire, a quem Anne-Josèphe igualmente concedera os seus favores... A «Guimard» conheceu precisamente Théroigne de Méricourt quando esta lhe sucedera nos braços de Soubire. Semelhante sucessão aproximou as duas mulheres... Confrontando as suas recordações, ficaram com a impressão de que eram... da mesma família! Uma afinidade, enfim, muito lógica e compreensível.



29 — A «Guimard», que nesse fim de Verão de 1788 preparava uma retirada respeitável para se casar com um homem do seu ofício, o dançarino Despreaux, resolveu, de maneira bastante insólita, vender a sua residência particular de Chaussée-d'Antin. No decurso de uma brilhante recepção, resolveu jogar á tombola a sua sumptuosa moradia. Os bilhetes (um Luis cada) venderam-se todos. Um certo príncipe de Gargara, de quem se dizia não conhecer a sua fortuna, ficou com mais de duzentos bilhetes... A sorte favoreceu-o: a moradia da «Guimard» passou-lhe para as mãos. Gargara era um homem bizarro, cujo comportamento suscitava os mais desencontrados comentários. Era de pequena altura e de tez cor de azeitona. As orelhas eram fenomenais, o nariz comprido e triste, os olhos de asiático sempre lacrimejantes, os lábios carnudos. Ninguém sabia dizer de onde o príncipe viera, nem tão pouco se, efectivamente, era verdadeiro o seu título de nobreza. Uma reputação de temeroso espadachim aureolava-o de um certo prestígio entre as mulheres. Falava-se dos seus duelos. Diziam-no de grande intransigência quanto a problemas de honra e de uma louca prodigalidade para com aqueles que tinham a sorte de lhe agradar...



(Continua)

30 — Ora durante a já falada recepção, Anne-Josèphe, que já ouvira falar de Gargara, demonstrou-lhe que muito intimamente o admirava. Essa admiração foi de tal maneira expressa, que o príncipe de Gargara, mal soube que a moradia de Chaussée-d'Antin lhe pertencia, imediatamente tomou os ombros de Théroigne e lhe disse: «Adorável condessa, se por acaso alimentais alguma ternura por mim, por mais ínfima que seja, considerai-vos desde já dona e senhora desta casa. Sou de opinião de que tão belo esconjuro unicamente pode encerrar uma pérola.» A condessa de Campinados não travou qualquer luta íntima com a sua virtude — e, assim, não declinou a proposta que lhe era feita pelo príncipe de Gargara...

(CONTINUA)



Pouco importa que ela não perceba bem as razões deste presente (ainda !!!)



Permita-nos apresentar-lhe uma sugestão - com muita lógica - de um presente para sua filha.

Quando ela fizer anos, presenteie-a com uma peça de prata TOPÁZIO.

O Sr. pode, inclusive, fazer a mesma recomendação aos seus amigos mais íntimos.

E a ideia continua de pé por outros aniversários, até que ela tenha completado o seu faqueiro de prata.

TOPÁZIO, naturalmente.

É a isto que chamamos prever o futuro.

Coisa que o Sr. sabe.

Como ninguém.



t a l h e r e s
TOPÁZIO

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

Capital Social: Um Milhão de Contos

Sede — Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

OBRIGAÇÕES 4 % — 1966

PAGAMENTO DE JUROS

São avisados os portadores das obrigações desta emissão de que, a partir de amanhã, dia 15, se encontra a pagamento, na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências, o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 4 (10\$00 por obrigação):

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Companhia Geral de Crédito Predial Português

Montepio Geral

Banco da Agricultura

Banco de Angola

Banco Borges & Irmão

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fernandes de Magalhães

Banco Fonecas & Burnay

Banco Lisboa & Açores

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Mayor

Banco Português do Atlântico

Banco Totta-Aliança

Crédit Franco-Portuguais

Augustine Reis & C.ª

Pancada, Moraes & C.ª

Pinto de Magalhães, Ld.ª

Lisboa, 14 de Abril de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉTRICOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Abril de 1937 publicava:

«LONDRES, 14 — Informam de Pretória que vários deputados nacionais protestaram durante a discussão do orçamento da União Sul Africana, contra as trinta mil libras esterlinas de despesas propostas para as festas da coroação. «Declaram que uma grande parte da população da União Sul Africana deseja uma república e não quer hastear bandeiras inglesas, nem sequer cantar o hino inglês.»

ANEDOTAS

■ Um etnólogo está de visita a uma tribo equatorial, reputada pelas suas proezas no campo da antropofagia. Primeiro tema a desenvolver: o comportamento amoroso da tribo.

— Chefe — pergunta o etnólogo a um homenzarrão bem disposto — gostas de mulheres?

— Muito — responde o visado.

— Desde que idade?

— Ora essa, desde pequeno!

— E qual é o teu tipo preferido?

— As gordas.

— As gordas? — repete o etnólogo com a caneta no ar. — E porquê?

— Dão melhor cozedura — explica o chefe da tribo — e têm muita gordura para as lamparinas.



— Que faz depois do espectáculo...?

CURIOSIDADES

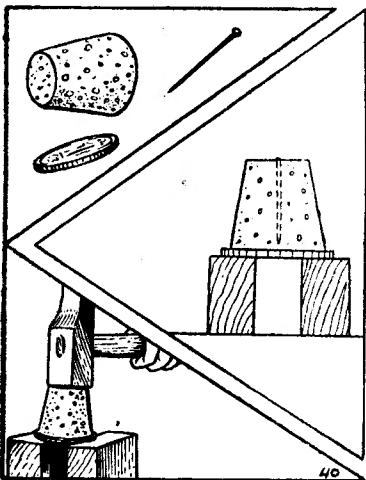
● As poeiras cósmicas

Caem, diariamente, à superfície do planeta, cerca de 10 000 toneladas de matéria cósmica, também chamada de micrometeoritos.

Cientistas do Instituto Max Planck de Física Nuclear, de Heidelberg, estão a executar um vasto programa de análise da poeira cósmica. Pretendem os investigadores obter indicações mais precisas sobre tamanho, frequência, origem, voo e velocidade dos meteoritos; e, também, em que ritmo e onde as chamadas chuvas de meteoritos são esperadas. Agora, só se sabe que há chuvas periódicas e não-periódicas. Esses trabalhos serão de imediata utilidade para a segurança das astronaves, que podem ser atingidas pela poeira dos meteoritos.

Cantinho do prestidigitador

Como perfurar uma moeda com um alfinete



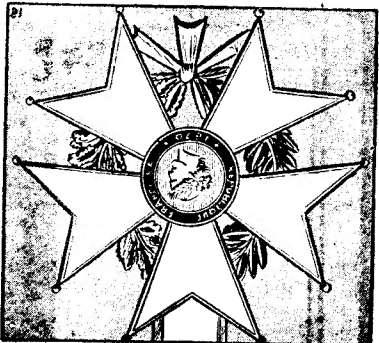
Fura-se primeiro uma rolha com o alfinete, de tal modo que o ponto deste apareça ao outro lado da cortiça. Se ficar à vista a cabeça do alfinete, corta-se com uma tenaz. Depois coloca-se a moeda em cima de uma prancha de madeira leve, e em cima da moeda a rolha, com a ponta do alfinete para baixo. Tem tudo de estar muito bem equilibrado, sem necessidade de segurar a rolha ou a moeda com a mão. Último acto: uma valente martelada na rolha — e pronto! A cortiça que envolve o alfinete impediu que este dobrasse, e a ponta furou a moeda...

FACTOS REAIS

A LEGIÃO DE HONRA



17 — A 2 de Dezembro de 1805, precisamente um ano após a sagração de Napoleão em Notre-Dame, a Legião de Honra recebia o baptismo de fogo. Ao mesmo tempo, ela entrava também na lenda, pois tal baptismo de fogo verificara-se numa batalha memorável: a de Austerlitz. Depois desta jornada terrível e gloriosa, Napoleão condecorou 1800 dos 60 mil que nela se tinham batido. E o tempo continuou a sua marcha sem surgir o quer que fosse que pudesse ferir o prestígio e esplendor da Legião de Honra. Quando Napoleão abdicou e Luís XVIII ocupou o trono, as ordens do antigo regime foram restabelecidas e tudo se tentou para que a Legião de Honra fosse, então, simplesmente, uma ordem como qualquer



outra. Mas a tentativa não surtiu efeito.

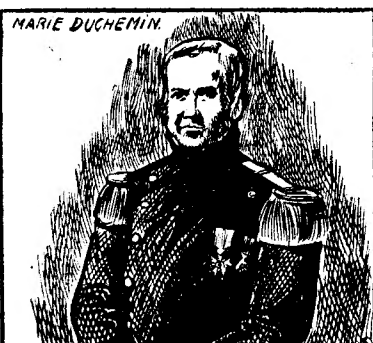
18 — Após Luís XVIII, Carlos X como que ignorou esta ordem igualitária e republicana. Além do mais, a Restauração fez substituir o perfil do Imperador que, desde 1815, aparecia gravado no reverso da medalha, pela cabeça de Henrique IV... Actualmente é Marianne que ornamenta a medalha. Mas, quanto ao essencial, a estrela não difere da original e, tal como no tempo de Napoleão, ela mantém a mesma divisa: «Honra e Pátria».

19 — Napoleão I que recompensou, com a Legião de Honra, muitos mais soldados do que oficiais, gostava, igualmente, de galardear com ela os industriais, como Richard-Lenoir, que instalou



em França a primeira fábrica de fiação de algodão, assim como simples operários. Um dos primeiros civis agraciados foi um mineiro: Hubert Goffin. Atingido, com um grupo de companheiros, por um desabamento, no fundo da mina onde trabalhavam, conseguiu, graças à sua coragem e autoridade, o salvamento de todos.

20 — As mulheres também podiam e podem ser agraciadas com a Legião de Honra. Diz-se que foi Jeanne-Marie Schellinck a primeira a receber esta condecoração. Em 1792, ela ingressou no exército revolucionário e foi o próprio Imperador quem a agraciou. Contudo, historicamente, o facto não está confirmado e, oficialmente, foi outra veterana do exército da Revolução — Marie Duchemin —



a primeira agraciada com a Legião de Honra. Recebeu a distinção das mãos do príncipe Luís Napoleão. Reticente, de início, a aceitar as mulheres nos seus quadros, a Legião de Honra passou, depois, a ser mais generosamente atribuída àquelas. Hoje, há mais de três mil mulheres agraciadas com a Legião de Honra. Religiosas, pintoras, escritoras, actrizes têm recebido a estrela criada por Napoleão. Sara Bernhardt tinha o grau de cavaleiro, e a condessa de Noailles foi a primeira a receber a Comenda da Ordem. A aviadora Maryse Bastié recebeu também a comenda, ao passo que a marechala Lyautey e Collette parece terem sido as únicas mulheres a receber o grande oficialato.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

